

**Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Desportos**

CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**PROJETO DE REFORMULAÇÃO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Responsáveis pela elaboração do Projeto:

**Alex Fensterseifer
Joaquim Felipe de Jesus
Juarez Vieira do Nascimento
Markus Vinicius Nahas**

Julho – 2005

Apresentação

Apresenta-se aqui a proposta de mudança curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Este curso foi criado no Centro de Desportos da UFSC através da Portaria n° 470/GR/74, de 07 de outubro de 1974 e reconhecido através do Decreto-lei n° 81.759, de 06 de junho de 1978.

Neste período que envolve três décadas, a estrutura curricular foi alterada em duas oportunidades, tanto para atender a legislação pertinente quanto aos anseios da comunidade acadêmica da área. A primeira mudança curricular ocorreu em 1982 e vigorou até 1988. A segunda mudança ocorreu em 1989 e está em vigor até o momento. Esta reorganização curricular foi motivada pela Resolução n° 03/CFE/87 e respectivo Parecer n° 215/CFE/87.

A estrutura curricular em vigor apresenta um curso de licenciatura ampliada, cuja carga horária total de 3.222 horas/aula deve ser cumprida em oito semestres letivos. Além da formação de Professor de Educação Física, há a opção de escolha por um dos três aprofundamentos curriculares: Esportes, Educação Física Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Física Especial.

Com o estabelecimento de novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) em Educação Física (Resoluções n° 01 e 02/CNE/2002 e Resolução n° 07/CNE/2004), o Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física resolveu designar uma comissão para montar proposta de reformulação curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física e proposta de criação do Curso de Bacharelado em Educação Física.

Assim, considerando a experiência acumulada de três décadas de formação de profissionais da área, a capacitação do corpo docente, a ampliação das instalações esportivas e o processo de avaliação curricular, acredita-se que a UFSC reúne condições necessárias para realizar a reformulação curricular, a partir do primeiro semestre letivo de 2006, do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Sumário

	Página
I Dados Gerais	4
II Contextualização do Curso	5
III Concepção do Curso	10
IV Avaliação do Curso de Educação Física da UFSC	21
V Objetivos do Curso	29
VI Perfil Profissional	31
VII Legislação Básica	33
VIII Estrutura e Organização Curricular	35
IX Ementas e Bibliografia Básica	44
X Práticas Pedagógicas, Estágios e Atividades Complementares	75
XI Trabalho de Conclusão de Curso	79
XII Infra-Estrutura	81
XIII Condições de Execução do Projeto Pedagógico	86
Bibliografia	91
Anexos	

I – Dados Gerais

- 1.1. Denominação:** Curso de Licenciatura em Educação Física
- 1.2. Área / Subárea:** Ciências da Saúde / Educação Física
- 1.3. Nível:** Graduação
- 1.4. Instituição:** Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Centro de Desportos
Campus Universitário – Trindade
88.040-900 Florianópolis, SC
- 1.5. Turno:** Diurno (Concentração no Turno Vespertino)
- 1.6. Início:** Março de 2006

II – Contextualização do Curso

2.1. O Município de Florianópolis

A história de Florianópolis remonta três séculos. A fundação da Vila de Nossa Senhora do Desterro, antigo nome da cidade, ocorreu no início do século XVIII, passando a chamar-se Florianópolis somente a partir de 1894. O seu povoamento ocorreu, inicialmente, por tribos indígenas Tupis-Guaranis e, posteriormente, por colonizadores açorianos. Hoje, como capital turística, conta com aproximadamente 390 mil habitantes, número que triplica durante o verão.

O município de Florianópolis, com uma área total de 451 km², está dividido em duas porções de terra: uma localizada na área continental, conhecida como Continente ou Estreito, com 12,1 km², e a outra localizada na parte insular. A Ilha de Santa Catarina possui uma área de 438,90 km², apresentando uma forma alongada no sentido norte/sul, com uma dimensão aproximada de 50 km por 10 km. e um contorno bastante irregular, compondo baías, pontas e enseadas. A área do relevo, voltada para o continente (costa oeste), apresenta abundância de planícies, onde aparecem os mangues. Do outro lado do Atlântico, o declive é mais íngreme e proporciona a acumulação de areia (dunas e praias muito extensas). A ligação entre a Ilha e o continente se faz através de três pontes: Hercílio Luz, Colombo Sales e Pedro Ivo Campos.

A costa da Ilha de Santa Catarina é composta por 172 km de extensão, sendo repleta de praias, costões, restingas, manguezais e dunas. A morfologia da Ilha é descontínua, formada por cristas montanhosas, que chegam a alcançar 532 metros de altitude no morro do Ribeirão da Ilha, e terrenos sedimentados de formação recente, compondo as planícies litorâneas.

O clima da Ilha é mesotérmico úmido, sem estação seca, e as mudanças do tempo dependem da massa tropical atlântica (primavera e verão) e da massa polar atlântica (outono e inverno). Os ventos predominantes são nordeste e sul e a temperatura média anual é de 20,4 graus, com a máxima atingindo 40 graus e a mínima de 3 graus.

Entre os parques florestais destacam-se o Parque Florestal do Rio Vermelho, com 1.100 hectares; o Horto Florestal de Canasvieiras, com 170 hectares, e o Parque Municipal da lagoa do Peri com 2.000 hectares, os quais preservam espécimes como lontras e jacarés, que fazem parte do folclore dos habitantes locais.

A economia de Florianópolis está voltada às atividades de comércio e serviços. Existe também alguma expressão na indústria de transformação, além das atividades ligadas ao turismo. Embora o comércio e a prestação de serviços dominem amplamente a economia local, nos últimos anos, os ramos de informática e vestuário têm se destacado no setor industrial.

O turismo, motivado pelo apelo visual da paisagem e pelas 42 praias, tem gerado divisas através de estabelecimentos como hotéis, agências de viagens, restaurantes, bares, campings e outros. Ele também estimula uma economia informal com aluguéis de casas pelos próprios proprietários, o surgimento de novos vendedores ambulantes nas praias e a organização de passeios de barco.

A produção agrícola possui uma profunda relação com os municípios que compõe a Grande Florianópolis, como Angelina, Antônio Carlos e Santo Amaro da Imperatriz. Além de hortifrutigranjeiros que abastecem o mercado da capital, as principais culturas em termos de áreas cultivada em toneladas são, respectivamente, a cana, o arroz e a banana.

A participação da atividade pesqueira no município vem apresentando um declínio considerável nos últimos anos. Um dos motivos é a evasão dos pescadores mais jovens que, desiludidos, optam por outros campos de atividade. Mesmo assim, ainda hoje é possível encontrar típicos pescadores trabalhando em diversos pontos de Florianópolis. Apesar do declínio da atividade pesqueira, a produção de moluscos como mariscos e ostras deixou de ser uma mera curiosidade para se tornar atividade lucrativa para os habitantes da Ilha.

2.2. A Universidade Federal de Santa Catarina

A Universidade Federal de Santa Catarina foi criada pela Lei 3.849, de 18 de dezembro de 1960, reunindo as Faculdades de Direito, Medicina,

Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial.

A partir da sua instalação oficial, em 12 de março de 1962, iniciou-se a construção do campus universitário no bairro Trindade, na ex-fazenda modelo "Assis Brasil" doada à União pelo Governo do Estado (Lei 2.664, de 20 de janeiro de 1961). Apesar de jovem, a UFSC é a mais antiga instituição universitária e fundamental para a formação de recursos humanos e expansão do ensino superior em Santa Catarina.

Com a reforma universitária de 1969 (Decreto 64.824, de 15 de julho de 1969), foram extintas as Faculdades e a Universidade adquiriu a atual estrutura didática e administrativa baseada em Departamentos e Centros de Ensino. Com a consolidação desta estrutura acadêmica e administrativa, foi estabelecido amplo debate, com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária, na definição da missão institucional. A UFSC tem por finalidade produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida.

A UFSC possui, atualmente, 57 Departamentos e 2 Coordenadorias Especiais, os quais integram 11 Centros de Ensino (Unidades Universitárias). São oferecidos 39 Cursos de Graduação com 52 habilitações, onde estão matriculados 38.323 alunos. Na pós-graduação possui 23 cursos de Doutorado, 45 cursos de Mestrado e 88 cursos de Especialização.

O corpo docente é formado por 937 doutores, 496 mestres, 114 especialistas e 84 graduados. Além disso, 1417 docentes possuem vínculo institucional de tempo integral e dedicação exclusiva, 92 docentes com dedicação de tempo integral (40 horas) e 122 docentes com dedicação de tempo parcial (20 horas). Há ainda 161 docentes do ensino básico e 2.902 servidores técnico-administrativos.

O Campus Universitário dispõe de uma infra-estrutura que permite funcionar como uma cidade qualquer. Além de uma Prefeitura responsável pela administração do "campus", há órgãos de prestação de serviços, hospital, gráfica, biblioteca, creches, centro esportivo, editora, bares e restaurantes,

teatro, horto botânico, museu e área de lazer. O Centro de Convivência possui agência bancária, serviço de correio e telégrafo, auditório, bar, restaurante, salões de beleza (masculino e feminino), sala de meios e cooperativa de livros e de material escolar.

A UFSC apresenta uma área de aproximadamente 1.020.769 metros quadrados de área construída, sendo 595.870 de área construída em edificações. Esta área foi ampliada com as concessões da Fortaleza de Santa Cruz, instalada na Ilha de Anhatomirim; da Fortaleza de Santo Antônio, localizada na Ilha de Ratonas Grande; e a Fortaleza de São José da Ponta Grossa ao norte da ilha de Santa Catarina. Nas três fortalezas, restauradas pela UFSC com recursos da Fundação Banco do Brasil, vem sendo desenvolvidas inúmeras atividades de pesquisa e extensão que envolvem a participação de estudantes universitários.

Aos 45 anos de existência, a UFSC apresenta-se como uma instituição consolidada. Ela se destaca entre as 10 melhores instituições de ensino superior brasileiras, tanto na qualificação do corpo docente, como também na produção intelectual, nas atividades de extensão e na qualidade do ensino de graduação e dos programas de pós-graduação. Ao longo de quatro décadas, a UFSC atingiu o expressivo número de 47.770 profissionais formados.

2.3. O Curso de Graduação em Educação Física da UFSC

O curso de graduação em Educação Física, criado na UFSC a partir da Portaria nº 470/GR/74, de 07 de outubro de 1974, iniciou suas atividades no primeiro semestre letivo de 1975, com o ingresso da primeira turma de 40 alunos. Em 06 de junho de 1978, mediante o Decreto-lei nº 81.759, o curso foi reconhecido.

O Colegiado de Curso foi instituído em 1979, responsabilizando-se pela implementação da proposta pedagógica e pelas alterações e adequações curriculares.

Durante o período de 1975 a 2005, que envolve três décadas de implantação deste curso, foram formados 1.514 profissionais de Educação Física. A estrutura curricular foi alterada em duas oportunidades, tanto para atender a legislação pertinente quanto aos anseios da comunidade acadêmica

da área. A primeira mudança curricular ocorreu em 1982 e vigorou até 1988. A segunda mudança, motivada pela Resolução n° 03/CFE/87 e respectivo Parecer n° 215/CFE/87, ocorreu em 1989 e está em vigor até o momento.

A estrutura curricular em vigor apresenta um curso de licenciatura ampliada, cuja carga horária total de 3.222 horas/aula deve ser cumprida em oito semestres letivos. Além da formação de Professor de Educação Física, há a opção de escolha por um dos três aprofundamentos curriculares: Esportes, Educação Física Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Física Especial.

O atual currículo do curso de Educação Física tem sido motivo de discussões diárias a fim de adequar-se a uma realidade em constante mutação, que está a exigir mais e mais dos profissionais egressos desse curso. Com esse intuito, desde o estabelecimento de novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) em Educação Física (Resoluções n° 01 e 02/CNE/2002 e Resolução n° 07/CNE/2004), o referido currículo tem sido submetido a análises e avaliações coordenadas por diferentes comissões constituídas pelo próprio colegiado do curso. Além disso, tem sido o tema de dissertações de mestrado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFSC bem como de monografias elaboradas na forma de Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física.

No primeiro semestre letivo de 2005 estão matriculados regularmente 587 alunos, sendo oferecidas disciplinas que envolvem 12 departamentos de ensino da UFSC.

III – Concepção do Curso

3.1. A Formação de Professores de Educação Física

A formação de professores de Educação Física, concebida enquanto formação profissional de professores, reconhece a dinamicidade da profissão docente, cuja identidade profissional é construída socialmente através de ações coletivas e interações com outros grupos e entidades.

Nesta perspectiva, a singularidade deste projeto formativo revela que “tornar-se professor de Educação Física” constitui um processo complexo, dinâmico e evolutivo, que compreende um conjunto variado de aprendizagens, saberes e experiências a serem adquiridas ao longo de diferentes etapas formativas. Assim, as formações inicial e continuada procuram desencadear a construção de saberes necessários ao exercício profissional, aliando-se aos saberes advindos da própria experiência.

A formação de professores, capazes de articular a teoria e a prática, busca proporcionar momentos e meios de análise do ensino, os quais possam favorecer uma tomada de consciência das representações e dos comportamentos de ensino. Além disso, há a preocupação em fomentar o desenvolvimento de competências em horizontes amplos, pautada em pressupostos articulados de concepções da profissão docente, do ato pedagógico e da própria formação profissional.

Enquanto que a profissão docente é concebida como uma ocupação de caráter intelectual, que requer uma formação longa em instituições que procuram articular, de forma indissociável, as atividades de ensino, pesquisa e extensão; a concepção do ato pedagógico baseia-se na construção pessoal do docente, estruturado a partir da análise que ele faz do real, dos conhecimentos teóricos adquiridos na formação e de conhecimentos práticos adquiridos na ação.

A formação profissional pressupõe um processo de construção contínua da profissão docente, baseada em princípios de autonomia, realidade, instrumentalização do conhecimento, articulação da teoria e da prática,

participação e cooperação (Garcia, 1988; Estrela, 2002; Pacheco e Flores, 1999).

Autonomia – as ações de formação necessitam permitir o exercício permanente de reflexão autônoma, no que diz respeito aos problemas enfrentados na prática docente, as tomadas de decisão requeridas e a respectiva avaliação das suas conseqüências;

Realidade – as ações de formação necessitam basear-se em situações e problemas concretos da realidade profissional da atividade docente, ou seja, centrado no cotidiano escolar;

Instrumentalização do conhecimento – as ações de formação buscam fomentar a aquisição de teorias (componentes disciplinares) e modelos explicativos das situações pedagógicas, que constituem referenciais para subsidiar a intervenção docente. Há também a preocupação com a aquisição e/ou aprofundamento de competências profissionais e o desenvolvimento pessoal do sujeito;

Articulação da teoria e da prática – as ações de formação baseiam-se num movimento dialético entre teoria e prática, que mutuamente confrontam-se e complementam-se para permitir o avanço, tanto do conhecimento quanto da eficácia da intervenção pedagógica (resolução dos problemas e a escolha de vias alternativas);

Participação e cooperação – as ações de formação reconhecem que ninguém se forma sozinho, mas desenvolve-se em grupo com os demais envolvidos, especialmente através de projetos comuns de formação. Os docentes formadores atuam como facilitadores na estruturação das situações de aprendizagem, onde os participantes assumem os papéis de formadores de si próprios e dos próprios colegas.

A formação de professores de Educação Física é concebida como um processo permanente e contínuo que abrange todo o percurso profissional. Esta formação progressiva é justificada, tanto pela natureza humana da profissão docente, quanto pela dinâmica e complexidade do sistema educativo. De fato, o professor não é um produto acabado, mas um indivíduo que se encontra em contínua formação num processo permanente de desenvolvimento profissional.

3.2. Orientações Conceituais na Formação de Professores de Educação Física

Os papéis sociais de professor e aluno podem assumir diferentes contornos na formação inicial em Educação Física de acordo com as orientações ou perspectivas conceituais adotadas nas diferentes disciplinas ou ações de formação.

As orientações ou perspectivas conceituais incluem concepções de ensino e aprendizagem, bem como esboçam uma teoria sobre o aprender a ensinar. Embora constituam referências sobre como a formação está sendo pensada ou concebida, as orientações conceituais geralmente dirigem as atividades de formação, como planificação, desenvolvimento, ensino e avaliação (Nascimento, 2002).

As principais orientações conceituais visualizadas na formação de professores de Educação Física, a partir dos estudos de Feiman-Nemser (1990), Gómez (1992), Carreiro da Costa (1994), Garcia (1995) e Nascimento (2002), são a acadêmica, a técnica, a pessoal, a prática e a crítica.

As diferentes orientações conceituais não se excluem mutuamente, na medida em que nenhuma delas é capaz de explicar e compreender na sua totalidade a formação de professores. Além disso, não se pode entender estas concepções como categorias fechadas. Elas evoluem no tempo e na medida em que novas abordagens determinam novas visões destas orientações curriculares e, conseqüentemente, níveis diferenciados dos papéis assumidos pelos estudantes dentro do processo de formação.

A **orientação acadêmica** destaca o papel do professor como um especialista em uma ou várias áreas disciplinares. Neste sentido, o domínio do conteúdo é o objetivo fundamental da formação de professores. O papel assumido pelo estudante é de um acadêmico, pois a formação é vista como um processo de transmissão de conhecimentos científicos e culturais, centrada no domínio dos conceitos e estrutura disciplinar da matéria na qual se especializa. O enfoque enciclopédico, onde o conhecimento do conteúdo é o mais importante e necessário para o professor, pode dar lugar a um enfoque mais compreensivo, onde o professor é visto como um intelectual que compreende a estrutura e a forma de ensinar a matéria.

Na **orientação técnica** evidencia-se o papel do professor como um técnico que domina as aplicações do conhecimento científico convertidas em regras de atuação. O enfoque é tecnológico, onde o saber e o saber-fazer são os aspectos mais importantes e necessários ao professor. O papel assumido pelo estudante é de um técnico, pois a formação é vista como um processo de aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias para a intervenção futura. A utilização de um conceito mais alargado de competência, que envolve necessariamente conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, é uma mudança almejada na orientação técnica. Neste sentido, o professor seria considerado aquele indivíduo que toma decisões, ou seja, seleciona e decide qual habilidade é mais apropriada para cada situação.

A **orientação pessoal** ressalta o caráter personalista da ação do professor, onde cada indivíduo desenvolve suas estratégias peculiares de aproximação e percepção com a carreira docente. Nesta perspectiva, o desenvolvimento pessoal na busca de maturidade adequada, com todas suas condicionantes e possibilidades, torna-se o ponto central da formação inicial. O papel assumido pelo estudante é de uma pessoa que se desenvolve, cujo enfoque humanístico da formação centra-se na percepção de si próprio e da situação bem como da inter-relação destas duas percepções. A mudança de enfoque na orientação pessoal está na evolução para etapas mais avançadas das preocupações do professor, deslocando-se de preocupações pessoais de si próprio para preocupações maiores com os métodos e com os alunos.

A aprendizagem por experiência e por observação constitui o objetivo central da formação na **orientação prática**. O papel assumido pelo estudante é de um prático, pois a formação é vista como um processo que combina experiências diretas, interações com os companheiros e com os mentores acerca de situações problemáticas. O enfoque prático está centrado na qualidade da experiência, onde a sabedoria da prática está relacionada com o quanto de agradável ou desagradável resulta a experiência para o indivíduo e o seu efeito para experiências posteriores. O enfoque prático tradicional pode evoluir para o enfoque reflexivo da prática, onde o professor é visto como um praticante reflexivo. Esta concepção de reflexão na ação caracteriza o processo no qual o professor aprende a partir de análises e interpretações de

sua própria atividade docente, nomeadamente na resolução dos problemas profissionais.

A **orientação crítica** indica que o futuro profissional deve preocupar-se obrigatoriamente com os seus estudantes e a sociedade, desafiando-o a desenvolver práticas fundamentadas em princípios democráticos de justiça e igualdade. O papel exercido pelo estudante é de um crítico, pois a formação é considerada como um processo que desenvolve disposições para análise do contexto social que rodeia o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, assume as dimensões sociais, culturais, políticas e económicas como principais categorias. A forte formação crítica está orientada na indagação ética, pessoal e política, vista como necessária para superar os pressupostos de racionalidade técnica que existem nos programas de formação. A passagem de um enfoque teórico-crítico para um enfoque prático-crítico é almejada para assegurar a operacionalização de propostas concretas de programas sensíveis às realidades culturais e sociais.

As orientações conceituais constituem diferentes alternativas para estruturar a formação de professores, considerando que cada uma delas, individualmente ou em conjunto com as demais, enfatiza uma concepção de bom professor e de bom ensino. As variações de enfoque, internamente em cada perspectiva ou na associação entre as orientações conceituais, implementadas nas ações de formação, além de preconizarem propósitos para a formação de professores, valorizam determinadas estratégias e procedimentos da formação inicial e revelam a preocupação com o alcance do perfil do profissional desejado.

3.3. O Processo de Teorização da Educação Física

A caracterização da Educação Física como uma profissão determina a aquisição de conhecimentos de origem académica para o desenvolvimento das atividades profissionais. Neste sentido, a formação profissional é justificada principalmente por existir diferenciação entre a atuação de um profissional da área e um não-habilitado. Esta diferenciação deverá ser visualizada claramente no domínio de princípios teóricos básicos e aplicados

que direcionam a ação profissional, e não na simples posse de habilidades motoras e de técnicas obtidas através de tentativa e erro que caracterizam um leigo ou não-habilitado.

Bento (1995) destaca que quanto mais pública é uma função desempenhada tanto maior é a exigência de qualificação. Neste sentido, quem assume uma função sem a preparação correspondente estaria roubando o exercício profissional da função de uma pessoa preparada para tal, além de afetar com o mau desempenho os interesses legítimos de terceiros.

Garcia (1988) e Souza (1984) reforçam a exigência da formação técnico-pedagógica e científica ministrada em estabelecimentos de ensino oficial específico para certificar os conhecimentos adquiridos e a preparação na área de Educação Física. Os investigadores confirmam a necessidade de formação superior para considerarem profissional desta área todo indivíduo que apresenta titulação específica e que realiza em determinadas condições de tempo e lugar uma atividade concreta.

Nesta perspectiva, o processo de teorização em Educação Física é visto como um agente mediador entre a teoria e a prática (Betti, 1987 e Farinatti, 1992). Na medida em que busca a integração entre o que se produz e do que se utiliza em termos de conhecimentos e vivências em determinadas situações práticas, ele atua como intermediário na construção de uma teoria da Educação Física.

A contribuição do processo de teorização está relacionada fundamentalmente com a construção de um modelo conceitual que delimita o corpo de conhecimentos que fundamenta e dá suporte à preparação e à atuação profissionais (Tani, 1992). Além de permitir ao profissional lidar melhor com as questões práticas (Betti, 1987), ele auxilia na definição da identidade própria da Educação Física, capaz de proporcionar a sua autenticidade e especificidade (Bracht, 1989).

Entretanto, verifica-se na busca do referencial teórico próprio da Educação Física a existência de diferentes interpretações ou concepções teóricas (Bracht, 1989), a utilização da combinação de várias ciências (Farinatti, 1992) e o processo de “parasitação” das disciplinas ou ciências já estruturadas ou sedimentadas (Gaya, 1989).

A superação da situação atual é visualizada a partir da construção de novos princípios que possam desencadear o surgimento de uma teoria e metodologia da Educação Física (Bento, 1986) ou uma teoria geral aplicada em Educação Física (Gaya, 1989 e Sobral, 1992). Passa também pelo investimento nos centros de formação de recursos humanos e de produção de conhecimentos em questões específicas da área (Bento, 1986; Farinatti, 1992; Gaya, 1989; Sobral, 1992 e Tani, 1992).

A construção de uma teoria geral aplicada em Educação Física é justificada, na medida em que esta seria capaz de identificar os problemas abordados pelas diferentes correntes de pensamento existentes e determinar os necessários pressupostos conceituais.

Por outro lado, a preocupação com a investigação de questões específicas da área auxiliaria tanto no seu fortalecimento como disciplina acadêmica quanto na determinação do seu campo de atuação na sociedade em geral (Farinatti, 1992). Desta forma, na medida em que os investigadores valorizarem a pesquisa de problemas reais e concretos da área, ao invés de buscarem apenas satisfação profissional e o desenvolvimento de suas disciplinas particulares, seriam também capazes de provocar mudanças significativas no modo de agir e pensar dos profissionais (Sobral, 1992 e Tani, 1992).

De modo geral, existem duas perspectivas de abordar a produção do conhecimento da área. Por um lado existe a interpretação considerada mais específica que limita o objeto de estudo da área apenas ao esporte. Por outro lado, existe uma abordagem considerada mais geral onde o movimento humano ou as manifestações da cultura do movimento humano constituem o objeto de estudo.

Na primeira abordagem, que tem predominado nas discussões científicas da intelectualidade mundial da área (Tubino, 1992), o campo de estudo disciplinar que aborda o esporte sob diferentes perspectivas é denominado de Ciências do Esporte (Bento, 1994 e Sobral, 1992) ou somente Ciência do Esporte (Amadio, 1993; Gaya, 1994a e b e Marques, 1990). O campo de estudo disciplinar do movimento humano ou motricidade humana ou atividade física é denominado de Ciência do Movimento Humano (Arnold, 1994; Coetzee, 1994; Lawson & Morford, 1979; Newell, 1990a,b e c; Renson,

1990 e Teixeira, 1993), Ciência da Motricidade Humana (Cavalcanti, 1996 e Sérgio, 1987) ou Ciência das Atividades Físicas (Hoffman e Harris, 2000).

A existência de problemas na definição e na comunicação dos subdomínios que compõem as duas abordagens conceituais; o aparecimento de diferentes revistas especializadas na área, bem como a preocupação em divulgar os resultados de pesquisas de uma ou de outra abordagem em revistas específicas; o interesse momentâneo por algumas disciplinas, como controle motor e desenvolvimento motor; a diversidade de denominações ou títulos para representar os departamentos no ambiente universitário são alguns indicadores que revelam, de certa forma, as polêmicas e divergências conceituais que têm alimentado o debate científico na área.

No momento atual, a área de Educação Física pode ser caracterizada como um conglomerado cumulativo de diversas ciências ou disciplinas científicas, onde é estabelecido um entrelaçamento dialético de especialização e integração (Bento, 1994, Kunz, 1996 e Sobral, 1996). Neste campo emerge a arte da mediação, que procura articular áreas disciplinares e necessidades e exigências sociais (Lovisoló, 1995).

Contudo, na medida que se observa que não foi possível ainda criar um corpo unitário e integral de conhecimentos, bem como a existência de muitas dificuldades no desenvolvimento de um entendimento unitário, persistem as intenções e vontade de construção de um corpo integrativo de conhecimentos capaz de integrar a diversidade de possibilidades de abordagens teóricas na área. A meta parece ser a superação da fragilidade teórica com a busca de um estado de concordância básica que permita uma informação unívoca.

3.4. O Processo de Formação Inicial e Continuada em Educação Física

A formação profissional é um conceito que tem evoluído bastante nas últimas décadas. De um modo geral, as transformações ocorridas podem ser identificadas na evolução dos elementos que constituem o próprio conceito, essencialmente a clientela atingida, o local (entidades) que realiza a formação e os conteúdos de aprendizagem. A designação mais genérica do conceito de formação profissional é justificada por Cardin (1996), devido à impossibilidade

de determinação rigorosa dos seus contornos e a diversidade das intervenções.

A adoção de um conceito abrangente de formação profissional para a área de Educação Física revela não somente uma perspectiva globalizante dos conteúdos da formação, mas também o alargamento das instituições promotoras, do público-alvo e das etapas distintas de formação.

Embora não exista um modelo único de formação profissional que permita uma caracterização absoluta das intervenções de formação, existe um melhor reconhecimento social da formação profissional obtida no ensino superior universitário. A excelência na formação é garantida quando é proporcionada pela estrutura universitária.

A continuidade ou permanência da formação ao longo da vida é outro aspecto importante deste conceito. Ela revela por um lado a existência de etapas distintas de formação profissional e, por outro, o alargamento da sua clientela. Neste sentido, a formação inicial é a denominação freqüentemente atribuída aquela etapa de preparação voltada para o exercício ou qualificação inicial da profissão. Ela é dirigida a jovens e adultos e constitui-se nos cursos de licenciatura ou bacharelado na universidade.

Na fase de desenvolvimento profissional, a formação contínua ou em serviço visa o aperfeiçoamento das qualificações e responsabilidades dos profissionais em exercício ativo (Cro,1998). Visa também atender às necessidades de aprendizagem de acordo com as alterações ou transformações verificadas na própria área. As intervenções mais freqüentes compreendem os cursos de formação complementar em nível de pós-graduação nas universidades ou os cursos de atualização e aperfeiçoamento, de caráter permanente ou temporário, proporcionados por órgãos públicos ou privados.

O desenvolvimento da competência profissional na formação inicial, fundamentado na andragogia (Costa, 1997), é visualizado como um produto da interação entre a pessoa e o ambiente de formação proporcionado pela instituição universitária. Ele implica numa relação bidirecional, ou seja, o quanto as oportunidades proporcionadas pelo ambiente influenciam no desenvolvimento do indivíduo e o quanto o indivíduo contribui para o seu próprio desenvolvimento modificando o ambiente. Da mesma forma, é um

processo gradativo e seqüencial de reorganização dos componentes básicos da competência profissional. Este não pode ser visto como um mero treino de habilidades nem como a aquisição de mais e mais conhecimentos e experiências, mas como um processo que procura fomentar o papel ativo a ser assumido pelo estudante na aquisição de conhecimentos e habilidades profissionais e no desenvolvimento de atitude crítica em relação a fatos e valores.

A ênfase da formação inicial universitária está em proporcionar ao aluno a oportunidade de ser sujeito de sua formação e não de assumir a posição cômoda de um mero observador ou objeto. Neste sentido, o estudante deve ser tratado como um adulto-jovem que possui experiências acumuladas no assunto, determinada maturidade cognitiva, preferências por certos métodos de aprendizagem e capacidade para responsabilizar-se pelas decisões tomadas.

No entanto, muitos professores universitários procuram impor inadequadamente suas idéias, centralizam sobre si o processo decisório instrucional e ignoram a condição de adulto-jovem do estudante universitário. As atividades de ensino implementadas procuram reforçar as condutas de submissão, acomodação e dependência total do estudante. Assim, os princípios da andragogia revelam a necessidade de promover o estudante a tomar consciência nas atividades desenvolvidas, no sentido de estabelecer um quadro de ligação e de significação entre elas. Isto determina a utilização de uma intervenção pedagógica por parte dos professores que procure, além de clarificar os objetivos e metas das atividades, esclarecer a importância e os motivos de sua realização na formação inicial.

Na medida em que é impossível desenvolver hábitos de autonomia e independência se for reprimida a espontaneidade dos estudantes, o ambiente propício para aprendizagem no ensino superior prevê uma dinâmica do poder onde as tomadas de decisões são ora centralizadas no professor e ora centralizadas nos alunos. Desta forma, o equilíbrio dinâmico do poder determina que a ordem de sala de aula seja mantida através de decisões compartilhadas entre o professor e seus alunos. O professor assume o papel de facilitador de aprendizagens e de um buscador e não de um possuidor de verdades, que procura tanto evitar a falta de espontaneidade característica de

um silêncio velado e medo dos alunos, quanto evitar a anarquia generalizada marcada pela liberdade total de expressão.

Esta postura exige maior empenho do professor em lidar com os estudantes e, em contrapartida, a participação ativa do aprendiz estabelece um sentido de responsabilidade, autonomia e iniciativa do estudante. Pouco a pouco o estudante vai abandonando a aprendizagem adquirida em manuais para basear-se na reflexão e aprofundamento dos problemas da realidade de atuação do futuro profissional. Em outras palavras, a participação ativa do aprendiz exige uma atitude de investigação sistemática da realidade profissional que auxilia na auto-formação contínua.

A proliferação de papéis atribuídos aos professores no sistema de ensino transformou a formação continuada uma necessidade inadiável, principalmente diante de uma escola em transformação numa sociedade em constante mudança. Assim, a formação continuada de professores requer uma nova profissionalidade e um novo profissionalismo, marcados em valores de cooperação, capacidades de iniciativa e de questionamento, bem como de atitudes de abertura à mudança, firmados num sentido de responsabilidade ética.

De modo geral, os modelos de formação inicial e continuada fundamentados na andragogia adotam a perspectiva do professor como sujeito da sua formação, preocupada com variáveis mediacionais ligadas ao pensamento do aluno e do professor. Além disso, os modelos orientam-se geralmente na perspectiva do tornar-se professor, onde os conteúdos alvos das ações de formação constituem as singularidades das situações e dos contextos e a procura de sentido que os professores e alunos conferem às situações em que interagem. Assim, a preparação de professores para enfrentar situações complexas e mutáveis buscará o desenvolvimento da capacidade de análise das situações profissionais e dos contextos institucionais e sociais, estabelecendo um vaivém entre teoria e prática, que mutuamente se confrontam e complementam.

IV – Avaliação do Curso de Educação Física da UFSC

Com o objetivo de avaliar a formação inicial em Educação Física implementada na UFSC, segundo a percepção dos docentes, discentes e egressos, foi realizado no segundo semestre letivo de 2004 um estudo com emprego da técnica Delphi. Sobre o emprego desta técnica de coleta e análise de dados, Thomas & Nelson (2002) destacam que ela é utilizada freqüentemente para determinar a programação do conteúdo curricular, assim como os objetivos mais importantes de um programa e concordar sobre as melhores abordagens para resolução de problemas.

O estudo foi constituído por dois momentos ou rounds. Em cada um deles foi enviado um questionário diferente, construído em função das respostas obtidas no instrumento anterior.

No primeiro momento foram enviados carta de apresentação e questionário para os docentes do CDS, para os discentes dos 6º, 7º e 8º semestres do ano letivo de 2004, e para os egressos formados nos últimos quatro anos, convidando-os a participar do estudo.

Partindo do princípio de que aceitariam participar da investigação, o questionário solicitava que listassem cinco principais pontos positivos e cinco principais pontos negativos da formação inicial em Educação Física da UFSC. Além de esclarecer a metodologia que seria utilizada, salientou-se a necessidade de reformulação do currículo vigente, destacando a importância da participação coletiva neste processo.

O procedimento de enviar um envelope selado e endereçado acompanhando o questionário, especialmente para assegurar em parte a devolução das respostas dos egressos, foi empregado neste momento e nos subseqüentes da pesquisa, assim como uma carta reforço exprimindo a importância da participação de todos. Em relação aos discentes, aplicou-se o questionário nas salas de aula do curso de Educação Física de acordo com os horários das disciplinas cursadas. Quanto aos docentes, os questionários

foram depositados nos seus devidos escaninhos no Departamento de Educação Física.

Em relação ao retorno dos questionários enviados, no primeiro momento foram recebidas 21 contribuições dos docentes, 35 dos discentes e 15 dos egressos.

No segundo momento realizou-se, inicialmente, a análise de conteúdo das respostas obtidas no primeiro questionário, que consistiu em um processo de categorização, classificação e organização dos aspectos influenciadores, evitando a frequência de proposições similares, para estruturar o instrumento do momento subsequente.

Como resultado da análise de conteúdo foram identificadas cinco categorias de análise, que consistiram em: estrutura curricular e organização didático-pedagógica, atividades de pesquisa e extensão, recursos disponibilizados (físicos, equipamentos e serviços), características do corpo docente e discente, atividades de administração acadêmica, estágios e eventos científicos.

A partir dos 205 itens listados pelos participantes do primeiro momento, elaborou-se o segundo questionário contendo 69 itens para os docentes e 81 para discentes e egressos, que refletem as afirmações mais repetidas e significativas dos respondentes. A ordem de apresentação não possuía relação com qualquer hierarquia ou frequência de respostas. Algumas contribuições foram reescritas para melhor interpretação.

O propósito do segundo momento foi determinar o nível de concordância dos itens listados, através de uma escala Likert, com intervalo de respostas de 1 a 5, sendo 1= discordo totalmente, 2= discordo, 3= indeciso, 4= concordo e 5= concordo plenamente.

Considerando as dificuldades encontradas na análise de conteúdo, principalmente aquelas relativas às peculiaridades e similaridades de alguns aspectos, assim como o fato de alguns aspectos terem sido reescritos para melhor interpretação, foi indicado um espaço apropriado no segundo questionário solicitando-se aos participantes da pesquisa adicionar algum aspecto que acreditassem não estar contemplado na relação apresentada.

Embora tenha sido utilizado como critério de aceitação para participação no estudo o envio de resposta ao questionário do primeiro momento, os

questionários do segundo momento foram remetidos novamente a todos os participantes selecionados. Nos dois momentos do estudo destacou-se que as respostas seriam tratadas de forma anônima e confidencial.

Em relação ao retorno dos questionários do segundo momento, 25 docentes enviaram suas contribuições, 67 discentes preencheram o questionário e 28 egressos encaminharam suas opiniões.

A partir dos dados obtidos no segundo turno, elaborou-se a distribuição de frequência para cada valor da escala de importância ou concordância, bem como foram calculados a média, a mediana, a moda e o desvio padrão de cada aspecto.

As medidas de tendência central (média, mediana, moda) e de dispersão (desvio padrão) foram utilizadas como critérios para se obter o nível esperado de consenso na importância atribuída a cada aspecto.

O consenso forte ou esperado foi estabelecido quando a soma da moda com a mediana atingisse, simultaneamente, escores iguais ou superiores a 8, ou seja, moda e mediana com escores iguais ou superiores a 4. Por outro lado, foi considerado consenso fraco quando as medidas de tendência central apresentassem, simultaneamente, escores inferiores a 8, ou seja, moda e/ou mediana com escores inferiores a 4.

Na análise da **estrutura curricular e organização didático-pedagógica**, entre os aspectos positivos apontados pelos discentes e egressos destacou-se a possibilidade de distribuir adequadamente a carga horária semanal através da oferta de disciplinas em dois turnos. Além disso, ressaltaram a existência de uma formação geral sem especialização acentuada por áreas de intervenção profissional, o que demonstra a preferência por um curso mais generalista do que especialista.

Os aspectos negativos observados na análise dos discentes e egressos referem-se a sobrecarga de disciplinas no 6º semestre, a ausência de articulação entre algumas disciplinas, uma formação fragmentada, a não cobrança do domínio dos conteúdos exigidos como pré-requisitos para outras disciplinas, a falta de diálogo entre os professores destas disciplinas, a desvinculação da disciplina “Prática de Ensino” com a prática pedagógica implementada nas escolas, a restrição e baixa qualidade das opções de disciplinas na fase do aprofundamento curricular.

Observa-se que a falta de definição clara da concepção do curso, enquanto licenciatura ou bacharelado, está associada aos aspectos negativos citados pelos discentes e egressos. De fato, a falta de identidade do próprio curso parece interferir diretamente na organização didático-pedagógica e atuação profissional.

Na perspectiva dos docentes são aspectos positivos, a defesa da monografia de conclusão de curso e a pluralidade de idéias e vertentes teórico-metodológica. Entretanto, destacaram como aspectos negativos a falta de um projeto pedagógico realista e atual, a desarticulação entre as disciplinas de cada fase sugestão e a ausência de aproximação das disciplinas ministradas por outros departamentos da instituição, assim como a existência de disciplinas consideradas desnecessárias, aspectos que indicam a existência de um currículo defasado.

No que diz respeito às **atividades de pesquisa e extensão** oportunizadas pelo curso, os aspectos positivos destacados pelos participantes do estudo foi a contribuição da participação das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento satisfatório das tarefas solicitadas nas disciplinas.

Os aspectos negativos convergentes entre os docentes e discentes/egressos referem-se à falta de um núcleo especializado em estudos sobre o esporte. Apesar da existência de vários núcleos de pesquisa do CDS cadastrados no CNPq, os quais abordam o esporte de acordo com as suas especificidades, os participantes da pesquisa reivindicam a necessidade de um núcleo que possa convergir os estudos de diferentes temáticas do esporte.

Os discentes e egressos também evidenciaram o baixo incentivo a participação em atividades extra-curriculares, a pouca aproximação dos projetos com Federações e Clubes, e o baixo valor pago aos bolsistas no desempenho de suas funções. Além disso, os docentes destacam como aspecto negativo, a falta de definição clara das linhas e projetos de pesquisa e extensão.

Quanto aos **recursos disponibilizados** (físicos, equipamentos e serviços), as opiniões dos docentes, discentes e egressos não foram similares, exceto no que se refere à limitação do acervo bibliográfico na Biblioteca Central. Enquanto que os discentes e egressos concentraram suas opiniões

em aspectos negativos, os docentes apresentaram aspectos positivos dos recursos disponibilizados.

Os discentes ainda destacaram a não atualização freqüente dos equipamentos do Laboratório de Informática disponibilizados pelo curso. De fato, no decorrer do desenvolvimento das disciplinas e atividades de um curso de formação inicial, a realização de inúmeras tarefas acadêmicas exige dos estudantes a consulta a livros, revistas, sites, entre outros.

Entre os aspectos positivos dos recursos disponibilizados, os docentes destacaram a disponibilidade aos estudantes de utilização de computadores e impressoras, o livre acesso à Internet, bem como a adequação das salas de aula para a realização das atividades acadêmicas. Por outro lado, a avaliação dos docentes sobre os aspectos negativos diz respeito à falta de Biblioteca Setorial do CDS bem estruturada, a situação precária em que se encontram as quadras externas, ginásios, salas de musculação e lutas que não apresentam estrutura física compatível com as demais instalações do curso (salas de aula e laboratórios). Esta situação revela a política governamental implementada nas universidades públicas brasileiras, caracterizada pelo baixo investimento financeiro em construções e reformas, resultando no sucateamento das instalações básicas e necessárias para o desenvolvimento das atividades curriculares.

No que diz respeito à **avaliação do corpo docente e discente**, as opiniões dos discentes e egressos concentraram-se em aspectos negativos, como a baixa competência atribuída a alguns professores para ministrar as disciplinas, os prejuízos decorrentes das greves constantes dos servidores da UFSC, as divergências ideológicas do corpo docente e o envolvimento exacerbado em discursos político-partidários em aulas.

A diversidade de posicionamento ideológico do corpo docente foi considerada pelos professores como um aspecto positivo do curso, no sentido de garantir a presença de diferentes orientações conceituais, favorecer o compartilhar de visões similares e a elaboração de pontos de vista alternativos.

Os principais aspectos negativos apontados pelo corpo docente dizem respeito ao baixo nível de exigência do curso, fraco incentivo a leitura desde as primeiras fases, assim como a implementação inadequada de práticas avaliativas.

Na avaliação dos **estágios e eventos científicos**, os discentes e egressos destacaram a oportunidade de realizar estágios, tanto na própria instituição como também em contextos educacionais diferenciados, os quais proporcionam efeitos transformadores na sua formação. No entanto, revelaram que o curso carece de maior aproximação com a realidade vivenciada pelos professores de Educação Física que atuam na escola.

Na análise da **administração acadêmica**, houve consenso nas opiniões dos docentes somente de aspectos negativos, como a falta de melhor gestão do currículo pelo colegiado do curso e o baixo nível de integração do curso de graduação da UFSC com as demais IES do estado.

Um aspecto importante apontado pelos docentes diz respeito à necessidade de maior integração com os demais cursos de formação inicial em Educação Física do estado.

Considerando o contexto de realização desta investigação, os resultados encontrados demonstram a existência de compreensão diferenciada do curso entre docentes e discentes/egressos, que parece estar relacionada à própria cultura docente, compreendida enquanto a forma como o professor constrói e desenvolve sua prática pedagógica.

No que diz respeito à estrutura curricular e organização didático-pedagógica, a falta de definição clara da concepção do curso, enquanto licenciatura ou bacharelado, está associada aos principais aspectos negativos apontados pelos participantes do estudo. Enquanto os discentes e egressos destacaram a desarticulação entre as disciplinas de cada fase sugerida, tanto da formação geral quanto do aprofundamento curricular, os docentes investigados manifestaram a falta de um projeto pedagógico realista bem como a existência de um currículo defasado com disciplinas consideradas desnecessárias.

Quanto às atividades de pesquisa e extensão, as opiniões dos participantes do estudo convergiram sobre a importância destas atividades para o desenvolvimento de atitude investigativa exigida pela própria prática cotidiana, no sentido de ultrapassar o empirismo e intervir no real de modo fundamentado. No entanto, a pluralidade de idéias e vertentes teórico-metodológicas dos projetos implementados parece atender mais as iniciativas individuais do que propriamente as linhas norteadoras da formação inicial.

O sucateamento gradativo das instalações básicas e necessárias para o curso ficou evidenciado nas avaliações dos docentes. Apesar de avaliarem positivamente alguns recursos disponíveis, nomeadamente a sala de computadores para os estudantes, o livre acesso à internet e a adequação das salas de aula, os professores destacaram a precariedade das demais instalações como as quadras externas, ginásios, salas de musculação e lutas.

A política governamental de baixo investimento financeiro nas universidades públicas, além de inviabilizar a realização de construções e reformas, tem atingido também as bibliotecas. Os participantes do estudo foram unânimes ao apontar as limitações do acervo bibliográfico da área na Biblioteca Central.

Em relação à avaliação do corpo docente e discente, constatou-se o baixo envolvimento dos estudantes com as atividades proporcionadas pelo curso e a influência negativa das constantes divergências ideológicas entre os docentes. Esta situação contribui para o fraco impacto da formação inicial nos estudantes, prejudicando sensivelmente a estruturação da identidade profissional em Educação Física.

Um aspecto negativo destacado pelos professores investigados está relacionado ao baixo nível de exigência do curso. De modo geral, os professores consideraram um curso muito fácil, que exige pouca dedicação ou envolvimento dos discentes nas atividades proporcionadas.

Embora tenham destacado positivamente a oportunidade de realizar estágios acadêmicos em contextos educacionais diversificados, os discentes e egressos indicaram a necessidade de maior aproximação com a realidade vivenciada pelos professores de Educação Física, para auxiliar no fortalecimento da competência pedagógica e facilitar a respectiva inserção profissional.

De modo geral, a avaliação efetuada pelos participantes do estudo apontou diversos aspectos a serem considerados no processo de reformulação curricular. Entretanto, a comunidade acadêmica envolvida neste processo necessita superar o debate superficial centrado na definição de novas disciplinas e respectivas cargas horárias, para aprofundar as discussões sobre as reais necessidades do futuro profissional e esclarecer os pressupostos

conceituais que nortearão a construção de um projeto pedagógico realista e consistente.

Apesar das evidências encontradas nesta investigação não permitirem a formulação de sugestões que possam auxiliar na resolução definitiva dos problemas enunciados, algumas recomendações foram apresentadas no sentido de garantir aumento na qualidade da formação inicial. De fato, acredita-se que ao almejar uma formação profissional melhor, não significa porém que ela seja ruim. A partir da perspectiva histórica, acredita-se que a formação atual é a melhor que jamais houve. Contudo, a insatisfação com as condições que se dispõe conduz os formadores a prosseguir na busca de uma formação profissional cada vez melhor.

V – Objetivos do Curso

5.1. Objetivo Geral

O objetivo do Curso de Licenciatura em Educação Física é formar professores qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, no componente curricular de Educação Física da Educação Básica e Profissional.

5.2. Objetivos específicos

- Formar professores orientados por valores éticos e sociais, próprios de uma sociedade plural e democrática, para analisar a realidade social e nela atuar como agente de transformação no âmbito dos estados atuais e emergentes da cultura do movimento humano;
- Formar professores capazes de compreender o papel social da escola no que diz respeito ao processo de sociabilização e de ensino-aprendizagem nas suas relações com o contexto da prática e do sistema educativo, participando coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo da escola;
- Formar professores que acompanhem as transformações acadêmico-científicas e sócio-culturais da Educação Física e áreas afins, que contribuam para a socialização de conhecimentos e na reflexão sobre a própria prática docente;
- Formar professores capazes de discutir, fundamentar e justificar a presença da Educação Física como componente curricular na escola;

- Formar professores que dominem os conteúdos da Educação Física que serão objeto da intervenção docente, adequando-os ao espaço e tempo escolares, compartilhando saberes de diferentes áreas do conhecimento;
- Formar professores comprometidos com os valores inspiradores da sociedade democrática, que implica em respeitar a diversidade cultural na tomada de decisões metodológicas e didáticas.

VI – Perfil Profissional

O perfil idealizado para o Curso de Licenciatura em Educação Física é de um profissional com formação generalista, humanista e crítica, cuja intervenção fundamenta-se na competência técnico-profissional, com base no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta eticamente responsável. Deve estar qualificado para analisar a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas.

O Licenciado em Educação Física deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional no componente curricular Educação Física na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Profissional em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio de teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e de teorias do desenvolvimento dos indivíduos em idade escolar.

De modo geral, visualiza-se um profissional que domine as seguintes **competências e habilidades**:

- Dominar conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências e áreas afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- Apresentar condições básicas necessárias para acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- Demonstrar estar habilitado para utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins;

- Demonstrar capacidade de conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional na Educação Física Escolar;
- Adotar uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional contínuo;
- Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas de Educação Física para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos;
- Ser capaz de relacionar os conteúdos do componente Educação Física com os fatos, tendências, fenômenos da atualidade e aqueles dos participantes no processo;
- Gerir a classe e utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem;

VII – Legislação Básica

Como referência básica para a elaboração da proposta curricular, considerou-se a seguinte legislação:

- **Lei nº 9696**, de 01 de setembro de 1998, que regulamenta a profissão em Educação Física;
- **Resolução nº 046/CONFEF/2002**, de 18 de fevereiro de 2002, que dispõe sobre a intervenção do profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional;
- **Resolução nº 01/CNE/CP/2002**, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena;
- **Parecer nº 009/CNE/CP/2001**, de 08 de maio de 2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena;
- **Parecer nº 027/CNE/CP/2001**, de 02 de outubro de 2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer nº 009/CNE/CP/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena;
- **Resolução nº 002/CNE/CP/2002**, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de

graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

- **Parecer nº 021/CNE/CP/2001**, de 06 de agosto de 2001, que trata da duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- **Parecer nº 028/CNE/CP/2001**, de 02 de outubro de 2001, que dá nova redação ao Parecer nº 021/CNE/CP/2001, que dispõe sobre a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- **Resolução nº 07/CNE/CES/2004**, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;
- **Parecer nº 058/CNE/CES/2004**, de 18 de fevereiro de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Educação Física;
- **Parecer nº 213/CNE/CES/2003**, de 1º de outubro de 2003, que trata de consulta sobre a aplicação das Resoluções nº 01 e 02/CNE/CP/2002 quanto a dimensão pedagógica da formação, práticas de ensino e estágios curriculares supervisionados;
- **Parecer nº 08/CNE/CEB/2004**, de 04 de junho de 2004, que esclarece a distinção entre hora e hora-aula.

VIII – Estrutura e Organização Curricular

8.1. Princípios Norteadores

Os princípios formulados buscam garantir maior dinamismo e qualidade na formação inicial universitária em Educação Física, bem como favorecer o desenvolvimento das competências cognitivas, instrumentais e comportamentais essenciais ao desempenho profissional futuro.

Considerando as características e peculiaridades regionais; o contexto institucional; as características, interesses e necessidades dos docentes e discentes; o conteúdo cultural disponível, resultante de investigações científicas e experiências empíricas, considerou-se como princípios básicos:

- Compreensão holística de homem como um ser indivisível, em superação a visão fragmentada;
- Concepção de currículo como projeto educativo e construção humana, que articulam saberes socialmente acumulados com a práxis devidamente orientada e instrumentalizada em atividades curriculares;
- Articulação teoria-prática que contempla o estabelecimento de rotina didática baseada na experimentação, confronto com a realidade e produção coletiva de conhecimentos (pesquisa como eixo temático estruturante da formação);
- Implementação de processo participativo e cooperativo, através de relações professor-aluno dialógicas e comunicativas, na construção dos conhecimentos curriculares;
- Inclusão de práticas pedagógicas criativas, para estimular a aprendizagem significativa e o fortalecimento da competência pedagógica;
- Concepção de formação inicial, orientada e sustentada em princípios e valores da educação continuada;
- Intervenção profissional em Educação Física fundamentada em princípios, conceitos e métodos integrantes das Ciências do Movimento Humano;

- Adoção de eixos curriculares que agregam disciplinas afins, evitando a fragmentação curricular e a criação excessiva de disciplinas (pulverização de disciplinas);

8.2. Eixos Curriculares

Os eixos curriculares foram considerados agrupamentos ou blocos de disciplinas afins que criam espaço de ação deixando transparecer a relação entre a teoria e a prática, a forma e o conteúdo, o saber e o fazer. Eles atuam no sentido de criar um campo de ação no qual, mantidas as características específicas de cada disciplina, seu conteúdo e método próprios, bem como o ritmo e características de cada professor, propostas coletivas possam ser desenvolvidas por conjuntos de professores, de turmas e de alunos.

Além de servirem para balizar e selecionar os conteúdos essenciais desenvolvidos em cada disciplina dentro dos princípios de verticalidade e horizontalidade do desenvolvimento de programas curriculares, os eixos curriculares propiciam aos alunos conhecimentos estruturais e fundamentais para sua vida na sociedade e para o exercício de determinadas atividades profissionais.

A opção pelo *Movimento Humano* como objeto de estudo justificou-se pela necessidade de evitar uma terminologia muito restritiva ou que pudesse ser confundida no uso popular da linguagem diária. Apesar de constituir uma terminologia muito abrangente e inclusiva, optou-se por acompanhar a terminologia adotada nas Diretrizes dos Cursos de Graduação em Educação Física (Resolução nº 07/CNE/2004) bem como as Diretrizes do ENADE da Educação Física.

Considerando a legislação básica e as competências e habilidades apresentadas, definiu-se pelos seguintes eixos curriculares:

- **Dimensões Biodinâmicas do Movimento Humano:**
Conhecimentos sobre o ser humano nos aspectos morfológicos, fisiológicos e biomecânicos.
- **Dimensões Comportamentais do Movimento Humano:**
Conhecimentos sobre mecanismos e processos do desenvolvimento humano, contemplando, entre outros, aspectos motores, aquisição de habilidades e fatores psicológicos intervenientes.

- **Dimensões Sócio-Antropológicas do Movimento Humano:**
Conhecimentos filosóficos, antropológicos, sociológicos e históricos que enfocam aspectos éticos, culturais, estéticos e epistemológicos.
- **Dimensões Pedagógicas do Movimento humano:**
Conhecimentos de fundamentos didático-pedagógicos, princípios gerais e específicos de gestão e organização escolar, e intervenção profissional no componente curricular Educação Física na educação básica e profissional.
- **Dimensões Científico-Tecnológicas do Movimento Humano:**
Conhecimentos sobre técnicas de estudo e pesquisa.
- **Dimensões das Manifestações da Cultura do Movimento Humano:**
Conhecimentos das diferentes manifestações e expressões da cultura do movimento humano nas suas formas de jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, lazer, recreação e outros.
- **Dimensões Técnico-Funcionais Aplicadas ao Movimento Humano:**
Conhecimentos articuladores dos fundamentos teórico-metodológicos e a intervenção profissional no âmbito das diferentes manifestações e expressões do movimento humano.

8.3. Organização Curricular de acordo com os Eixos Curriculares

- Dimensões Biodinâmicas do Movimento Humano:

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Semestre	Depart.	Pré-requisitos
MOR 5219	Anatomia Aplicada à Educação Física	72 h/a	3 T e 1 PPCC	1º semestre	MOR	
CFS 5148	Fisiologia Humana	72 h/a	3 T e 1 PPCC	2º semestre	CFS	MOR 5219
DEF 5897	Adaptações Orgânicas do Exercício A	72 h/a	3 T e 1 PPCC	3º semestre	DEF	CFS 5148
DEF 5898	Biomecânica	54 h/a	2 T e 1 PPCC	3º semestre	DEF	MOR 5219
Sub – Total		270 h/a - 11 créditos Teóricos e 4 créditos de PPCC				

- Dimensões Comportamentais do Movimento Humano:

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Semestre	Depart.	Pré-requisitos
DEF 5892	Crescimento e Desenvolvimento Humano	72 h/a	3 T e 1 PPCC	1º semestre	DEF	
DEF 5893	Aprendizagem e Controle Motor	72 h/a	3 T e 1 PPCC	2º semestre	DEF	
PSI 5137	Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem	54 h/a	2 T e 1 PPCC	3º semestre	PSI	
Sub – Total		198 h/a – 8 créditos Teóricos e 3 créditos de PPCC				

- **Dimensões Sócio-Antropológicas do Movimento Humano:**

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Semestre	Depart.	Pré-requisitos
DEF 5884	Fundamentos Histórico-Pedagógicos da Educação Física	54 h/a	3 T	1º semestre	DEF	
DEF 5807	Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação Física	54 h/a	3 T	2º semestre	DEF	
DEF 5808	Princípios de Conduta Profissional A	54 h/a	3 T	6º semestre	DEF	
Sub – Total		162 h/a – 9 créditos Teóricos				

- **Dimensões Pedagógicas do Movimento Humano:**

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Semestre	Depart.	Pré-requisitos
DEF 5870 MEN 5164	Seminário Pedagógico em Educação Física	36 h/a	1T e 1 PPCC	2º semestre	DEF/MEN	
EED 5331	Teorias da Educação	72 h/a	3 T e 1 PPCC	3º semestre	EED	
EED 5187	Organização Escolar	72 h/a	3 T e 1 PPCC	4º semestre	EED	DEF 5870 ou MEN 5164
MEN 5603	Didática C	72 h/a	3 T e 1 PPCC	4º semestre	MEN	DEF 5870 ou MEN 5164
DEF 5871 MEN 5186	Metodologia do Ensino da Educação Física	72 h/a	3 T e 1 PPCC	5º semestre	DEF/MEN	MEN 5603
DEF 5885	Educação Física na Infância	72 h/a	3 T e 1 PPCC	5º semestre	DEF	
DEF 5872 MEN 5321	Estágio Supervisionado em Educação Física I	252 h/a	14 estágio	6º semestre	DEF/MEN	DEF 5870 ou MEN 5164, EED 5331, EED 5187, MEN 5603, DEF 5871 ou MEN 5186
EED 5188	Seminário Temático em Educação e Processos Inclusivos	36 h/a	1 T e 1 PPCC	7º semestre	EED	DEF 5872 ou MEN 5872
DEF 5873 MEN 5322	Estágio Supervisionado em Educação Física II	252 h/a	14 estágio	7º semestre	DEF/MEN	DEF 5872 ou MEN 5321
Sub – Total		936 h/a - 17 créd. Teóricos, 7 créd. de PPCC e 28 créd. Estágio				

- **Dimensões Científico-Tecnológicas do Movimento Humano:**

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Semestre	Depart.	Pré-requisitos
DEF 5894	Metodologia do Trabalho Acadêmico	36 h/a	1 T e 1 PPCC	1º semestre	DEF	
DEF 5826	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	72 h/a	3 T e 1 PPCC	6º semestre	DEF	
DEF 5874	Seminário de Conclusão de Curso I	72 h/a	4 T	7º semestre	DEF	DEF 5826
DEF 5875	Seminário de Conclusão de Curso II	72 h/a	4 T	8º semestre	DEF	Todas as disciplinas do curso, exceto disciplina optativa
Sub – Total		252 h/a – 12 créditos Teóricos e 2 créditos de PPCC				

- Dimensões das Manifestações da Cultura do Movimento Humano:

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Semestre	Depart.	Pré-requisitos
DEF 5829	Teoria e Metodologia do Atletismo I	72 h/a	3 T e 1 PPCC	1º semestre	DEF	
DEF 5835	Teoria e Metodologia da Ginástica	72 h/a	3 T e 1 PPCC	1º semestre	DEF	
*	Teoria e Metodologia dos Esportes Coletivos I	72 h/a	3 T e 1 PPCC	1º semestre	DEF	
**	Teoria e Metodologia dos Esportes Coletivos II	72 h/a	3 T e 1 PPCC	2º semestre	DEF	
DEF 5886	Fundamentos Teórico-metodológicos do Lazer	72 h/a	3 T e 1 PPCC	2º semestre	DEF	
DEF 5831	Teoria e Metodologia da Natação I	72 h/a	3 T e 1 PPCC	2º semestre	DEF	
***	Teoria e Metodologia dos Esportes Coletivos III	72 h/a	3 T e 1 PPCC	3º semestre	DEF	
DEF 5887	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Dança	72 h/a	3 T e 1 PPCC	4º semestre	DEF	
****	Teoria e Metodologia das Lutas	72 h/a	3 T e 1 PPCC	4º semestre	DEF	
DEF 5869	Jogos e Brinquedos da Cultura Popular	72 h/a	3 T e 1 PPCC	4º semestre	DEF	
DEF 5840	Teoria e Metodologia dos Esportes Adaptados	72 h/a	3 T e 1 PPCC	5º semestre	DEF	DEF 5818
DEF 5841	Teoria e Metodologia dos Esportes de Aventura	72 h/a	3 T e 1 PPCC	5º semestre	DEF	
Sub – Total		864 h/a - 36 créditos Teóricos e 12 créditos de PPCC				

* O estudante deverá cursar duas disciplinas: DEF 5843 ou DEF 5844

** O estudante deverá cursar duas disciplinas: DEF 5845 ou DEF 5846

*** O estudante deverá cursar duas disciplinas: DEF 5847 ou DEF 5848

**** O estudante deverá cursar duas disciplinas: DEF 5849 ou DEF 5850

- Dimensões Técnico-Funcionais Aplicadas ao Movimento Humano:

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Semestre	Depart.	Pré-requisitos
DEF 5810	Planejamento e Organização de Eventos	72 h/a	3 T e 1 PPCC	3º semestre	DEF	
DEF 5818	Educação Física Adaptada	72 h/a	3 T e 1 PPCC	4º semestre	DEF	
DEF 5821	Medidas e Avaliação em Educação Física A	72 h/a	3 T e 1 PPCC	5º semestre	DEF	
DEF 5890	Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida	72 h/a	3 T e 1 PPCC	5º semestre	DEF	
*	Disciplina Eletiva I	54 h/a	3 T	3º semestre		
*	Disciplina Eletiva II	72 h/a	4 T	6º semestre		
*	Disciplina Eletiva III	72 h/a	4 T	7º semestre		
**	Disciplina Optativa	72 h/a	4 T	8º semestre		
Sub – Total		558 h/a – 27 créditos Teóricos e 4 créditos de PPCC				

* O estudante deverá escolher uma disciplina no rol de disciplinas eletivas.

** O estudante deverá escolher uma disciplina de qualquer curso da UFSC.

8.4. Distribuição da Carga Horária (Resolução 07/CNE/2004)

Dimensões	Carga Horária Total	Disciplinas	PPCC	Estágio
Biodinâmicas do Movimento Humano	15 cred. (270 h/a)	11 cred. (198 h/a)	4 cred. (72 h/a)	
Comportamentais do Movimento Humano	11 cred. (198 h/a)	8 cred. (144 h/a)	3 cred. (54 h/a)	
Sócio-Antropológicas do Movimento Humano	9 cred. (162 h/a)	9 cred. (162 h/a)		
Pedagógicas do Movimento Humano	52 cred. (936 h/a)	17 cred. (306 h/a)	7 cred. (126 h/a)	28 cred. (504 h/a)
Científico-Tecnológicas do Movimento Humano	14 cred. (252 h/a)	12 cred. (216 h/a)	2 cred. (36 h/a)	
Manifestações da Cultura do Movimento Humano	48 cred. (864 h/a)	36 cred. (648 h/a)	12 cred. (216 h/a)	
Técnico-Funcionais Aplicadas ao Movimento Humano	31 cred. (558 h/a)	27 cred. (468 h/a)	4 cred. (72 h/a)	
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	240 h/a			
Total	180 cred. (3240 h/a) 3.480 h/a	120 cred. (2160 h/a)	32 cred. (576 h/a)	28 cred. (504 h/a)

8.5. Distribuição da Carga Horária de acordo com a Res. 02/CNE/CP/2002

Carga Horária	Resolução 02 / CP-CNE/2002	Transformação em horas/aula	Currículo Pleno UFSC
Conteúdos Curriculares de natureza científico-cultural (Disciplinas)	1.800 hs	2.160 h/a	2.160 h/a (120 cred.)
Prática Pedagógica como Componente Curricular	400 hs	480 h/a	576 h/a (32 cred.)
Estágio Curricular Supervisionado	400 hs	480 h/a	504 h/a (28 cred.)
Atividades Acadêmico-científico-culturais	200 hs	240 h/a	240 h/a
Total	2.800 hs	3.360 h/a	3.480 h/a

8.6. Rol das Disciplinas Eletivas

Código	Disciplina	Carga Horária	Créditos	Depart.	Pré-requisitos
DEF 5830	Teoria e Metodologia do Atletismo II	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	DEF 5829
DEF 5843	Teoria e Metodologia do Futebol	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5844	Teoria e Metodologia do Handebol	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5845	Teoria e Metodologia do Basquetebol	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5846	Teoria e Metodologia do Futsal	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5847	Teoria e Metodologia do Voleibol	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5848	Teoria e Metodologia do Tênis	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5849	Teoria e Metodologia da Judô	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5850	Teoria e Metodologia da Capoeira	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5832	Teoria e Metodologia do Natação II	54 h/a	2 T e 1 PPCC	DEF	DEF 5831
NTR 5107	Nutrição e Exercício Físico	54 h/a	2 T e 1 PPCC	NTR	
DEF 5898	Biomecânica	54 h/a	2 T e 1 PPCC	DEF	MOR 5219
DEF 5813	Cineantropometria	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5851	Tópicos Avançados em Biomecânica	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5833	Atividades Rítmicas e Expressão	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	

DEF 5834	Informática Aplicada à Educação Física	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5867	Corporeidade	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5816	Atividade Física para Grupos Especiais A	54 h/a	2 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5817	Envelhecimento, Atividade Física e Saúde	54 h/a	2 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5822	Avaliação e Prescrição de Exercícios	54 h/a	2 T e 1 PPCC	DEF	
INE 5119	Introdução à Bioestatística	72 h/a	3 T e 1 PPCC	INE	
PSI 5415	Psicologia do Esporte e Exercício	54 h/a	2 T e 1 PPCC	PSI	
DEF 5876	Tópicos Avançados em Atividade Motora Adaptada	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5879	Educação Física Escolar e Saúde	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5880	Saúde e Urgências na Escola	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5881	Educação Física e Mídia	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5882	Educação Física e Tecnologias de Informação e Comunicação	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5883	Gênero na Educação Física	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5888	Fundamentos Pedagógicos do Esporte Escolar	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5891	Vivências Corporais	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5836	Teoria e Metodologia da Ginástica Esportiva	72 h/a	3 T e 1 PPCC	DEF	
DEF 5889	Fundamentos Filosóficos da Educação Física	54 h/a	3 T	DEF	

8.7. Periodização Sugerida das Disciplinas

Semestre	Código	Disciplina	Créd	Carga Horária	Pré-Requisitos
1º Sem.	MOR 5219	Anatomia Aplicada à Educação Física - PCC 18 horas	04	72 h/a	
	DEF 5892	Crescimento e Desenvolvimento Humano - PCC 18 horas	04	72 h/a	
	DEF 5884	Fundamentos Histórico-Pedagógicos da Educação Física	03	54 h/a	
	DEF 5894	Metodologia do Trabalho Acadêmico - PCC 18 horas	02	36 h/a	
	DEF 5829	Teoria e Metodologia do Atletismo I - PCC 18 horas	04	72 h/a	
	DEF 5835	Teoria e Metodologia da Ginástica - PCC 18 horas	04	72 h/a	
	DEF 5843	Teoria e Metodologia do Futebol (*) - PCC 18 horas	04	72 h/a	
	DEF 5844	Teoria e Metodologia do Handebol (*) - PCC 18 horas	04	72 h/a	
		(*) O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5843 ou DEF 5844.			
2º Sem.	CFS 5148	Fisiologia Humana - PCC 18 horas	72		MOR 5219
	DEF 5804	Aprendizagem e Controle Motor - PCC 18 horas	04	72 h/a	
	DEF 5807	Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação Física - PCC 18 horas	03	54 h/a	
	DEF 5870/ MEN 5164	Seminário Pedagógico em Educação Física - PCC 18 horas	02	36 h/a	
	DEF 5886	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Lazer - PCC 18 horas	04	72 h/a	
	DEF 5831	Teoria e Metodologia da Natação I - PCC 18 horas	04	72 h/a	
	DEF 5845	Teoria e Metodologia do Basquetebol (**) - PCC 18 horas	04	72 h/a	
	DEF 5846	Teoria e Metodologia do Futsal (**) - PCC 18 horas	04	72 h/a	
		(**) O estudante deverá eleger uma das disciplinas de cada conjunto: (DEF 5870 ou MEN 5164) e (DEF 5845 ou DEF 5846).			
3º Sem.	DEF 5897	Adaptações Orgânicas ao Exercício A - PCC 18 horas	04	72 h/a	CFS 5148
	PSI 5137	Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem - PCC 18 horas	03	54 h/a	
	DEF 5810	Planejamento e Organização de Eventos - PCC 18 horas	04	72 h/a	
	EED 5331	Teorias da Educação - PCC 18 horas	04	72 h/a	
	DEF 5802	Biomecânica - PCC 18 horas	03	54 h/a	MOR 5219
	DEF 5847	Teoria e Metodologia do Voleibol (***) - PCC 18 horas	72	DEF 5119	
	DEF 5848	Teoria e Metodologia do Tênis (***) - PCC 18 horas	72	DEF 5221	
			(***) O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5847 ou DEF 5848		
		Disciplina Eletiva I	54		

4º Sem.	DEF 5818	Educação Física Adaptada– PCC 18 horas	04	72 h/a	
	EED 5187	Organização Escolar– PCC 18 horas	04	72 h/a	
	MEN 5603	Didática C– PCC 18 horas	04	72 h/a	
	DEF 5887	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Dança– PCC 18 horas	04	72 h/a	
	DEF 5869	Jogos e Brinquedos da Cultura Popular– PCC 18 horas	04	72 h/a	
	DEF 5849	Teoria e Metodologia do Judô (****) – PCC 18 horas	72	DEF 5210	
	DEF 5850	Teoria e Metodologia da Capoeira (****) – PCC 18 horas	72	DEF 5225	
		(****) O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5849 ou DEF 5850.			
5º Sem.	DEF 5821	Medidas e Avaliação em Educação Física A– PCC 18 horas	04	72 h/a	
	DEF 5871	Metodologia do Ensino da Educação Física (*)– PCC 18 horas	04	72 h/a	
	MEN 5186	Metodologia do Ensino da Educação Física (*)– PCC 18 horas	04	72 h/a	
	DEF 5885	Educação Física na Infância– PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5892
	DEF 5890	Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida– PCC 18 horas	04	72 h/a	
	DEF 5840	Teoria e Metodologia dos Esportes Adaptados– PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5818
	DEF 5841	Teoria e Metodologia dos Esportes de Aventura– PCC 18 horas	04	72 h/a	
		(*) O estudante deverá eleger umas das disciplinas: DEF 5871 ou MEN 5186			
6º Sem.	DEF 5826	Metodologia da Pesquisa em Educação Física– PCC 18 horas	04	72 h/a	
	DEF 5808	Princípios de Conduta Profissional A	03	54 h/a	
	DEF 5872	Estágio Supervisionado em Educação Física I (*)	14	252 h/a	DEF 5870 ou MEN 5164, EED 5331, EED 5187, MEN 5603, DEF 5871 ou MEN 5186
	MEN 5321	Estágio Supervisionado em Educação Física I (*)			
		(*) O estudante deverá eleger umas das disciplinas: DEF 5872 ou MEN 5321			
		Disciplina Eletiva II	04	72 h/a	
7º Sem.	DEF 5874	Seminário de Conclusão de Curso I	04	72 h/a	DEF 5826
	EED 5188	Seminário Temático em Educação e Processos Inclusivos	02	36 h/a	
	DEF 5873	Estágio Supervisionado em Educação Física II (*)	14	252 h/a	DEF 5872 ou MEN 5872
	MEN 5322	Estágio Supervisionado em Educação Física II (*)			
		(*) O estudante deverá eleger umas das disciplinas: DEF 5873 ou MEN 5322			
		Disciplina Eletiva III	04	72 h/a	
8º Sem.	DEF 5875	Seminário de Conclusão de Curso II	04	72 h/a	Todas as disciplinas do curso, exceto a disciplina optativa
		Disciplina Optativa	04	72 h/a	
		(****) O estudante deverá desenvolver 240 horas de Atividades Acadêmico-científico-Culturais, durante o curso, que será regulamentado pelo Colegiado do Curso.			
		PCC – Prática como Componente Curricular			

* O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5843 ou DEF 5844.

** O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5845 ou DEF 5846.

*** O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5847 ou DEF 5848.

**** O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5849 ou DEF 5850.

OBSERVAÇÃO: O estudante deverá desenvolver 200 horas de Atividades Acadêmico-científico-Culturais, durante o curso, que será regulamentado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física

8.8. Integralização Curricular

Regime Acadêmico: Sistema de Matrícula por Disciplina (Créditos)

Turno de Funcionamento: Diurno (Concentração no Turno Vespertino)

Carga Horária Total: 3.480 horas/aula

Prazos para Conclusão: Mínimo: 8 semestres
Máximo: 14 semestres

Vagas: 30 vagas semestrais

IX – Ementas e Bibliografia Básica

9.1. Dimensões Biodinâmicas do Movimento Humano:

MOR 5219 - Anatomia Aplicada à Educação Física (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Osteologia. Artrologia. Miologia. Sistema circulatório. Sistema linfático. Sistemas nervoso central, periférico e autônomo. Sistema respiratório. Sistema digestivo. Sistema urinário. Sistema reprodutor masculino e feminino. Sistema endócrino.

Bibliografia Básica:

Dângelo, J.G. & Fattini, C.A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. São Paulo: Atheneu, 2000.
Netter, F.H. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
Sobotta, J. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
Spence, A.P. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Manole, 1991.

CFS 5148 - Fisiologia Humana (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Homeostasia. Sangue e líquidos corporais. Funcionamento do neurônio e célula muscular. Sensibilidade geral. Controle do movimento muscular. Fisiologia do sistema cárdio-respiratório e renal. Digestão e absorção de alimentos. Sistema endócrino.

Bibliografia Básica:

Ganong, W.F. **Fisiologia médica**. São Paulo: Atheneu, 1983.
Goldberg, S. **Descomplicando a fisiologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
Guyton, A.C. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
Houssay, B.A. **Fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.
Tavares, P. **Fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984.
Vander, S. L. **Fisiologia humana; os mecanismos da função de órgãos e sistemas**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1981.

DEF 5897 - Adaptações Orgânicas ao Exercício A (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Energia para a atividade física. Efeitos agudos e crônicos do exercício físico nos diversos sistemas orgânicos. Exercício físico e meio ambiental. Recursos ergogênicos e desempenho humano.

Bibliografia Básica:

Foss, M.L. e Ketenyán, S.J. F. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
McArdle, W.D., Katch, F.I & Katch, V.L. **Fundamentos de fisiologia do exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara & Koogan, 2002.
Powers, S.E. & Howley, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. São Paulo: Manole, 2000.
Robergs, R.A. e Roberts, S.O. **Princípios fundamentais de Fisiologia do exercício**. São Paulo: Phorte, 2002.
Wilmore, J.H. & Costill, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. São Paulo: Manole, 2001.

DEF 5898 - Biomecânica (3 cred. = 54 horas/aula)*Ementa:*

Aspectos históricos, conceitos, definições e áreas de atuação. Terminologia básica dos movimentos. Considerações músculoesqueléticas e neuromecânicas sobre o movimento. Princípios básicos de mecânica. Torque e sistemas de alavancas. Tipos de Força. Equilíbrio e centro de gravidade. Momento de inércia e os segmentos corporais. Introdução à análise biomecânica das atividades físicas e esportivas.

Bibliografia Básica:

Carr, G. **Biomecânica dos Esportes; um guia prático**. São Paulo: Manole, 1998.
Hall, S. **Biomecânica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
Hamill, J. e Knutzen, K. **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999.
Hay, J.G. e Reid, G.J. **As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1985.
McGinnis, P.M. **Biomecânica do esporte e exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
Nordin, M e Franker, V.H. **Biomecânica Básica do sistema musculoesquelético**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
Wirhed, R. **Capacidade atlética e anatomia do movimento**. São Paulo: Manole, 2002.

9.2. Dimensões Comportamentais do Movimento Humano:

DEF 5892 - Crescimento e Desenvolvimento Humano (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Conceitos de crescimento, desenvolvimento e maturação. Teorias de desenvolvimento humano: aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Estágios de crescimento e desenvolvimento físico e motor. Crescimento somático e a composição corporal. Maturação biológica. A desnutrição e o processo de crescimento e desenvolvimento.

Bibliografia Básica:

Bueno, M. **Crecimiento y desarrollo humanos y sus trastornos**. Madrid: Ergon, 1996.
Fragoso, I. e Vieira, F. **Morfologia e crescimento**. Lisboa: Editora da FMH, 2000.
Gallahue, D.L. e Ozmun, J.D. **Compreendendo o desenvolvimento motor; bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.
Krebs, R.J. **Desenvolvimento humano; modelos e estudos**. Santa Maria: casa Editorial, 1995.
Marcondes, E. **Crescimento normal e deficiente**. São Paulo: Sarvier, 1989.

DEF 5893 - Aprendizagem e Controle Motor (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Introdução ao domínio motor e a aprendizagem de habilidades motoras. Conhecimento do resultado e “feedback”. Ambiente de aprendizagem de habilidades motoras. Variabilidade e processo adaptativo. Teoria de esquema. Sistemas abertos hierárquicos.

Bibliografia Básica:

Ehrlich, S. **Aprendizagem e memórias humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
Magill, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
Schmidt, R.A. **Aprendizagem e performance; dos princípios à prática**. São Paulo: Movimento, 1993.
Schmidt, R.A. e Wrisberg, C.A. **Aprendizagem e performance motora; uma abordagem da aprendizagem baseada no problema**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
Tani, G. **Comportamento Motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PSI 5137 – Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem (3 cred. = 54 horas/aula)

Ementa:

Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetos e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo de desenvolvimento e de aprendizagem: infância, adolescência e idade adulta. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar.

Bibliografia Básica:

Aquino, J. (org.). **Indisciplina na escola; alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.
 Aquino, J. (org.). **Erro e fracasso na escola; alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.
 Bock, A.M. B.; Furtado, O. e Teixeira, M. **Psicologias; uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2000.
 Meirieu, P. **Aprender... sim, mas como?** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
 Papalia, D.E. e Olds, S.W. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
 Salvador, C.C. et al. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
 Woolfolk, A. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

9.3. Dimensões Sócio-Antropológicas do Movimento Humano:

DEF 5884 - Fundamentos Histórico-Pedagógicos da Educação Física (3 cred. = 54 horas/aula)

Ementa:

As práticas culturais de movimento no mundo em diferentes períodos históricos. O renascimento e o nascimento da Educação Física: as escolas ginásticas européias e o movimento esportivo inglês. O movimento olímpico internacional. A Educação Física escolar no Brasil. Fundamentos pedagógicos da Educação Física: propósitos, fins e conteúdos de intervenção no âmbito escolar.

Bibliografia Básica:

Betti, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
 Castellani Filho, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1988.
 Lovisolo, H. **Educação Física; a arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.
 Medina, J.P. **Educação Física cuida do corpo e ... mente**. Campinas: Papirus, 1983.
 Oliveira, V.M. **O que é Educação Física?** São Paulo: Brasiliense, 1986.
 Soares, C. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas. Autores Associados.

DEF 5807 - Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação Física (3 cred. = 54 horas/aula)

Ementa:

Educação Física e humanidades. Concepções antropológicas na cultura do movimento humano. Constituição e significado da Educação Física: dimensão sócio-antropológica do Esporte. Dimensão política da socialização na Educação Física e nos Esportes. Socialização e aprendizagem social na Educação Física e Esportes: papéis sociais, representações, atitudes e interesses.

Bibliografia Básica:

Bordieu, P. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. Piracicaba: Editora da Unimep, 1994.
 Bracht, V. **Educação Física; aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
 Chauí, M. **Cultura e democracia**. São Paulo, Cortez, 1989.
 Elias, N. e Duning, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.
 Kunz, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: Editora da Unijuí, 1998.
 Melo, L.G. **Antropologia cultural**. São Paulo: Vozes, 1986.

DEF 5808 - Princípios de Conduta Profissional A (3 cred. = 54 horas/aula)

Ementa:

Conceitos básicos da Ética filosófica. Noções de teoria dos valores. Noções de deontologia e de bioética. Questões morais selecionadas. Caracterização e problemática das éticas profissionais. Conduta profissional em Educação Física. Código de Ética e Deontologia da Educação Física.

Bibliografia Básica:

Bento, J. e Marques, A. **Desporto, ética e sociedade**. Porto: Editora da FCDEF, 1990.
 Brandão, C. **Bioética na Educação Física**. Maceió: Catavento, 2003.
 Fortes, P.A.C. **Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos**. São Paulo: EPU, 1998.
 Sá, A.L. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas, 2001.
 Tojal, J.B.; DaCosta, L.P. e Beresford, H. **Ética profissional na Educação Física**. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

9.4. Dimensões Pedagógicas do Movimento Humano:

DEF 5870 / MEN 5164 - Seminário Pedagógico em Educação Física (36 h/a – 2 créditos)

Ementa:

Ensino de Educação Física Escolar: estudo de processos em diferentes espaços educativos. Atividades acadêmicas de aproximação com o campo das práticas educativas em Educação Física.

Bibliografia básica:

- Carreiro da Costa, F. et al. **Formação de professores em Educação Física; concepções, investigação e prática**. Lisboa: Edições FMH, 1996.
- Darido, S.C. e Rangel, I.C.A. **Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- Nóvoa, A. (Org.) **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.
- Nóvoa, A. (Org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1998.
- Pacheco, J.A. e Flores, M.A. **Formação e avaliação de professores**. Porto: Porto Editora, 1999.
- Pacheco, J.A. **Currículo: teoria e práxis**. Porto: Porto Editora, 1999.
- Pieron, M. **Formação de professores; aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica**. Lisboa: Edições FMH, 1996.

EED 5331 - Teorias da Educação (72 h/a – 4 créditos)*Ementa:*

Conceito de educação: elaborações e práticas em torno da formação moral, intelectual e estética do homem. Conceito de pedagogia: pedagogia da essência e pedagogia da existência - referências clássicas, modernas e contemporâneas. Pensamento pedagógico brasileiro.

Bibliografia básica:

- Di Giorgio, C. **Escola Nova**. São Paulo: Ática, 1998.
- Ghiraldelli Jr., P. **Didática e teorias educacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- Libâneo, J. C. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1985.
- Saviani, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez e AA, 1991.
- Saviani, D. **Pedagogia histórico-crítica – primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez e AA, 1991.
- Cunha, M.V. **John Dewey – Uma filosofia para educadores em sala de aula**. Petrópolis: Vozes 1998.

EED 5187 - Organização Escolar (72 h/a – 4 créditos)*Ementa:*

Estrutura e organização do ensino fundamental e do ensino médio: organização escolar na LDB e cotidiano escolar. Gestão escolar: função social da escola e políticas públicas. Projeto político-pedagógico: trabalho pedagógico coletivo.

Bibliografia básica:

- Cury, C.R.J. **Legislação educacional brasileira**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.
- Lopes, E.M.T. et al. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- Nunes, C. **Ensino médio**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.
- Valle, I.R. **A era da profissionalização; formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série**. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

MEN 5603 – Didática C (72 h/a – 4 créditos)*Ementa:*

Educação escolar como fenômeno histórico-social. Trabalho pedagógico e o contexto escolar. Organização da mediação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Conceitos de métodos e sua relação com processos de ensino-aprendizagem. Planejamento educativo.

Bibliografia básica:

- Castelani, L. **Política educacional e educação física**. Campinas: Autores Associados, 1998.
- Coletivo de Autores. **Metodologia de ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- Darido, S.C. e Rangel, I.C.A. **Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- Grupo de Trabalho Pedagógico UFPe-UFSM. **Visão didática da educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.
- Kunz, E. **Didática da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 1998.
- Wiggers, I.D. (Org.). **Ponto de encontro: ensaios da prática de ensino de educação física**. Florianópolis: NUP-CED/UFSC, 1995.

DEF 5871 / MEN 5186 – Metodologia do Ensino da Educação Física (72 h/a – 4 créditos)*Ementa:*

O ensino de Educação Física como objeto de conhecimento. Métodos de ensino da Educação Física: aspectos teóricos, históricos e instrumentais do ensino-aprendizagem e da avaliação. Educação Física: cultura escolar e interdisciplinariedade. Observação de campos de estágio supervisionado e análise de relatórios de estágio.

Bibliografia básica:

- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- Carreiro da Costa, F. et al. **Formação de professores em Educação Física; concepções, investigação e prática**. Lisboa: Edições FMH, 1996.
- Coletivo de Autores. **Metodologia de ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- Grupo de Trabalho Pedagógico UFPe-UFSM. **Visão didática da educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.
- Kunz, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.
- Nahas, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2003.

DEF 5885 – Educação Física na Infância (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Conceitos de criança e infância. Características, necessidades e prioridades da criança. Natureza, propósitos, significados da Educação Física na infância. Abordagens teórico-metodológicas da Educação Física na Infância. Análise dos espaços e da cultura lúdica com ênfase nas possibilidades participativas, críticas e expressivas. Planejamento, orientação, organização, desenvolvimento e avaliação dos componentes curriculares da Educação Física na Infância.

Bibliografia Básica:

- Edwards, C. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- Kamil, C. e Devries, R. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.
- Kishimoto, T.M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.
- Lopes, M. G. **Jogos na educação; criar, fazer, jogar**. São Paulo: Cortez, 2001.
- Rossetti-Ferreira, M.C. **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2003.

EED 5188 - Seminário Temático de Educação e Processos Inclusivos (36 h/a – 2 créditos)*Ementa:*

O processo de aprendizagem dos portadores de necessidades educacionais especiais. As diferentes linguagens possíveis/necessárias na educação inclusiva. Organização didático-pedagógica dos sistemas de ensino para a educação inclusiva.

Bibliografia básica:

- Aquino, J.G. **Diferenças e preconceito na escola**. São Paulo: Summus, 1998.
- Bianchetti, L. et al. **Um olhar sobre a diferença: interação trabalho e cidadania**. Campinas: Papyrus, 1998.
- BRASIL. Ministério de Educação. **Diretrizes Nacionais da Educação Especial**. Brasília: MEC, 2002.
- BRASIL. Ministério de Educação. **Necessidades especiais na sala de aula. Série atualidades pedagógicas**, Brasília, MEC, n. 2, 1998.
- Collares, C. e Moysés, M.A. **Preconceito no cotidiano escolar: ensino e medicalização**. Campinas: Cortez; UNICAMP, 1996.
- Patto, M.H.S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

DEF 5872 / MEN 5321 – Estágio Supervisionado em Educação Física I (252 h/a – 14 créditos)*Ementa:*

Estágio supervisionado em Educação Física Escolar na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio). Atividade de docência: observação da escola e da comunidade; coleta de dados institucionais e da comunidade; acompanhamento de atividades de ensino; análise da realidade escolar e do currículo; elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em turmas de Educação Física na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio). Participação em atividades escolares de caráter geral, reuniões de acompanhamento e avaliação e pontos de encontro de estagiários. Relatório técnico-científico de estágio: elaboração de documento e socialização da experiência de estágio.

Bibliografia básica:

Darido, S.C. e Rangel, I.C.A. **Educação Física na escola; implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Pieron, M. **Formação de professores; aquisição de técnicas de ensino e supervisão pedagógica**. Lisboa: Edições FMH, 1996.

Pimenta, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

Vaz, A.F., Sayão, D.T. e Pinto, F.M. (Orgs.). **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de educação física**. Florianópolis: UFSC, 2002.

Weffort, M.F. **Observação, registro, reflexão: instrumentos metodológicos I**. São Paulo: Espaço Pedagogia, 1996.

Wiggers, I.D. (Org.). **Ponto de encontro: ensaios da prática de ensino de educação física**. Florianópolis: NUP-CED/UFSC, 1995.

DEF 5873 / MEN 5322 – Estágio Supervisionado em Educação Física II (252 h/a – 14 créditos)*Ementa:*

Estágio supervisionado em Educação Física Escolar na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio) ou Educação Profissional. Atividade de docência: observação da escola e da comunidade; coleta de dados institucionais e da comunidade; acompanhamento de atividades de ensino; análise da realidade escolar e do currículo; elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino em turmas de Educação Física na Educação Básica ou Educação Profissional. Participação em atividades escolares de caráter geral, reuniões de acompanhamento e avaliação e pontos de encontro de estagiários. Relatório técnico-científico de estágio: elaboração de documento e socialização da experiência de estágio.

Bibliografia básica:

- Belloni, M.L. **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2000.
- Bracht, V. et al. **Pesquisa em ação: Educação Física na escola**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2003.
- Lovisoló, H. **Educação Física: a arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
- Penin, S.T.S. **A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura**. Campinas: Papirus, 1994.
- Shigunov, V. e Shigunov Neto, A. **A formação profissional e a prática pedagógica; ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina: Midiograf, 2001.

9.5. Dimensões Científico-Tecnológicas do Movimento Humano:**DEF 5894 - Metodologia do Trabalho Acadêmico (02 cred. = 36 horas/aula)***Ementa:*

Tipos de trabalhos científicos. Fontes de pesquisa. Normatização dos trabalhos científicos.

Bibliografia Básica:

- Chizzotti, A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.
- Demo, P. **Pesquisa; princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1991.
- Fazenda, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.
- Gil, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1988.
- Lakatos, E.M. e Marconi, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1986.
- Salomon, D.C. **Como fazer monografia**. São Paulo: Martins Fonte, 1991.

DEF 5826 - Metodologia da Pesquisa em Educação Física (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Natureza da ciência e do espírito científico. Pesquisa em Educação Física: abordagens quantitativas e qualitativas. Tipos, estratégias e etapas de investigação. Construção e testagem de instrumentos. Preparação de projetos e relatórios.

Bibliografia Básica:

- Alves, R. **Filosofia da ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- Campbell, D.T. e Stanley, J.C. **Delineamentos experimentais e quase-experimentais de pesquisa**. São Paulo: EPU, 1979.
- Ludke, M. e Andre, M.E.D. **Pesquisa em Educação; abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

Molina Neto, V. e Trivinos, A.N.S. **A pesquisa qualitativa na Educação Física; alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Sulina, 1999.

Richardson, R. J. **Pesquisa social; métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989.

Thomas, J.R. e Thomas, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

DEF 5874 – Seminário de Conclusão de Curso I (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Projetos de pesquisa em Educação Física: etapas e elementos constitutivos. Revisão dos conteúdos de metodologia da investigação científica. Revisão e desenvolvimento do projeto de trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

Bastos, L.R.; Paixão, L.; Fernandes, L.M. e Deluiz, N. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações monografias.** Rio de Janeiro: LTC, 1998.

Calazans, J. **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico.** São Paulo: Cortez Editora, 1999.

Cervo, A.L. e Bervian, P.A. **Metodologia científica; para uso dos estudantes universitários.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo:Atlas, 2002.

Goldenberg, M. **A arte de pesquisar.** Rio de Janeiro:Record, 2001.

Lakatos, E.M. e Marconi, M.A. **Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 1985.

Thomas, J.R. e Thomas, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

DEF 5875 – Seminário de Conclusão de Curso II (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Relatórios de pesquisa em Educação Física. Elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso em Educação Física.

Bibliografia Básica:

Cervo, A.L. e Bervian, P.A. **Metodologia científica; para uso dos estudantes universitários.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

Ferrari, A.T. **Metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

Lakatos, E.M. e Marconi, M.A. **Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 1985.

Minayo, M. C. De S. (org). **Pesquisa Social: teoria, metodo e criatividade.** Petrópolis:Vozes, 1994.

Pádua, E.M.M. **Metodologia da pesquisa; abordagem teórico-prática.** Campinas: Papyrus, 2000.

Severino, A.J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2000.

Thomas, J.R. e Thomas, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

Triviños, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo:Atlas, 1994.

9.6. Dimensões das Manifestações da Cultura do Movimento Humano:

DEF 5829 - Teoria e Metodologia do Atletismo I (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Histórico e evolução do atletismo. Corridas, marchas atléticas, saltos horizontais e arremessos: fundamentos técnicos básicos, noções de regras e arbitragem. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do atletismo. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Camargo Neto, F. **Desporto adaptado a portadores de deficiência; atletismo**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1996.
 Fernandes, J.L. **Atletismo, os saltos; técnica, iniciação e treinamento**. São Paulo: EPU, 1984.
 Fernandes, J.L. **Atletismo; arremessos**. São Paulo: EPU, 1978.
 Fernandes, J.L. **Atletismo; corridas**. São Paulo: EPU, 1979.
 Gomes, A.C. et al. **Atletismo; preparação de corredores juvenis nas provas de meio fundo**. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1995.

DEF 5831 - Teoria e Metodologia da Natação I (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Histórico e evolução da natação. Adaptação ao meio líquido. Noções de flutuabilidade, propulsão, respiração e mergulhos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da natação. Nados crawl e costa: fundamentação técnica, saídas e viradas, regras e arbitragem. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Basilone Netto, J. **Natação; a didática moderna da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1995.
 Gomes, W.D.F. **Natação; uma alternativa metodológica**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
 Marcon, D. **Metodologia de ensino da natação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
 Lima, W.U. **Ensinando natação**. São Paulo: Phorte, 1999.
 Palmer, M.L. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.
 Santos, C.A. **Natação; ensino e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

Teoria e Metodologia dos Esportes Coletivos I (4 cred. = 72 horas/aula)

Opções:

DEF 5843 - Teoria e Metodologia do Handebol
 DEF 5844 - Teoria e Metodologia do Futebol

Observação:

O estudante deverá cursar pelo menos uma destas disciplinas. A disciplina não cursada enquanto Teoria e Metodologia dos Esportes Coletivos I poderá ser cursada nas disciplinas eletivas ou optativas.

Teoria e Metodologia dos Esportes Coletivos II (4 cred. = 72 horas/aula)*Opções:*

DEF 5845 - Teoria e Metodologia do Basquetebol

DEF 5846 - Teoria e Metodologia do Futsal

Observação:

O estudante deverá cursar pelo menos uma destas disciplinas. A disciplina não cursada enquanto Teoria e Metodologia dos Esportes Coletivos II poderá ser cursada nas disciplinas eletivas ou optativas.

Teoria e Metodologia dos Esportes Coletivos III (4 cred. = 72 horas/aula)*Opções:*

DEF 5847 - Teoria e Metodologia do Voleibol

DEF 5848 - Teoria e Metodologia do Tênis

Observação:

O estudante deverá cursar pelo menos uma destas disciplinas. A disciplina não cursada enquanto Teoria e Metodologia dos Esportes Coletivos III poderá ser cursada nas disciplinas eletivas ou optativas.

DEF 5835 - Teoria e Metodologia da Ginástica (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Histórico e evolução da ginástica. Fundamentos básicos e estruturação de exercícios. Capacidades motoras e qualidades físicas dos movimentos ginásticos. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem da ginástica. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Azevedo, F. **Da Educação Física**. São Paulo: Melhoramentos, 1976

Calais-Germain, B. **Anatomia para o movimento; introdução à análise das técnicas corporais**. São Paulo: Manole, 1992.

Costa, M.G. **Ginástica localizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Mello, P.R.B. **Teoria e prática dos exercícios abdominais**. São Paulo: Manole, 1986.

Santos, J.C.E. **Ginástica geral**. São Paulo: Fontoura, 2001.

DEF 5887 – Fundamentos Teórico-Metodológicos da Dança (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Contextualização histórica da dança. Significados e possibilidades da dança: cultura, arte e educação. Contexto pedagógico das danças. Dança na escola: fundamentos técnicos e metodológicos. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Barreto, D. **Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas: Autores Associados, 2004.
 Haselbach, B. **Dança, improvisação e movimento**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989.
 Kunz, E. **Didática da Educação Física I**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1998.
 Laban, R.V. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
 Portinari, M. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989

DEF 5886 – Fundamentos Teórico-Metodológicos do Lazer (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

O lazer, o trabalho e a educação na sociedade e na escola. Aspectos teórico-metodológicos do lazer para a Educação Física no âmbito escolar e não escolar. Socialização do indivíduo para o lazer. Planejamento e prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Antunes, R. **Os sentidos do trabalho: ensino sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Bontempo, 1999.
 Bosí, E. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias**. Petrópolis: Vozes, 1978.
 Huizinga, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
 Marcelino, N.C. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1990.
 Mascarenhas, F. **Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude**. Goiânia: Editora da UFG, 2003.

Teoria e Metodologia das Lutas (4 cred. = 72 horas/aula)

Opções:

DEF 5849 - Teoria e Metodologia do Judô
 DEF 5850 - Teoria e Metodologia da Capoeira

Observação:

O estudante deverá cursar pelo menos uma destas disciplinas. A disciplina não cursada enquanto Teoria e Metodologia das Lutas poderá ser cursada nas disciplinas eletivas ou optativas.

DEF 5840 - Teoria e Metodologia dos Esportes Adaptados (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Histórico e evolução dos esportes adaptados: caracterização, aplicação, regulamentação e benefícios aos participantes. Contribuições no processo de inclusão das pessoas com deficiência nos vários setores da sociedade. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino dos esportes adaptados. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Adams, R.C. et. al. **Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico**. São Paulo: Manole, 1985.
 Cidade, R.E.A.; Freitas, P.S. **Introdução à educação física e ao desporto pessoas portadoras de deficiência**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
 Gorgatti, M.G. e Costa, R.F. **Atividade Física Adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. São Paulo: Manole, 2005.
 Winnick, J. **Educação física e esportes adaptados**. Barueri: Manole, 2004
 Winnick, J. e Short, F.X. **Testes de aptidão física para jovens com necessidades especiais**. São Paulo: Manole, 2005.

DEF 5841 - Teoria e Metodologia dos Esportes de Aventura (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Atividades físicas na natureza, de aventura e de equilíbrio na educação ambiental: classificação e perspectivas de intervenção. Fundamentação básica e vivência prática de diferentes atividades físicas ao ar livre. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Barbieri, J.C. **Desenvolvimento e meio ambiente; as estratégias de mudanças da agenda 21**. Petrópolis: Vozes, 1997.
 Nicholson, S. e Rosen, B. **A vida oculta de gaia; a inteligência invisível da terra**. São Paulo: Gaia, 1998.
 Farias, S.F. **Surf; conteúdos para a prática**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.
 Fischer, G.N. **Psicologia social do ambiente**. Lisboa: Piaget, 1994.
 Guattari, F. **As três ecologias**. Campinas: Papyrus, 1996.

DEF 5869 – Jogos e Brinquedos da Cultura Popular (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Contextualização histórica do brincar infantil. Teorias e classificações do jogo. O jogo e suas possibilidades pedagógicas de desenvolvimento infantil. Resgate e preservação da cultura lúdica infantil. Construção de brinquedos tradicionais e contemporâneos. Processo de ensino-aprendizagem do jogo infantil. Prática pedagógica de atividades lúdicas, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Abersatury, A. **A criança e seus jogos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
Brougère, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1998.
Elkonin, D. B. **Psicologia del juego**. Madrid: Visor Libros, 1980.
Huizinga, J. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectivas Estudos, 1980.
Kishimoto, T.M. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.
Vygotsky, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

9.7. Dimensões Técnico-Funcionais Aplicadas ao Movimento humano:

DEF 5810 - Planejamento e Organização de Eventos (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Estrutura administrativa da Educação Física e do Esporte. Planejamento de eventos esportivos e recreativos. Competições esportivas: modelos organizacionais e sistemas de disputas.

Bibliografia Básica:

Brasil. Ministério do Esporte. **Código brasileiro de justiça desportiva**. Brasília: Assessoria de Comunicação Social, 2004.
Brunoro, J.C. e Afif, A. **Futebol 100% profissional**. São Paulo: Gente, 1997.
Capinussu, J.M. **Competições desportivas; organização e esquemas**. São Paulo: Ibrasa, 1986.
Capinussu, J.M. **Planejamento macro em educação física e desportos**. São Paulo: Ibrasa, 1985.
Graça Filho, A. **O esporte como indústria**. Rio de Janeiro: CBV, 2002.
Richers, R. **Marketing: uma visão brasileira**. São Paulo: Negócio, 2000.

DEF 5890 - Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Conceitos fundamentais: qualidade de vida, saúde, estilo de vida e atividade física. Estilo de vida e saúde: evidências de associação. Atividade física, aptidão física e promoção da saúde no ambiente escolar. Educação para um estilo de vida ativo na infância e adolescência.

Bibliografia Básica:

Gonçalves, A. e Vilarta, R. **Qualidade de vida e atividade física**. São Paulo: Manole, 2004.

Guedes, D.P. e Guedes, J.E.R.P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.

Mota, J. e Appell, H.J. **Educação da saúde; aulas suplementares de Educação Física**. Lisboa: livros Horizonte, 1995.

Nahas, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2003.

Nieman, D.C. **Exercício e saúde**. São Paulo: Manole, 1999.

DEF 5818 - Educação Física Adaptada (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Caracterização das pessoas com necessidades especiais. Atividades físicas e as deficiências: deficiências mentais, deficiências físicas, deficiências sensoriais. Processos inclusivos e metodologias da atividade motora adaptada. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Duarte, E. e Lima, S.M.T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Mazzotta, M.J.S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

Fonseca, V. **Educação especial: programa de estimulação precoce uma introdução às idéias de Feuserstein**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BRASIL. **Lazer, atividade física e esportiva para portadores de deficiência**. Brasília: SESI/Ministério do Esporte e Turismo, 2001.

Stainback, S. e Stainback, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

DEF 5821 - Medidas e Avaliação em Educação Física A (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Teste, medida e avaliação em Educação Física: conceitos e princípios básicos. Tipos de testes utilizados em Educação Física. Características dos testes: validade e reprodutibilidade. Escalas de medidas. Áreas de avaliação na Educação Física: cineantropométrica, neuromotora, metabólica, cognitiva e afetiva. Princípios da avaliação de habilidades esportivas. Construção e uso de baterias de testes. Medidas da atividade física.

Bibliografia Básica:

Barros, M.V.G. e Nahas, M.V. **Medidas da atividade física; teoria e aplicação em diversos grupos populacionais**. Londrina: Midiograf, 2003.

Costa, R.F. **Avaliação da composição corporal**. São Paulo: FGA- Multimídia, 1999.

Heyward, V.H. & Stolarczyk, L.M. **Avaliação da composição corporal aplicada**. São Paulo: Manole, 2000.

Matsudo, V.K.R. **Testes em ciências do esporte**. São Paulo: Gráficos Burti, 1996.

Tritschler, K. **Medida e avaliação em Educação Física e Esporte**. São Paulo: Manole, 2003

9.8. Disciplinas Eletivas:

DEF 5830 – Teoria e Metodologia do Atletismo II (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Provas combinadas, corridas com barreiras e obstáculos, saltos verticais e lançamentos: fundamentos técnicos básicos, noções de regras e arbitragem. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do atletismo. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Camargo Neto, F. **Desporto adaptado a portadores de deficiência; atletismo**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1996.

Fernandes, J.L. **Atletismo, os saltos; técnica, iniciação e treinamento**. São Paulo: EPU, 1984.

Fernandes, J.L. **Atletismo; arremessos**. São Paulo: EPU, 1978.

Fernandes, J.L. **Atletismo; corridas**. São Paulo: EPU, 1979.

Gomes, A.C. et al. **Atletismo; preparação de corredores juvenis nas provas de meio fundo**. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1995.

DEF 5843 – Teoria e Metodologia do Futebol (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Histórico e evolução do futebol. Fundamentação técnica e tática: sistemas de jogo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do futebol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Duarte, O. **Todas as copas do mundo**. São Paulo: Makron Books, 1998.

Freire, J.B. **Pedagogia do futebol**. Londrina: Midiograf, 1998.

Leal, J.C. **Futebol; arte e ofício**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

Melo, R.S. **Futebol; da iniciação ao treinamento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Melo, R.S. **Sistemas e táticas para o futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Ventioles, F.M. **Escola de futebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001

DEF 5844 – Teoria e Metodologia do Handebol (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Histórico e evolução do handebol. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do handebol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Ehret, A. et al. **Manual de handebol; treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2002.

Kasler, H. **Handebol; do aprendizado ao jogo disputado**. Rio de Janeiro: Ao Livros Técnico, 1978.

Santos, L.R.G. **Handebol; 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Simões, A.C. **Handebol defensivo; conceitos técnicos e táticos**. São Paulo: Phorte, 2002.

Zamberlan, E. **Handebol; escolar e de iniciação**. Londrina: Midiograf, 1999.

DEF 5845 – Teoria e Metodologia do Basquetebol (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Histórico e evolução do basquetebol. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do basquetebol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Daiuto, M. **Basquete; origem e evolução**. São Paulo: Iglu, 1991.

Daiuto, M. **Basquete; metodologia do ensino**. São Paulo: Hemus, 1991.

Carvalho, W. **Basquetebol; sistemas de ataque e defesa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

Ferreira, A.E.X. **Basquetebol, técnicas e táticas; uma abordagem metodológica**. São Paulo: EPU, 1987.

Paes, R.R. **Aprendizagem e competição precoce; o caso do basquetebol**. Campinas: Unicamp, 1997.

DEF 5846 – Teoria e Metodologia do Futsal (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Histórico e evolução do futsal. Fundamentação técnica e tática: sistemas de jogo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do futsal. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Costa, C. **Futsal: aprenda a ensinar**. Brusque: Visual Books, 2003.
- Ferreira, R.L. **Futsal e a iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- Lopes, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2004.
- Saad, M. e Costa, C.F. **Futsal; movimentações defensivas e ofensivas**. Florianópolis: Bookstore, 2001.
- Teixeira Júnior, J. **Futebol de salão: uma nova visão pedagógica**. Porto Alegre: Sagra, 2000.
- Voser, R.C. **Futsal; princípios técnicos e táticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DEF 5847 – Teoria e Metodologia do Voleibol (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Histórico e evolução do voleibol. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do voleibol. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Araújo, J.B. **Voleibol moderno; sistema defensivo**. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1994.
- Bojikian, J.C.M. **Ensinando voleibol**. São Paulo: Phorte, 1999.
- Durrwachter, C. **Voleibol; treinar jogando**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- Fraschino, J. **Voleibol; o jogador e a equipe**. São Paulo: Hemus, 1986.
- Surovorov, Y.P. e Grishin, O.N. **Voleibol Iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
- Zhelezniak, Y.D. **Voleibol: teoria y método de la preparacion**. Barcelona: Paidotribo, 1998.

DEF 5848 – Teoria e Metodologia do Tênis (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Histórico e evolução do tênis. Fundamentação técnica e tática: sistemas ofensivos e defensivos. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do tênis. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Federación Internacional de Tenis. **Mini-tenis; desarrollo de la base**. Madrid: Gymnos Editorial, 1991.
- Garcia, J. P. F. **Enseñanza y entrenamiento del tenis; fundamentos didácticos y científicos**. Cáceres: Universidad de Extremadura/Servicio de Publicaciones, 1999.

- Garcia, J. P. F. e Fuertes, N.G. **Iniciación jugada a la técnica y a la táctica en el tênis: espacios reducidos y poco material**. Cáceres: COPEGRAF, 1996.
- Pascual, M.J. **Historia de las reglas del tenis**. Madrid: Gymnos Editorial, 1991.
- Sanz, D. **El tenis en la escuela**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2004.
- Sanz, D. **El tenis en silla de ruedas**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2003.

DEF 5849 – Teoria e Metodologia do Judô (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Histórico e evolução do judô. Fundamentação básica das técnicas de projeção e de solo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino do judô. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Kudo, K. **O judô em ação**. São Paulo: Sol, 1978.
- Lassarre, R. **Judô; manual prático**. São Paulo: Mestre Jou, 1975.
- Robert, L. **O Judô**. Lisboa: Editora Notícias, 1989.
- Virgílio, S.A. **A arte do judô**. Campinas: Papyrus, 1986.
- Virgílio, S.A. **A arte de judô; golpes extra gokiô**. Porto Alegre: Rígel, 1990.

DEF 5850 – Teoria e Metodologia da Capoeira (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Histórico e evolução da capoeira. Fundamentos ritualísticos, musicais e formas de jogo. Elementos básicos e aspectos metodológicos do ensino da capoeira. Noções de regras. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Capoeira, N. **Capoeira; os fundamentos da malícia**. Rio de Janeiro: Record, 1992.
- Falcão, J.L.C. **A escolarização da capoeira**. Brasília: Royal Court, 1996.
- Rego, W. **Capoeira Angola; um ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968.
- Reis, L.V.S. **O mundo de pernas para o ar; a capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.
- Santos, L.S. **Capoeira; uma expressão antropológica da cultura brasileira**. Maringá: Editora da UEM, 2002.
- Vieira, L.R. **O jogo de capoeira; cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

DEF 5832 – Teoria e Metodologia da Natação II (3 cred. = 54 horas/aula)*Ementa:*

Nados peito e borboleta: fundamentação técnica, saídas e viradas, regras e arbitragem. Noções de salvamento em natação. Teoria e prática do nado medley individual e equipe. Aspectos metodológicos do ensino da natação. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Betti, I.R. **Manual de ginástica respiratória e natação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.
 Cabral, F. **Natação; 1000 exercícios**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
 Catteau, R. e Garoff, G. **O ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.
 Machado, D.C. **Metodologia da natação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
 Maglischo, E.W. **Nadando ainda mais rápido**. São Paulo: Manole, 1999.
 Marcon, D. **Metodologia de ensino da natação**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
 Massaud, M.G. **Natação, 4 nados; aprendizado e aprimoramento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
 Massaud, M.G. **Natação para adultos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
 Velasco, C.G. **Natação segundo a psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

NTR 5107 - Nutrição e Atividade Física (3 cred. = 54 horas/aula)*Ementa:*

Estimativa do gasto energético em praticantes de atividade física. A importância dos macros e micronutrientes na atividade física. A importância da água e eletrólitos na atividade física. Avaliação do consumo alimentar. Ergogênicos nutricionais. Alimentação para antes, durante e após a atividade física.

Bibliografia Básica:

Bacurau, R.F. **Nutrição e suplementação esportiva**. São Paulo: Phorte, 2001.
 Clark, N. **Guia de nutrição esportiva; alimentação para uma vida ativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 Kasapi, I.A.M. e Tramonte, V.L.C.G. **Nutrição do atleta**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.
 Maughan, R.; Gleeson, M. e Greenhaff, P.L. **Bioquímica do exercício e do treinamento**. São Paulo: Manole, 2000.
 McArdle, W.D.; Katch, F.I. e Katch, V.L. **Nutrição para o esporte e exercício**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DEF 5813 – Cineantropometria (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Introdução a cineantropometria. Medidas antropométricas. Avaliação da composição corporal. Somatotipia. Proporcionalidade corporal.

Bibliografia Básica:

- Costa, R.F. **Avaliação da composição corporal**. São Paulo: FGA- Multimídia, 1999.
- Guedes, D.P. e Guedes, J.E.R. **Controle do peso corporal: composição, atividade física e nutrição**. Londrina: Midiograf, 1998.
- Heyward, V.H. & Stolarczyk, L.M. **Avaliação da composição corporal**. São Paulo: Manole, 2000.
- Mathews, D.K. **Medidas e avaliação em Educação Física**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- Matsudo, V.K.R. **Testes em ciências do esporte**. São Paulo: Gráficos Burti, 1996.
- Petroski, E.L. **Antropometria: técnicas e padronizações**. Porto Alegre, Ed. Pallotti, 1999.

DEF 5851 – Tópicos Avançados em Biomecânica (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Biomecânica externa: estudo das forças externas ao corpo humano. Biomecânica interna: estudo das forças internas ao corpo humano. Princípios biomecânicos da locomoção humana. Metodologia de avaliação em biomecânica. Análise e quantificação do movimento humano.

Bibliografia Básica:

- Carnaval, P. E. **Cinesiologia Aplicada ao Esportes**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- Durward, B. R.; Baer, G. D.; Rowe, P. **Movimento funcional humano; Mensuração e análise**. São Paulo: Manole, 2001.
- Enoka, R.M. **Bases Neuromecânicas da Cinesiologia**. São Paulo: Manole, 2000.
- Floyd, R.T. e Thompson, C.W. **Manual de cinesiologia estrutural**. São Paulo: Manole, 2002.
- Hamill, J. e Knutzen, K. **Bases biomecânicas do movimento humano**. São Paulo: Manole, 1999.
- Rasch, P.J. **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
- Whiting, W.C. e Zernicke, R.F. **Biomecânica da lesão musculoesquelética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DEF 5833 – Atividades Rítmicas e Expressão (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Corpo, cultura e comunicação. Atividades rítmicas e a criança. Valor educativo das atividades rítmicas. Aspectos sócio-culturais das danças folclóricas regionais. Processo ensino-aprendizagem das danças folclóricas. Música. Instrumentos. Aspectos coreográficos.

Bibliografia Básica:

Claro, E. **Método dança. Educação Física: Uma reflexão sobre consciência corporal e profissional.** São Paulo: Robe, 1995.

Lacerda, Y. **Atividades Corporais.** Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

Laban, R. **Dança educativa moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.

Luxbacher, J. **Os grandes jogos: metodologia e prática.** Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.

Silva, E. **Recreação na sala de Aula 1ª e 4ª Série.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

DEF 5834 – Informática Aplicada à Educação Física (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Introdução ao uso de micro computadores. Noções e recursos básicos de sistemas operacionais. Elaboração e editoração de textos. Pacotes estatísticos. Manuseio de dados. Planilha eletrônica.

Bibliografia Básica:

Lapponi, J.C. **Estatística usando o Excel 5 e 7.** São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 1977.

Moreira, S.B. **Informática, Ciência e Atividade Física.** Rio de Janeiro: Shape, 1998.

Oliveira, A.G. e Gelsleichter, C. **Explorando o Word 97.** Florianópolis: Bookstore Livraria, 1997.

Oliveira, R. **Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula.** Campinas: Papirus, 1997.

Tajra, A.F. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade.** São Paulo: Érica, 2000.

DEF 5867 – Corporeidade (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Concepções históricas de corpo. Consciência corporal e os usos sociais do corpo. A corporeidade enquanto modo de ser do homem.

Bibliografia Básica:

Assmann, H. **Paradigmas educacionais e corporeidade.** Piracicaba: Editora da UNIMEP, 1993.

Gonçalves, M.A.S. **Sentir, pensar e agir.** Campinas: Papirus, 2001.

Guiraldelli JR, P. **O corpo de ulisses.** São Paulo: Editora Escuta, 1996.

Maturana, H. **Emoções e linguagem na educação e política.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.

Santin, S. **Educação Física; uma abordagem da corporeidade.** Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1987.

DEF 5816 - Atividade Física para Grupos Especiais A (3 cred. = 54 horas/aula)

Ementa:

Benefícios e riscos do exercício físico. O exercício como fator de prevenção e coadjuvante terapêutico em doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes mellitus, asma, hipertensão arterial, dislipidemias, doenças reumáticas, nefropatias, alterações neurológicas e desvios posturais. Avaliação e prescrição de exercícios para pessoas com necessidades especiais. Bases da reabilitação cardiovascular.

Bibliografia Básica:

- Guedes, D.P. e Guedes, J.E.R.P. **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.
- Pollock, M.L., Wilmore, J.H. e Fox, S.M. **Exercícios na saúde e na doença**. Rio de Janeiro: Medsi, 1986.
- Silva, O.J. **Exercícios em situações especiais I; crescimento, flexibilidade, alterações posturais, asma, diabetes e terceira idade**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.
- Silva, O.J. **Exercícios em situações especiais I; gravidez, distúrbios do colesterol e triglicerídeos, doença coronariana, doença renal crônica, aids**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.
- Skinner, J.S. **Prova de esforço e prescrição de exercícios para casos específicos**. Rio de Janeiro: Revinter, 1991.

DEF 5817 – Envelhecimento, Atividade Física e Saúde (3 cred. = 54 horas/aula)

Ementa:

Envelhecimento humano: definições, teorias e aspectos demográficos e biopsicossociais. Envelhecimento, atividade física e qualidade de vida. Programas de atividade física na promoção da saúde de idosos. Testes e exercícios físicos em programas de atividade física. Motivação para prática de atividades físicas em idades avançadas.

Bibliografia Básica:

- Berger, L. e Mailloux-Poirier, D. **Pessoa idosa; uma abordagem global**. Lisboa: Lusodidática, 1995.
- Freitas, EV. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- Mazo, G.Z.; Lopes, M.A. e Benedetti, Tânia B. **Atividade física e o idoso; concepção gerontológica**. Porto Alegre: Sulina, 2001.
- Shephard, R.J. **Envelhecimento, atividade física e saúde**. SP: Phorte, 2003.
- Vieira, E. B. **Manual de gerontologia**. Rio de Janeiro: Revinter,

DEF 5822 - Avaliação e Prescrição de Exercícios (3 cred. = 54 horas/aula)*Ementa:*

Princípios gerais na avaliação e prescrição de exercícios. Avaliação da aptidão física: testes de campo e de laboratório; máximos e submáximos; diretos e indiretos. Avaliação preliminar de saúde e classificação de risco. Avaliação e prescrição de exercícios para aptidão cardiorrespiratória, força e resistência muscular, flexibilidade e composição corporal. Programas (*softwares*) de avaliação e prescrição de exercícios. Aderência em programas de exercícios.

Bibliografia Básica:

Colégio Americano de Medicina Esportiva. **Manual para teste de esforço e prescrição de exercício**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
Farinatti, P. e Monteiro, W.D. **Fisiologia e avaliação funcional**. Rio de Janeiro: Sprint, 1992.
Heyward, V.H. **Avaliação física e prescrição de exercícios**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
Marins, I.C.B. **Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático**. Rio de Janeiro: Shape, 1996.
Sharkey, B. **Condicionamento Físico e Saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

INE 5119 - Introdução à Bioestatística (4 cred. = 72 horas/aula)*Ementa:*

Descrição e exploração de dados. Modelos binomial e normal. Levantamentos por amostragem e estimação de parâmetros. Testes de hipóteses. Comparação de duas médias. Testes não-paramétricos. Estudo de correlações.

Bibliografia Básica:

Barbetta, P.A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.
Barros, M.V.G. e Reis, R.S. **Análise de dados em Atividade Física e Saúde**. Londrina: Midiograf, 2003.
Levin, J. **Estatística aplicada às ciências humanas**. São Paulo: Harbra, 1985.
Soares, J.F. e Siqueira, A.L. **Introdução à estatística médica**. Belo Horizonte: CEEB da UFMG, 1999.
Thomas, J.R. e Nelson, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PSI 5415 - Psicologia do Esporte e Exercício (3 cred. = 54 horas/aula)*Ementa:*

Conhecimento geral sobre a Psicologia do/no esporte. Neurociências aplicadas à Psicologia do esporte e exercício. Últimos avanços em psicologia do esporte como ciência do esporte.

Bibliografia Básica:

- Franco, G.S. **Psicologia no esporte e na atividade física**. São Paulo: Manole, 2000.
- Machado, A.A. **Psicologia do esporte; temas emergentes I**. Jundiaí: Fontoura, 1998.
- Rubio, K. **Psicologia do esporte; interfaces, pesquisas e intervenção**. São Paulo: casa do Psicólogo, 2002.
- Samulski, D.M. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2002.
- Singer, R.N. **Psicologia dos esportes; mitos e verdades**. São Paulo: Harbra, 1986.
- Weinberg, R.S. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DEF 5876 – Tópicos Avançados em Atividade Motora Adaptada (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Metodologia de avaliação em atividade motora adaptada. Jogos e adaptações: metodologia e aplicação. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida e experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

- Bauer, M.W. e Gaskell, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som; um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- Bronfenbrenner, U. **A ecologia do desenvolvimento humano; experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- Canguilhem, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forence, 2002.
- Gardner, H. **As estruturas da mente; a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- Vigotski, L. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1992.

DEF 5879 – Educação Física Escolar e Saúde (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Escola, saúde e sociedade. Evolução de concepções e práticas de saúde-doença no contexto escolar. Abordagens da Educação em Saúde. O fenômeno saúde como conhecimento a ser estudado no contexto da Educação Física Escolar. O trato pedagógico da saúde na Educação Física Escolar.

Bibliografia Básica:

- Barata, R.B. (Org.) **Condições de vida e situação de saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 1997.
- Ceccon, C.; Oliveira, M.D.; Oliveira, R.D. **A vida na escola e a escola da vida**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- Gonçalves, A. et al. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Paim, J.S. e Almeida Filho, N. **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.

Silva, L.H. (Org.) **A escola cidadã no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998.

DEF 5880 –Saúde e Urgências na Escola (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Concepções e princípios gerais de emergências. Aspectos gerais de situações e condutas no contexto de Educação Física Escolar. Aspectos epidemiológicos de acidentes, lesões esportivas e agravos associados à prática do esporte na escola. Concepções de prevenção de acidentes aplicadas à realidade escolar. Produção de conhecimentos e recursos pedagógicos para o ensino de emergências em Educação Física.

Bibliografia Básica:

Candau, V.M. et al. **Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 1999.

Gonçalves, A. et al. **Saúde e urgências em Educação Física e Esportes**. Campinas: Papirus, 1997.

Silva, O.J. **Emergências e traumatismos nos esportes; prevenção e primeiros socorros**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

DEF 5881 – Educação Física e Mídia (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Manifestações da Educação Física relacionadas à mídia: interfaces, confrontos e complementaridade. A cultura de movimento mediatizada na sociedade contemporânea. Possibilidades de análise e intervenção a partir da Educação Física.

Bibliografia Básica:

Belloni, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

Betti, M. **Janela de vidro: esporte, televisão, educação física**. Campinas: Papirus, 1998.

Betti, M. (Org.) **Educação Física e mídia; novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.

Ferres, J. **Televisão e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

Pires, G.L. **Educação física e o discurso midiático**. Ijuí: Ed.UNIJUÍ, 2002.

DEF 5882 – Educação Física e Tecnologias de Informação e Comunicação (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

As teorias da comunicação humana e a mediação tecnológica. As tecnologias de informação e comunicação como novas possibilidades do aprender humano.

Educação com e para as tecnologias de informação e comunicação. Produção e utilização de recursos tecnológicos na Educação Física Escolar.

Bibliografia Básica:

- Belloni, M.L. **Educação à distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.
 Belloni, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.
 Braga, J.L. e Calazans, R. **Comunicação e educação**. São Paulo: Hacker, 2001.
 Cetelli, A. **Comunicação e educação; a linguagem em movimento**. São Paulo: SENAC, 1999.
 Demo, P. **Questões para a teleeducação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
 Penteado, H. (Org.) **Pedagogia da comunicação; teorias e práticas**. São Paulo: Cortez, 1998.

DEF 5883 – Gênero na Educação Física (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Estereótipos e socialização nas relações de gênero na cultura. Teorias de gênero e a investigação na Educação Física: masculinidade e feminilidade nas culturas de movimento. Educação Física e coeducação.

Bibliografia Básica:

- Goellner, S.V. **Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2003.
 Louro, G.L. **Gênero, sexualidade e educação; uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 1997.
 Luz Júnior, A.A. **Educação Física e gênero; olhares em cena**. São Luís: Imprensa Universitária/ UFMA, 2003.
 Meyer, D. e Soares, R. **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.
 Romero, E. (Org.) **Corpo, mulher e sociedade**. Campinas: Papyrus, 1995.
 Saraiva, M.C. **Co-educação Física e esportes; quando a diferença é um mito**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1999.

DEF 5891 – Vivências Corporais (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

A consciência corporal relacionada às práticas corporais. O conhecimento do corpo articulado à realidade. Valores ético-políticos do corpo. Estresse e fadiga. Direções metodológicas da exercitação corporal na sociedade contemporânea.

Bibliografia Básica:

- Camarão, T. **Pilates no Brasil: corpo e movimento**. Rio de Janeiro: Editora Alegro, 2004.
 Gramsci, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
 Marcuse, H. **Eros e civilização**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
 Sanchez Vazques, A. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
 Silva, A.M. **Corpo, ciência e mercado; reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade**. Campinas: Autores Associados, 2001.

DEF 5888 – Fundamentos Pedagógicos do Esporte Escolar (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Cultura esportiva e formação da cultura escolar de esporte. Transformação didático-metodológica do conhecimento esporte. Abordagem didático-pedagógica do esporte escolar. Planejamento do esporte na Educação Física e em outras manifestações no âmbito escolar.

Bibliografia Básica:

Alberti, H. E Rothenberg, L. **O ensino dos jogos desportivos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
 Bayer, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.
 Graça, A. e Oliveira, J. **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Editora da FCDEF/UP, 1998.
 Greco, P.J. e Benda, R.N. **Iniciação esportiva universal; metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
 Oliveira, S.A. **Reinventando do esporte: possibilidades de prática pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2001.

DEF 5836 - Teoria e Metodologia da Ginástica Esportiva (4 cred. = 72 horas/aula)

Ementa:

Histórico e evolução da ginástica esportiva. Fundamentos básicos e aspectos metodológicos do ensino da ginástica artística e ginástica rítmica desportiva. Séries elementares. Prática pedagógica, sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigida ou experiências de ensino.

Bibliografia Básica:

Araújo, C. **Manual de ajudas em ginástica**. Porto: Ed. da FCDEF/UP, 2002.
 Gaio, R. **Ginástica rítmica desportiva popular; uma proposta educacional**. São Paulo: Robe, 1996.
 Hostal, P. **Pedagogia da ginástica olímpica**. São Paulo: Manole, 1982.
 Leguet, J. **As ações motoras em ginástica esportiva**. São Paulo: Manole, 1987.
 Públio, N.S. **Evolução histórica da ginástica olímpica; a arte de voar com estilo**. São Paulo: Phorte, 1998.
 Vieira, E.A. **Ginástica rítmica desportiva**. São Paulo: Ibrasa, 1994.

DEF 5889 - Fundamentos Filosóficos da Educação Física (3 cred. = 54 horas/aula)

Ementa:

O pensar filosófico e o pensar da ciência. O ser humano na filosofia. Estudos filosóficos do corpo e do movimento humano. O pensamento filosófico na Educação Física.

Bibliografia Básica:

Chauí, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1987.

Fensterseifer, P.E. **A Educação Física na crise da modernidade**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001.

Kunz, E. **Educação Física: ensino e mudanças**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1991.

Santin, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001.

Sérgio, M. **Educação Física ou ciência da motricidade humana**. Campinas: Papyrus, 1989.

X – Práticas Pedagógicas, Estágios e Atividades Complementares

Os princípios que norteiam as **Práticas Pedagógicas como Componentes Curriculares** (PPCC) estão relacionados à centralidade na formação profissional docente, a qual introduz a temática educação e trabalho como campo profissional. A aproximação almejada entre os espaços de formação e de exercício profissional, além de familiarizar os estudantes com os meios profissionais, busca fazer do exercício de uma atividade profissional (saberes profissionais) o lugar central dos processos de aquisição e desenvolvimento de competências profissionais. Além disso, há ainda a perspectiva de prática como processo de investigação pedagógica, a qual afirma a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, fomentando uma formação profissional pautada nos processos de construção do conhecimento pela apropriação dos problemas da profissão docente.

O projeto pedagógico da formação inicial contempla estes princípios nos conteúdos temáticos e procedimentos selecionados das disciplinas ofertadas, permitindo uma visão de escola enquanto espaço de observação, formação profissional e intervenção pedagógica. Assim, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento e amadurecimento pessoal do estudante-professor, a sensibilização para as atividades profissionais da área e o encantamento com a profissão docente, serão realizadas ações de observação dirigidas ao espaço de aprendizagem e de inserção profissional da escola (cultura escolar) e também das relações no interior da sala de aula (ecologia da sala de aula) e dos respectivos saberes necessários ao exercício da docência em Educação Física. Há ainda ações que deverão proporcionar a intervenção didático-pedagógica de conhecimentos específicos em sala de aula e na escola.

As PPCC estão inseridas nos próprios conteúdos das disciplinas, desenvolvidos ao longo do curso, de forma a garantir a articulação que necessita estar presente em todos espaços acadêmicos. Esta experiência de trabalho será vivenciada através de experiências de ensino (com os colegas de turma ou com a comunidade no horário da aula) ou na forma de projetos de

extensão universitária (com a comunidade, fora do horário da aula), corresponde uma iniciativa da formação inicial que está inserida dentro de disciplinas de diferentes eixos curriculares ou como atividades curriculares complementares.

As PPCC serão desenvolvidas também mediante procedimentos de observação e reflexão de práticas pedagógicas, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações e a resolução das situações problemas que surgirem no decorrer das aulas. Além disso, há outras ações que poderão ser implementadas, como visitas de reconhecimento, análise de documentos, entrevistas, observações dirigidas, elaboração de textos, análise e preparo de material didático, participação em oficinas (vivências práticas de procedimentos didático-pedagógicos), experiências de laboratório (vinculadas à compreensão do processo de sistematização ou produção do conhecimento), podendo estar relacionadas a projetos institucionais de pesquisa e extensão. Nesta perspectiva, as ações de reflexão sobre o conteúdo da área do curso que está sendo aprendido pelo estudante e que será trabalhado posteriormente quando da intervenção profissional docente, contribuirão para a reflexão, preparação e aproximação gradual com o exercício profissional.

A necessária articulação das práticas pedagógicas, nos diferentes períodos do curso, será garantida através dos grupos de trabalho, operacionalizados através de projeto de ensino envolvendo os docentes de cada semestre letivo. Esta articulação visa favorecer a realização conjunta de atividades pedagógicas bem como proporcionar oportunidades e condições educativas apropriadas aos estudantes.

Os estágios de aplicação prática de conhecimentos, operacionalizados através de **Estágios Profissionais Supervisionados**, complementam a formação inicial por serem realizados nos semestres finais do curso. Esta experiência de trabalho faz parte do projeto pedagógico de formação e visa proporcionar oportunidade de aplicação de conhecimentos bem como uma melhor transição profissional.

Os estágios, com supervisão da instituição formadora e da instituição acolhedora (públicas ou privadas), exigirão período de permanência prolongada no local do trabalho, no sentido de garantir uma inserção profunda

na prática cotidiana da profissão docente. Está prevista a realização de estágios profissionais em dois semestres letivos, cada qual com 252 horas/aula (14 créditos), sendo o primeiro realizado através de docência efetiva no componente de Educação Física na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Médio) e o segundo de docência efetiva no componente de Educação Física da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio) ou Educação Profissional. Está previsto que, pelo menos, um estágio seja realizado no ensino fundamental ou ensino médio. Nos estágios, o estudante se insere em um processo pedagógico de fato como professor, não mais como aluno. A função desempenhada será de selecionar, organizar e testar seus postulados teórico-metodológicos em situações concretas de aprendizagem do componente curricular de Educação Física.

Ao longo do desenvolvimento dos Estágios Supervisionados será constituída uma Comissão de Acompanhamento, formada pelos professores (orientadores/supervisores) da respectiva área, que estabelecerão as Normas de Desenvolvimento dos Estágios.

No sentido de garantir a articulação desejada entre os docentes do Departamento de Educação Física (DEF/CDS) e do Departamento de Metodologia de Ensino (MEN/CED), as disciplinas de Estágio Supervisionado em Educação Física I e II terão códigos DEF e MEN, sendo consideradas equivalentes no currículo. A cada semestre letivo, o número de vagas a ser ofertado nas disciplinas correspondentes será partilhado entre os dois departamentos envolvidos.

As **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais** (AACC) serão realizadas durante todo o período de desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Educação Física. A UFSC criará mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância.

No Projeto Pedagógico do Curso está previsto que o estudante deverá cumprir uma carga horária adicional de 240 (duzentos e quarenta) horas-aula em atividades complementares de graduação, sendo elas:

- a) Participação e/ou apresentação de trabalhos em Eventos Científicos (Congressos, Simpósios,...);
- b) Participação em Monitorias, Estágios Extra-curriculares e Programas Extra-curriculares de natureza formativa técnico-instrumental ou para cidadania;
- c) Participação em Programas de Iniciação Científica e/ou Projetos de Pesquisa;
- d) Participação em Programas de Extensão com ênfase em programas comunitários;
- e) Participação em Cursos de Extensão, Atualização e Aperfeiçoamento.

Está definido neste projeto que o estudante deverá participar em, pelo menos, três das cinco atividades propostas, comprovando no mínimo 40 horas/aula em cada uma, totalizando 240 horas-aula de atividades complementares.

Caberá ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física estabelecer as normas destas atividades e a Coordenação do Curso os respectivos mecanismos de acompanhamento.

XI – Trabalho de Conclusão de Curso

A preocupação com o desenvolvimento de um espírito científico dos estudantes é vital na formação inicial universitária, no sentido de estimular a participação de estudantes em projetos de pesquisas e experiências de laboratório para despertarem o interesse para a pesquisa e a paciência na busca da verdade.

O fazer ciência na formação inicial é ensinar os estudantes a tratarem de problemas concretos, de incentivar a pensarem por conta própria e não simplesmente imitarem o que está na moda. O fato de conhecer os resultados de pesquisas publicados em livros e revistas especializados é importante, mas não é suficiente para compreender a ciência. Torna-se necessário também saber como algo foi descoberto e o que significa realmente.

A preocupação com o processo de produção do conhecimento requer uma certa audácia e ousadia na formação inicial para que os alunos possam aprender a investigar através da prática de pesquisa, enfrentando problemas difíceis e aprendendo com os erros, porque ninguém está isento de cometer enganos. Embora o eixo curricular técnico-científico tenha a preocupação em desenvolver as ferramentas básicas de investigação, as atividades de pesquisa compreendem eixo articulador dos demais eixos curriculares, preocupados também em fomentar o desenvolvimento de espírito científico dos estudantes.

Nesta perspectiva, as experiências de laboratório inseridas nas disciplinas de diferentes eixos curriculares contribuirão na formação de mentalidade científica dos estudantes, abordando questões teórico-metodológicas da pesquisa no ensino da Educação Física Escolar. Além disso, o estudante deverá elaborar um projeto de trabalho de conclusão de curso (Seminário de Conclusão de Curso I) e elaborar e defender o trabalho de conclusão de curso (Seminário de Conclusão de Curso II), que estarão articulados com as demais disciplinas do eixo curricular Científico-Tecnológico do Movimento humano. O trabalho de conclusão de curso, apresentado preferencialmente na forma de monografia, caracteriza-se por um trabalho de produção científica na área de Educação Física Escolar, abordando problemas

e aspectos filosóficos, históricos e técnico-instrumentais da intervenção docente.

No sentido de valorizar este momento na formação inicial, bem como de criar na cultura acadêmica o hábito de discutir as temáticas abordadas nos trabalhos de conclusão de curso, a periodização do curso estabelece que para matricular-se no Seminário de Conclusão de Curso II, o estudante deverá ter cursado todas as disciplinas do curso, exceto a disciplina optativa, que poderá ser cursada concomitantemente. Além disso, para concretizar-se como momento de produção e socialização do conhecimento científico, a realização dos seminários será, pelo menos, 45 dias antes do término do semestre letivo.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física, juntamente com o Departamento de Educação Física, deverá elaborar as Normas dos Trabalhos de Conclusão de Curso, bem como criar os mecanismos necessários para assegurar as orientações dos estudantes nestas atividades.

XII – Infra-Estrutura

O Centro de Desportos (CDS), localizado no Bairro Trindade (Campus UFSC), possui uma área coberta de 11.082,99 m² e área descoberta de 26.322,21 m², perfazendo uma área total de 37.409,20 m².

12.1. Infra-estrutura Administrativa

A Coordenadoria de Curso de Graduação em Educação Física está instalada num amplo ambiente, com duas salas – coordenação e secretaria. Uma secretária e um bolsista administrativo atuam junto à Coordenadoria. Estão disponíveis todos os recursos necessários para o adequado funcionamento em termos de secretaria, arquivamento físico e eletrônico de dados, comunicação (internet, telefone e fax) e atendimento a docentes e discentes do curso.

O Curso também pode utilizar todos os recursos existentes no Departamento de Educação Física e do Centro de Desportos da UFSC, inclusive no uso de salas de reunião para o Colegiado ou recepção aos alunos novos.

A estrutura física da área administrativa compreende quatro Blocos com 138,97 m² cada, mais o Anexo I (Direção do CDS com 109,92 m²) e Anexo II (Departamento com 219,84 m²).

As salas individuais dos professores estão localizadas nos Blocos I (oito salas), II (treze salas), III (cinco salas) e IV (uma sala). Cada sala contém equipamentos de informática e demais recursos necessários para estudos individuais e atendimento extra-classe dos estudantes.

12.2. Salas de Aulas e Auditórios

As salas de aula estão equipadas com ar-condicionado e sistema de multimídia (TV e vídeo), com tela, retro-projetor e quadro. Há 13 salas

disponíveis para o curso, sendo cinco salas com 20 carteiras, três salas com 25 carteiras, quatro salas com 30 carteiras e uma sala com 35 carteiras.

O CDS possui três projetores de multimídia para a docência de aulas, realização de reuniões científicas e pedagógicas e também a realização das defesas de trabalho de conclusão de curso.

O novo auditório do CDS/UFSC (capacidade para 110 pessoas sentadas) tem sido utilizado para a realização das defesas de monografias bem como para reuniões geral do curso e do departamento. Este auditório dispõe de multimídia instalada, cadeiras estofadas e ar-condicionado central. Na UFSC, existem pelo menos outros dez auditórios ou anfiteatros que podem ser utilizados pelo curso.

12.3. Laboratórios e Núcleos de Pesquisa

A partir da conclusão das obras do novo Bloco 5 B (anexo ao Bloco 5-A), realizada com recursos financeiros do Fundo de Infra-estrutura do FINEP/UFSC, houve ampliação das instalações físicas no CDS para atender as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esta ampliação de espaços físicos proporcionou a re-adequação de alguns laboratórios e disponibilizou-se espaço físico para implantação de novos laboratórios, a fim de atender áreas emergentes dos respectivos núcleos de pesquisa. A nova configuração dos laboratórios do CDS/UFSC contempla cinco laboratórios de investigação:

Laboratório de Esforço Físico (LAEF) - Este laboratório possui uma área de 140 metros quadrados, com equipamentos diversos e sistema de informatização. Entre os equipamentos, destaca-se 1 esteira rolante, 2 bicicletas ergométricas, 2 analisadores de gases, 1 balança de bioimpedância, aparelho para medir força de membros inferiores, aparelho de prensão manual, material de antropometria (compassos, paquímetros, fitas métricas e frequencímetros);

Laboratório de Ergonomia (LAERG) - Este laboratório conta com uma área de 140 metros quadrados, com equipamentos diversos e sistema de informatização. Entre os equipamentos, destacam-se 14 esteiras rolantes e 10 bicicletas ergométricas utilizadas no Programa de Prevenção e Reabilitação Cardíaca;

Laboratório de Biomecânica (LABIOMECA): Este laboratório foi recentemente instalado numa área de 150 metros quadrados. Ele possui um conjunto de equipamentos (Câmeras digitais, processadores de sinais e computadores) que favorecem a análise cinemática e eletromiográfica do movimento;

Laboratório de Estudos Pedagógicos (LAEP): Este laboratório está em fase de implantação numa área de 110 metros quadrados. Ele possui, atualmente, sistema de vídeo, filmadoras e computadores para análise de aulas de Educação Física e sessões de treinamento esportivo;

Laboratório de Mídia em Educação Física (LABOMÍDIA): Este laboratório foi implantado numa área de 60 metros quadrados. Os recursos obtidos junto ao FUNGRAD/UFSC permitiram a aquisição de equipamentos necessários para montagem de uma ilha de edição (filmadora digital, computadores), a qual tem auxiliado na elaboração de programas e instrumentos pedagógicos que contribuem na intervenção pedagógica em Educação Física;

Além desses, a UFSC possui laboratórios especializados nas áreas de Fisiologia, Engenharia Biomédica, Metrologia e Informática que estão disponíveis para o desenvolvimento de estudos específicos ou para a docência de aulas.

Os *Núcleos de Pesquisa* do CDS (todos cadastrados no CNPq) possuem salas próprias, equipadas com computadores, para a realização de trabalhos e reuniões científicas (colóquios). Cada núcleo de pesquisa (NUPAF, NUCIDH, NEPEF, NETEC,...) dispõe de uma sala de 60 metros quadrados com, no mínimo, quatro computadores ligados à internet.

12.4. Bibliotecas

O Sistema da Biblioteca Universitária da UFSC, totalmente informatizado, é composto pela Biblioteca Central (aproximadamente 800 mil volumes) e de Bibliotecas Setoriais, incluindo a do Centro de Desportos. A Biblioteca do Centro de Desportos vem sendo gradativamente ampliada desde a implantação do curso de Mestrado em 1996. Recentemente houve a ampliação do espaço físico para 250 metros quadrados, ocupando o espaço que era destinado ao antigo Auditório do CDS. Houve ampliação de salas de

estudos individuais e coletivos. O acervo bibliográfico também foi ampliado com a aquisição de livros e periódicos através de recursos financeiros de projetos de pesquisa, projetos de extensão e do PROF/CAPES.

Os periódicos específicos da área e de áreas afins encontram-se disponíveis no respectivo setor de periódicos da Biblioteca Central, conforme política institucional que procura atender a toda comunidade universitária.

Na Biblioteca Central da UFSC estão disponíveis os seguintes serviços aos estudantes e professores: Consulta e leitura (inclusive nos finais de semana); Alerta (Distribuição de cópias de índices de periódicos, conforme solicitação dos departamentos); COMUT (localização de artigos, cópias, pesquisa on-line); Empréstimos Domiciliares (inclusive de periódicos para docentes e estudantes de pós-graduação); Cabines de Estudos; Visitas Orientadas; Serviço de Fotocópias; Reserva de Material Básico para disciplinas, entre outros.

A BU/UFSC renovou a assinatura com diversas bases de dados on-line, tanto de bases *full-text* quanto de bases referenciais nas áreas biomédicas, exatas, humanas, veterinária e agrárias. A biblioteca virtual da UFSC, complementada pelo Portal da CAPES, possibilita aos estudantes o acesso rápido a bancos de dados, destacando-se as bases *Education Plus Text WEB*, *Medline Full File* e *Sports Discus*.

Entre as bibliotecas setoriais da UFSC, destacam-se as Bibliotecas do Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências da Educação, Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

12.5. Complexo Esportivo

As instalações esportivas do CDS compreendem o Complexo Esportivo, Complexo Aquático e Complexo Atlético.

O Complexo Esportivo do CDS possui três Ginásios Poliesportivos (Ginásio 1A e 1B com a capacidade de 30 Alunos cada e o Ginásio 2 e 3 com capacidade para 40 alunos), sete quadras poliesportivas descobertas, duas salas de dança (30 e 40 alunos, respectivamente), um dojô (capacidade de 30 alunos), cinco quadras de tênis de campo com piso de saibro, uma quadra de tênis de campo com piso sintético, uma sala de musculação, um ginásio multi-

uso (capoeira e ginástica), duas salas de estudo, duas quadras de voleibol de areia e duas salas de ginástica/dança.

O Complexo Aquático do CDS tem uma piscina térmica olímpica, com 50m de comprimento por 25m de largura e 1,80m de profundidade. É a única coberta de 50m do Estado. Está equipada com quatro visores laterais que permitem o acompanhamento, sob a água, da performance do nadador, do desenvolvimento de aulas de mergulho e do nado sincronizado. Possui também uma arquibancada com capacidade para 600 lugares e 5 salas de aulas. No complexo esta sendo construído uma nova piscina para iniciação e portadores de necessidades especiais.

O Complexo Atlético do CDS abrange uma pista de atletismo de 400 metros e um campo oficial de futebol (99 m de comprimento por 67 m de largura). As instalações são suficientes para a realização das diferentes provas atléticas, inclusive são disponibilizadas freqüentemente para competições estaduais e nacionais.

12.6. Recursos de Informática

O Laboratório de Informática do CDS (LABINFO/CDS) funciona sob a supervisão de um Analista de Sistemas e de bolsistas de informática da UFSC. Ele conta com 25 micro-computadores para uso exclusivo dos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física. Todos os computadores estão conectados à internet, com conta individual e e-mail exclusivo para cada aluno. Além disso, o Núcleo de Processamento de Dados da UFSC, através do LABINFO/UFSC, oferece acesso às suas salas de computação, as quais são abertas a todos os estudantes e possuem grande quantidade de aparelhos (cerca de 250 micro-computadores).

Os Núcleos de Pesquisa e Laboratórios de Pesquisa também possuem micro-computadores e impressoras para utilização de docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação. O Núcleo de Manutenção da UFSC tem garantido o pronto reparo de toda infraestrutura, assegurando apoio técnico em caso de problemas nesta área.

XIII – Condições de Execução do Projeto Pedagógico

As recomendações formuladas apresentam as condições necessárias para execução do projeto pedagógico proposto, esboçando algumas idéias que parecem fundamentais no sentido de garantir, na formação inicial universitária em Educação Física, o desenvolvimento das competências cognitivas, instrumentais e comportamentais essenciais ao desempenho profissional futuro.

13.1. Comissão Permanente de Avaliação Curricular

O Colegiado de Curso de Licenciatura em Educação Física, juntamente com o Departamento de Educação Física, deverá criar uma Comissão Permanente de Avaliação Curricular (CPAC) para avaliação e acompanhamento da implementação do projeto pedagógico proposto.

A comissão será composta por docentes e discentes, sendo destinada carga horária no Plano de Atividades do Departamento (PAD) para os docentes com efetivo envolvimento nestas atividades. A participação dos discentes poderá ser considerada nas atividades complementares, cuja carga horária não poderá ultrapassar a metade das horas/aula destinada às atividades acadêmico-científico-cultural.

Esta comissão terá como objetivo promover um processo participativo e permanente de avaliação curricular, enfocando aspectos administrativos e acadêmicos. Além disso, ao evidenciar a vontade de auto-avaliar-se, procura garantir o nível de qualidade almejada da ação acadêmica, repensando objetivos, modos de atuação e resultados obtidos, adequando-os ao momento histórico em que se inserem.

Na identificação de pontos fortes e fracos, buscará o aprimoramento e atualização do sistema de gestão, a otimização dos recursos materiais e

humanos (melhoria das condições de trabalho) e o incremento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

13.2. Práticas Formais de Avaliação

Consoante aos dispositivos regimentais, o processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Conselho Universitário da UFSC.

A apuração do rendimento escolar será feita por disciplina, conforme as atividades curriculares desenvolvidas, abrangendo aspectos de frequência e aproveitamento, os quais deverão ser atingidos conjuntamente. A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina será realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino (Resolução nº 017/CUn/97).

Além das provas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, estágios e outras atividades previstas nos planos de ensino, as avaliações poderão exigir a participação efetiva dos discentes em atividades de pesquisa e extensão, no sentido de proporcionar melhoria da qualidade da formação universitária e garantir a implementação necessária das práticas pedagógicas como componente curricular, incluídas nas disciplinas ao longo do curso.

13.3. Capacitação do Corpo Docente

O investimento em professores, preparados e comprometidos com a aprendizagem dos alunos, poderá dar sustentação, a médio e longo prazo, a implantação do novo curso. Da mesma forma, abrirá caminho para que novas gerações possam surgir a partir da avaliação e ajuste das medidas que estão sendo implementadas. Embora as políticas que procuram prover as condições básicas para o pleno funcionamento do curso sejam importantes, acredita-se que somente professores que assumam, na prática, os princípios do projeto pedagógico poderão tornar vivo o processo de desenvolvimento curricular, bem

como dar a gestão educacional à dimensão pedagógica da qual tem se ressentido nos dias de hoje. De fato, os cursos de formação inicial universitária refletem o pensamento do conjunto de professores que nele atuam.

Nesse contexto, o Departamento de Educação Física deverá realizar ações de capacitação e atualização permanente do seu corpo docente, envolvendo as esferas técnica, científica e cultural. Ao buscar o desenvolvimento de competências necessárias para atuar nesse novo cenário, as ações de formação buscarão estimular os docentes a pesquisar, a investir na própria formação e a usar sua inteligência, criatividade, sensibilidade e capacidade de interagir com outras pessoas.

13.4. Formação de Grupos de Trabalho

A estrutura universitária favorece o isolamento tanto dos cursos superiores quanto das disciplinas e professores envolvidos, ocasionando desta forma a ausência de convívio intelectual. Esta experiência preciosa de convívio intelectual parece ser também uma preocupação cada vez mais rara nos departamentos e centros de estudos.

O desacordo conceitual do corpo docente é mais a regra do que a exceção. Os docentes não têm uma cultura técnica partilhada, uma vez que se auto-socializaram num clima de confusão sobre ideologias profissionais. Ao invés do convívio intelectual, a preocupação mais freqüente parece ser a de procurar cada vez mais acentuar os antagonismos.

A formação de grupos de trabalho ou equipes de professores, por eixo curricular ou semestre do curso das disciplinas ministradas, é sugerida para assegurar o processo intencional e estruturado de aprendizagem, onde os estudantes podem aceder a níveis mais elevados de aprendizagem, desde que beneficiem de oportunidades e condições educativas apropriadas.

A operacionalização dos grupos de trabalho, através de projeto de ensino, constituirá uma tentativa de aproximação dos docentes, no sentido de favorecer o reconhecimento das virtudes, das limitações, da diversidade e da complementaridade das abordagens teóricas para a própria área, bem como o cultivo de formas divergentes de agir e pensar entre os docentes. Além disso,

acredita-se que a pluralidade das valorizações e orientações curriculares deva ser uma característica a ser fomentada dentro dos departamentos e não o motivo de desavenças e, especificamente, de desvalorizações profissionais.

13.5. Acervo Bibliográfico

A ampliação do universo cultural é, hoje, uma exigência colocada para a maioria dos profissionais. Nesta perspectiva, o acesso a livros, revistas, vídeos, filmes e produções culturais atualizadas tornou-se condição imprescindível para assegurar melhoria da qualidade da formação inicial universitária.

A formação inicial não se realiza apenas em ambientes planejados formalmente. Ela permeia todos os “espaços/tempos” institucionais, incluindo leituras, discussões informais, troca de opiniões e tantas outras formas de manifestação cultural e profissional.

Desta forma, para que o Curso de Licenciatura em Educação Física possa proporcionar a formação adequada, torna-se necessária a ampliação dos espaços acadêmicos para leitura e realização das tarefas acadêmicas (salas de estudo e de discussão), bem como a aquisição de, pelo menos, 5 (cinco) exemplares da bibliografia básica listada em cada disciplina.

13.6. Apoio Estudantil nas Transições de Entrada e Saída

A entrada na universidade é um acontecimento significativo na vida do estudante, especialmente porque ocorre no momento situado entre o final da adolescência e o início da vida adulta. É também uma fase de transição bastante desestabilizadora, onde as exigências acadêmicas e os hábitos de trabalho são totalmente diferentes daqueles demonstrados nos níveis escolares anteriores.

A adaptação ao ensino superior torna-se imprescindível ao indivíduo para dar resposta aos desafios crescentes colocados pelo novo contexto, no que diz respeito à própria vida acadêmica, ao viver em conjunto com os

colegas, ao estabelecimento de novas amizades e ao saber lidar com a ansiedade provocada pelas tarefas acadêmicas e pelo afastamento da família.

Por outro lado, a transição de saída da instituição universitária para o ingresso no mercado de trabalho exerce uma pressão muito forte no estudante, principalmente se a decisão de planejar, a longo prazo, o que fazer na vida for remediada até o final do curso universitário. A escolha de uma carreira a ser seguida e a obtenção de independência financeira dos pais constituem os principais desafios enfrentados pelo recém formado.

Nesta perspectiva, a Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Educação Física e o Departamento de Educação Física necessitam criar mecanismos ou órgãos de apoio aos estudantes para melhor superar o stress provocado pelas mudanças no seu estilo de vida, bem como para tratar da ansiedade e medo oriundos das pressões das avaliações curriculares na construção de um bom histórico escolar. Além disso, há necessidade de auxiliar os profissionais formados na identificação das oportunidades de trabalho e de realização pessoal oferecidas pelo mercado da área de Educação Física.

Bibliografia

- ABERCROMBIE, Nicholas; HILL, Stephen e TURNER, Bryan S. (1994). **The Peguin Dictionary of Sociology**. 3.ed. London : Penguin.
- ALVES, Nilda. (1989) Currículos escolares e políticas educacionais; o caso da formação de professores no Brasil. **Cadernos de Apoio ao Ensino**, v. 1, n. 1, p. 7-35.
- AMADIO, Alberto C. (1993). A ciência do esporte: aspectos da biomecânica. **Espaço: Revista de Ciência do Desporto dos Países de Língua Portuguesa**, v. 1, n. 2, p. 5-9.
- ARNOLD, Peter J. (1994). Kinesiology and the professional preparation of the movement teacher. **International Journal of Physical Education**, v. 31, n. 4, p. 8-14.
- BENTO, Jorge O. (1986) Para uma teoria e metodologia da Educação Física. **Revista Horizonte**, v. 3, n. 16, p. 132-135.
- BENTO, Jorge O. (1994). Sobre o estado da ciência do desporto. **Revista Horizonte**, v. 11, n. 64, p. 147-150.
- BENTO, Jorge O. (1995) Segurança ou qualidade na prática do desporto? Uma intervenção pedagógica. **Revista Horizonte**, v. 12, n. 68, p. 43-46.
- BETTI, Mauro. (1987). Como impedir o desenvolvimento da Educação Física enquanto ciência ou ciencideologia da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, n. 8, v. 2 e 3, p. 155-158.
- BETTI, Mauro. (1992) Perspectivas na formação profissional. IN: MOREIRA, Wagner W. (Org.) **Educação Física & Esportes : perspectivas para o século XXI**. Campinas : Papyrus, p. 239-254.
- BOUCHOUT, J.P. (1991) Training for sports professions; adapting to economic and social needs. In: European Forum of Sport Sciences Institutes, 1, 1991. **Anais**, Lisboa, outubro, p. 45-49.
- BOUDON, Raymond e BOURRICAUD, François. (1993). **Dicionário crítico de sociologia**. São Paulo : Ática.
- BRACHT, Valter. (1989). Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 1, n. 0, p. 28-33.
- CARDIM, José. (1996) Formação profissional: do conteúdo aos aspectos críticos do seu desenvolvimento. **Revista Inovação**, n. 9, p. 214-262.
- CASTILLO, Jesus M. (1993) La construcción económica y social del mercado deportivo de trabajo. **Revista Apunts**, n. 31, p. 106-117.
- CAVALCANTI, Kátia B. (1996). Para unificação em ciência da motricidade humana. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 17, n. 2, p. 176-185.
- CLAUDE, R. (1991) The non eligible institutes in the erasmus programme. In: European Forum of Sport Sciences Institutes, 1, 1991. **Anais**, Lisboa, outubro, p. 37-42.
- COETZEE, N.A.J. (1994). In search of a founded epistemology for human movement science. **International Journal of Physical Education**, v. 31, n. 1, p. 8-12.

FARIA JÚNIOR, Alfredo G. (1992). Perspectivas na formação profissional em Educação Física. IN: MOREIRA, Wagner W. (Org.) **Educação Física & Esportes : perspectivas para o século XXI**. Campinas : Papirus, p. 227-238.

FARINATTI, Paulo T.V. (1992). Pesquisa em Educação Física no Brasil; por um compromisso com a evolução. IN: **Pesquisa e produção do conhecimento em Educação Física**. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico.

GARCIA, Basilisa S. (1988). Las categorias profesionales de cultura física en el ordenamiento jurídico espanhol. IN: DURAN, J. ; HERNADEZ, J.L. e RUIZ, L.M. (Org.) **Humanismo y Nuevas Tecnologias en la Educacion Física y el Deporte**, Madrid : INEF/AISEP, p. 455-460.

GAYA, Adroaldo C. (1989). Educação Física: educação e saúde? **Revista da Educação Física/UEM**, v. 1, n. 0, p. 36-38.

GAYA, Adroaldo C. (1994 a). **As ciências do desporto nos países de língua portuguesa: uma abordagem epistemológica**. Porto : FCDEF-UP.

GAYA, Adroaldo C. (1994 b). Das ciências do desporto à ciência do desporto: notas introdutórias para uma epistemologia da ciência do desporto. **Revista Horizonte**, v. 11, n. 63, p. 110-114.

GLINOW, Mary A.V. (1988). **The new professionals**. Boston : Harver & Row.

GONZALEZ, Javier D. et alii. (1988) La importancia del estudio de la demanda social en la planificacion deportiva : su relacion con la formacion del licenciado en Educacion Fisica. In: DURAN, F.; HERNADEZ, J.L. e RUIZ, L.M. (Org.) **Humanismo y Nuevas Tecnologias en la Educacion Física y el Deporte**, Madrid : INEF/AISEP, p. 581-586.

HOFFMAN, S.J. e HARRIS, J.C. (2002) **Cinesiologia; o estudo da atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KUNZ, Elenor. (1996). Ciência e interdisciplinariedade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 17, n. 2, p. 138-142.

LAWSON, Hal A. e MORFORD, W.R. (1979). The crossdisciplinary structure of kinesiology and sport studies: distinctions, implications and advantages. **Quest**, n. 31, p. 22-230.

LOVISOLO, Hugo. (1995). **Educação Física; a arte da mediação**. Rio de Janeiro : Sprint.

MARIZ DE OLIVEIRA, José G. (1988) Preparação profissional em Educação Física. IN: PASSOS, Solange C. (Org.) **Educação Física e Esporte na Universidade**. Brasília : MEC/SEED, p. 225-245.

MARQUES, António. (1990) Treino Desportivo: área de formação e investigação. **Revista Horizonte**, v. 7, n. 39, p. 97-106.

NASCIMENTO, J. V. (2002) **Formação profissional em Educação Física: contextos de desenvolvimento curricular**. Montes Claros: Editora da UNIMONTES.

NEWELL, Karl M. (1990 a). Physical education in higher education: chaos out of order. **Quest**, v. 42, n. 3, p. 227-242.

NEWELL, Karl M. (1990 b). Physical activity, knowledge types and degree programs. **Quest**, v. 42, n. 3, p. 243-268.

NEWELL, Karl M. (1990 c). Kinesiology: the label for the study of physical activity in higher education. **Quest**, v. 42, n. 3, p. 269-278.

PELLEGRINI, Ana Maria. (1988) A formação profissional em Educação Física. IN: PASSOS, Solange (Org.) **Educação Física e esportes na universidade**. Brasília : SEED/MEC, p. 249-259.

POVILL, Andreu Camps. (1990) Salidas profesionales y situación jurídica del profesional de la actividad física. **Revista Apunts**, n. 20, p. 71-76.

RENSON, R. (1990). From physical education to kinanthropology; a quest for academic and professional identity. **International Journal of Physical Education**, v. 27, n. 3, p. 10-24.

SÉRGIO, Manuel. (1987). **Para uma epistemologia da motricidade humana**. Lisboa . Compendium.

SOBRAL, Francisco. (1992). Problemas da investigação científica em ciências do desporto: teses e propostas de orientação. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 3, n. 1, p. 57-61.

SOBRAL, Francisco. (1996). Cientismo e credulidade ou a patologia do saber em ciências do desporto. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 17,n. 2, p. 143-152.

SOUSA, Jorge T. (1984). **Estudo do campo de actividade dos profissionais de Educação Física**. Lisboa : ISEF/UTL.

TANI, Go. (1992). Estudo do comportamento motor, educação física escolar e preparação profissional em Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 6, n. 1, p. 62-66.

TEIXEIRA, Luís A. (1993). Estudo da motricidade humana como fonte de ordem para um tema científico, uma profissão e um componente do currículo escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 7, n. 1, p. 77-91.

THOMAS, J. & NELSON, J. (2002) **Métodos e técnicas de pesquisa**. Porto Alegre: Artmed.

TOJAL, João Batista A.G. (1995) O mercado de trabalho profissional de Educação Física : um estudo das necessidades e possibilidades. IN : Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa, 5, 1995. **Anais**, Coimbra, março.

TUBINO, Manoel J.G. (1992). Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI. IN: MOREIRA, Wagner W. (Org.) **Educação Física & Esportes : perspectivas para o século XXI**. Campinas : Papyrus, p. 125-139.

Currículo do Curso

Curso: Licenciatura em Educação Física

Documentação:

Objetivo do Curso: O objetivo do Curso de Licenciatura em Educação Física é formar professores qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, no componente curricular de Educação Física da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) e Educação Profissional. O Licenciado em Educação Física deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional no componente curricular Educação Física na Educação Básica e Profissional em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio de teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e de teorias do desenvolvimento dos indivíduos em idade escolar.

Titulação: Licenciado em Educação Física

Diplomado em: Educação Física

Período de Conclusão do Curso: Mínimo: 8 semestres
Máximo: 14 semestres

Carga Horária Obrigatória: UFSC: 3.480 horas/aula
CNE: 2.800 horas = 3.360 horas/aula

Número de aulas semanais: Mínimo: 12 Máximo: 25

Presidente do Colegiado do Curso:

Periodização Sugerida das Disciplinas

Semestre	Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	Equivalência	Pré-Requisitos	
1º Sem.	MOR 5219	Anatomia Aplicada à Educação Física – PCC 18 horas	04	72 h/a			
	DEF 5892	Crescimento e Desenvolvimento Humano – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5121 e DEF 5122		
	DEF 5884	Fundamentos Histórico-Pedagógicos da Educação Física	03	54 h/a	DEF 5115		
	DEF 5894	Metodologia do Trabalho Acadêmico – PCC 18 horas	02	36 h/a	DEF 5233		
	DEF 5829	Teoria e Metodologia do Atletismo I – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5214 e DEF 5215		
	DEF 5835	Teoria e Metodologia da Ginástica – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5416 e DEF 5417		
	DEF 5843 DEF 5844	Teoria e Metodologia do Futebol (*) – PCC 18 horas Teoria e Metodologia do Handebol (*) – PCC 18 horas	04 04	72 h/a 72 h/a	DEF 5123 DEF 5118		
	(*) O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5843 ou DEF 5844.						
2º Sem.	CFS 5148	Fisiologia Humana – PCC 18 horas	04	72 h/a	CFS 5147	MOR 5219	
	DEF 5893	Aprendizagem e Controle Motor – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5310		
	DEF 5807	Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação Física – PCC 18 horas	03	54 h/a	DEF 5702		
	DEF 5870	Seminário Pedagógico em Educação Física – PCC 18 horas	02	36 h/a			
	MEN 5164	Seminário Pedagógico em Educação Física – PCC 18 horas	02	36 h/a			
	DEF 5886	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Lazer – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5425 DEF 5838		
	DEF 5831	Teoria e Metodologia da Natação I – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5311		
	DEF 5845 DEF 5846	Teoria e Metodologia do Basquetebol (**) – PCC 18 horas Teoria e Metodologia do Futsal (**) – PCC 18 horas	72 72	DEF 5108 DEF 5125	DEF 5108 ou DEF 5125		
	(**) O estudante deverá eleger uma das disciplinas de cada conjunto: (DEF 5870 ou MEN 5164) e (DEF 5845 ou DEF 5846).						
3º Sem.	DEF 5897	Adaptações Orgânicas ao Exercício A – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5128	CFS 5148	
	PSI 5137	Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem – PCC 18 horas	03	54 h/a	PSI 5105 ou DEF 5106		
	DEF 5810	Planejamento e Organização de Eventos A – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5223		
	EED 5331	Teorias da Educação – PCC 18 horas	04	72 h/a	FIL 5132		
	DEF 5898	Biomecânica – PCC 18 horas	03	54 h/a	DEF 5314	MOR 5219	
	DEF 5847 DEF 5848	Teoria e Metodologia do Voleibol (***) – PCC 18 horas Teoria e Metodologia do Tênis (***) – PCC 18 horas	04 04	72 h/a 72 h/a	DEF 5119 DEF 5221		
		(***) O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5847 ou DEF 5848					
	Disciplina Eletiva I		03	54 h/a			
4º Sem.	DEF 5818	Educação Física Adaptada – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5141		
	EED 5187	Organização Escolar – PCC 18 horas	04	72 h/a	EED 5129		
	MEN 5603	Didática Geral – PCC 18 horas	04	72 h/a	MEN 5138		
	DEF 5887	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Dança – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5140 DEF 5837		
	DEF 5869	Jogos e Brinquedos da Cultura Popular – PCC 18 horas	04	72 h/a			
	DEF 5849 DEF 5850	Teoria e Metodologia do Judô (****) – PCC 18 horas Teoria e Metodologia da Capoeira (****) – PCC 18 horas		72 h/a 72 h/a	DEF 5210 DEF 5225		
		****) O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5849 ou DEF 5850.					
		PCC- Prática como Componente Curricular					

5º Sem.	DEF 5821	Medidas e Avaliação em Educação Física A – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5132	
	DEF5871/ MEN 5186	Metodologia do Ensino da Educação Física – PCC 18 horas (*) Metodologia do Ensino da Educação Física – PCC 18 horas (*)	04 04	72 h/a 72 h/a	DEF 5127 DEF 5127	
	DEF 5885	Educação Física na Infância – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5866	DEF 5892
	DEF 5890	Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5815	
	DEF 5840	Teoria e Metodologia dos Esportes Adaptados – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5141	DEF 5818
	DEF 5841	Teoria e Metodologia dos Esportes de Aventura – PCC 18 horas	04	72 h/a		
		(*) O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5871 ou MEN 5186.				
6º Sem.	DEF 5826	Metodologia da Pesquisa em Educação Física – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5235	MEN 5603
	DEF 5808	Princípios de Conduta Profissional A	03	54 h/a	DEF 5701	
	DEF 5872 MEN 5321	Estágio Supervisionado em Educação Física I Estágio Supervisionado em Educação Física I	14	252 h/a		DEF 5870 ou MEN 5164, EED 5331, EED 5187, MEN 5603, DEF 5871 ou MEN 5186
		Disciplina Eletiva II	04	72 h/a		
		(*) O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5872 ou MEN 5321.				
7º Sem.	DEF 5874	Seminário de Conclusão de Curso I	04	72 h/a	DEF 5160	DEF 5826
	EED 5188	Seminário Temático em Educação e Processos Inclusivos – PCC 18 horas	02	36 h/a		
	DEF 5873 MEN 5322	Estágio Supervisionado em Educação Física II Estágio Supervisionado em Educação Física II	14	252 h/a		DEF 5872 ou MEN 5321
		Disciplina Eletiva III	04	72 h/a		
		(*) O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5873 ou MEN 5322.				
8º Sem.	DEF 5875	Seminário de Conclusão de Curso II	04	72 h/a		Todas as disciplinas do curso, exceto a disciplina optativa
		Disciplina Optativa	04	72 h/a		
	DEF 5899	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	240			
		(*) O estudante deverá desenvolver 240 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, durante o curso, que será regulamentado pelo Colegiado do Curso				
	PCC- Prática como Componente Curricular					

* O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5843 ou DEF 5844.

** O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5845 ou DEF 5846.

*** O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5847 ou DEF 5848.

**** O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5849 ou DEF 5850.

OBSERVAÇÃO: O Estudante deverá cursar 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, durante todo o Curso, que será regulamentado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Avaliação da Formação Inicial em Educação Física na UFSC: um Estudo Delphi

Evandra Hein Mendes, Juarez Vieira do Nascimento, Markus Vinícius Nahas, Alex Cristiano Barreto Fensterseifer e Joaquim Felipe de Jesus

Resumo: A área de Educação Física passa por intensas modificações nos cursos de formação inicial, ocasionadas pelo estabelecimento de novas diretrizes curriculares. Além da necessidade de contemplar as recomendações dessas diretrizes, tornou-se imprescindível avaliar a atual conjuntura do curso de Educação Física para auxiliar no processo de reformulação curricular. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi avaliar a formação inicial em Educação Física implementada na UFSC, segundo a percepção dos docentes, discentes e egressos. A trajetória investigativa compreendeu o desenvolvimento de um estudo Delphi, em dois momentos. No primeiro momento foi enviado questionário para os participantes apontarem os aspectos positivos e negativos. No segundo momento, um novo questionário foi elaborado a partir da análise de conteúdo das respostas obtidas anteriormente, o qual foi enviado aos participantes para estabelecer o nível de concordância dos itens listados. Os resultados evidenciaram diversos aspectos a serem considerados no processo de reformulação curricular, nomeadamente sobre a estrutura curricular e organização didático-pedagógica, atividades de pesquisa e extensão, recursos disponibilizados (físicos, equipamentos e serviços), características do corpo docente e discente, atividades de administração acadêmica, estágios e eventos científicos. Positivamente, foram destacados os seguintes aspectos: a exigência de defesa de monografia de conclusão do curso, a oportunidade de participação em projetos de pesquisa e extensão, o livre acesso à internet, a adequação dos laboratórios de informática e das salas de aula e a possibilidade de realizar estágios na própria instituição e em contextos educacionais diferenciados. Negativamente, os participantes evidenciaram: a desarticulação entre as disciplinas de cada fase sugestão, a ausência de definição clara das linhas e projetos de pesquisa e extensão, a falta de um núcleo de estudos especializado nas temáticas do esporte, a precariedade de algumas instalações esportivas e do acervo bibliográfico da área na Biblioteca Central, a necessidade de maior aproximação dos estágios com a realidade vivenciada pelos professores de Educação Física e o baixo envolvimento dos estudantes com o curso. De modo geral, a compreensão diferenciada do curso entre docentes e discentes/egressos parece estar relacionada à própria cultura docente da área. Além disso, a realização do estudo permitiu identificar aspectos importantes a serem considerados na construção de um projeto pedagógico realista e consistente.

Palavras-chave: Educação Física, Formação Inicial, Reformulação Curricular.

1. Introdução

A atual conjuntura do sistema de ensino superior brasileiro, em relação aos cursos de graduação em Educação Física, se caracteriza por constantes reflexões e debates acerca dos rumos a serem seguidos nos próximos anos.

Essas reflexões se evidenciaram nas discussões sobre as novas diretrizes curriculares, bem como nas preocupações do Conselho Nacional de Educação (CNE) em estabelecer orientações básicas às mudanças curriculares. Além de permitirem a incorporação de elementos que atendam as necessidades reais dos estudantes, as diretrizes buscam a harmonização curricular e assegurar a melhoria da qualidade do ensino superior.

No processo de reformulação curricular, algumas análises em relação à formação profissional são necessárias. Há a preocupação de avaliar o tipo de profissional que a universidade está formando, como ele está se inserindo no mercado de trabalho da área, de que forma enfrenta os principais problemas da prática profissional e quais as estratégias que procura adotar para transformar a realidade social.

De fato, tornar-se professor, na concepção de Pacheco & Flores (1999), constitui-se um processo complexo, dinâmico e evolutivo que compreende um conjunto variado de aprendizagens e de experiências ao longo de etapas formativas. Os autores enfatizam que não se trata de um ato mecânico de aplicação de destrezas e habilidades pedagógicas, mas envolve um processo de transformação e reconstrução permanente de estruturas complexas.

A formação inicial em Educação Física tem possibilitado a estruturação de conhecimentos teóricos e práticos que subsidiam a intervenção do futuro profissional (Brancher & Nascimento, 2003). Desta forma, durante a elaboração de propostas curriculares torna-se necessário refletir sobre quais conhecimentos são relevantes aos futuros profissionais, especialmente buscar a opinião dos egressos sobre a formação recebida e sugestões para melhor implementar os cursos de formação profissional.

Em relação à construção de um currículo, DaCosta (1999) aponta que é muito importante levar em consideração o panorama sócio-político-econômico-cultural em que este se desenvolverá, visto que esta inter-relação determina

rumos ao proporcionar análises dos elementos que contribuem para o delineamento de uma identidade da área.

Para obter sucesso no processo de desenvolvimento de um currículo para formação de professores, Fensterseifer (1998) alerta que são necessárias reflexões iniciais no que se refere aos critérios a serem utilizados para sua elaboração. A participação de todos os envolvidos nessa tarefa é apontada como condição primeira para que ele possa ser assumido como responsabilidade de todos. Diante deste quadro, o autor acrescenta que é preciso sistematizar as atividades que constituem o currículo, questionando as experiências vivenciadas como educador e estabelecendo em conjunto (docentes e discentes) as mudanças necessárias.

Ao refletir sobre a construção e reformulação curriculares envolvendo diversos segmentos educacionais, Damke (1995) salienta que cabe às universidades a tarefa de construção coletiva de propostas curriculares para os cursos de formação de professores. De modo semelhante, Domingues (1986) destaca que a essência do currículo é ser uma atividade socialmente construída.

Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi avaliar a formação inicial em Educação Física implementada na UFSC, segundo a percepção dos docentes, discentes e egressos do curso de licenciatura, nos aspectos da estrutura curricular e organização didático-pedagógica, atividades de pesquisa e extensão, recursos disponibilizados (físicos, equipamentos e serviços), características do corpo docente e discente, atividades de administração acadêmica, estágios e eventos científicos.

Espera-se que a realização desta investigação possa contribuir com a reformulação curricular, através da análise dos aspectos que influenciam de forma positiva e negativa na formação inicial.

2. Procedimentos Metodológicos

A metodologia utilizada para a coleta de dados e análise das informações constituiu-se na técnica Delphi. Esta técnica, originalmente idealizada para gerar consenso grupal, também tem provado ser um

instrumento que pode ser usado para coletar e relatar julgamentos e previsões de uma população específica sobre um evento futuro.

No que diz respeito ao método Delphi, Thomas & Nelson (2002) destacam que este é utilizado freqüentemente para determinar a programação do conteúdo curricular, assim como os objetivos mais importantes de um programa e concordar sobre as melhores abordagens para resolução de problemas.

O estudo foi constituído por dois momentos ou *rounds*. Em cada um deles foi enviado um questionário diferente, construído em função das respostas obtidas no instrumento anterior.

No primeiro momento foram enviados carta de apresentação e questionário para os docentes do CDS, para os discentes dos 6º, 7º e 8º semestres do ano letivo de 2004, e para os egressos formados nos últimos cinco anos, convidando-os a participar do estudo.

Partindo do princípio de que aceitariam participar da investigação, o questionário solicitava que listassem cinco principais pontos positivos e cinco principais pontos negativos da formação inicial em Educação Física da UFSC. Além de esclarecer a metodologia que seria utilizada, salientou-se a necessidade de reformulação do currículo vigente, destacando a importância da participação coletiva neste processo.

O procedimento de enviar um envelope selado e endereçado acompanhando o questionário, especialmente para assegurar em parte a devolução das respostas dos egressos, foi empregado neste momento e nos subseqüentes da pesquisa, assim como uma carta reforço exprimindo a importância da participação de todos. Em relação aos discentes, aplicou-se o questionário nas salas de aula do curso de Educação Física de acordo com os horários das disciplinas cursadas. Quanto aos docentes, os questionários foram depositados nos seus devidos escaninhos no Departamento de Educação Física.

Em relação ao retorno dos questionários enviados, no primeiro momento foram recebidas 21 contribuições dos docentes, 35 dos discentes e 15 dos egressos.

No segundo momento realizou-se, inicialmente, a análise de conteúdo das respostas obtidas no primeiro questionário, que consistiu em um processo

de categorização, classificação e organização dos aspectos influenciadores, evitando a freqüência de proposições similares, para estruturar o instrumento do momento subsequente.

Como resultado da análise de conteúdo foram identificadas cinco categorias de análise, que consistiram em: estrutura curricular e organização didático-pedagógica, atividades de pesquisa e extensão, recursos disponibilizados (físicos, equipamentos e serviços), características do corpo docente e discente, atividades de administração acadêmica, estágios e eventos científicos.

A partir dos 205 itens listados pelos participantes do primeiro momento, elaborou-se o segundo questionário contendo 69 itens para os docentes e 81 para discentes e egressos, que refletem as afirmações mais repetidas e significativas dos respondentes. A ordem de apresentação não possuía relação com qualquer hierarquia ou freqüência de respostas. Algumas contribuições foram reescritas para melhor interpretação.

O propósito do segundo momento foi determinar o nível de concordância dos itens listados, através de uma escala *Likert*, com cinco categorias de respostas: de 1 a 5, sendo que 1= discordo totalmente, 2= discordo, 3= indeciso, 4= concordo e 5= concordo plenamente.

Considerando as dificuldades encontradas na análise de conteúdo, principalmente aquelas relativas às peculiaridades e similaridades de alguns aspectos, assim como o fato de alguns aspectos terem sido reescritos para melhor interpretação, foi indicado um espaço apropriado no segundo questionário solicitando-se aos participantes da pesquisa adicionar algum aspecto que acreditassem não estar contemplado na relação apresentada.

Embora tenha sido utilizado como critério de aceitação para participação no estudo o envio de resposta ao questionário do primeiro momento, os questionários do segundo momento foram remetidos novamente a todos os participantes selecionados. Nos dois momentos do estudo destacou-se que as respostas seriam tratadas de forma anônima e confidencial.

Em relação ao retorno dos questionários do segundo momento, 25 docentes enviaram suas contribuições, 67 discentes preencheram o questionário e 28 egressos encaminharam suas opiniões.

A partir dos dados obtidos no segundo turno, elaborou-se a distribuição de frequência para cada valor da escala de importância ou concordância, bem como foram calculados a média, a mediana, a moda e o desvio padrão de cada aspecto.

As medidas de tendência central (média, mediana, moda) e de dispersão (desvio padrão) foram utilizadas como critérios para se obter o nível esperado de consenso na importância atribuída a cada aspecto.

O consenso forte ou esperado foi estabelecido quando a soma da moda com a mediana atingisse, simultaneamente, escores iguais ou superiores a 8, ou seja, moda e mediana com escores iguais ou superiores a 4. Por outro lado, foi considerado ausência de consenso quando as medidas de tendência central apresentassem, simultaneamente, escores inferiores a 8, ou seja, moda e/ou mediana com escores inferiores a 4.

3. Resultados e Discussão

Na análise da **estrutura curricular e organização didático-pedagógica**, não foram encontrados pontos convergentes entre as opiniões dos docentes e discentes/egressos, caracterizando a existência de divergências nas avaliações realizadas.

Nos aspectos positivos apontados pelos discentes e egressos (Tabela 1) destacou-se a possibilidade de distribuir adequadamente a carga horária semanal através da oferta de disciplinas em dois turnos. Além disso, ressaltaram a existência de uma formação geral sem especialização acentuada por áreas de intervenção profissional, o que demonstra a preferência por um curso mais generalista do que especialista, que prima por uma concepção de Educação Física mais abrangente, sem direcionamentos para áreas muito específicas.

Esta preferência dos discentes/egressos está de acordo com os documentos oficiais da área (Novas Diretrizes Curriculares e Diretrizes do Enade para a Educação Física) que recomendam formação generalista, humanista e crítica, cuja intervenção fundamenta-se no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta eticamente responsável. O profissional de Educação Física necessita estar qualificado para analisar criticamente a

realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável (Parecer 058/CNE/CES/2004).

Tabela 1 - Avaliação da estrutura curricular e organização didático-pedagógica pelos discentes e egressos

Estrutura curricular e organização didático-pedagógica	Discentes				Egressos			
	Me	Mo	Md	DP	Me	Mo	Md	DP
A ausência de articulação entre as disciplinas gera uma formação fragmentada	4,6	5	5	0,6	4,3	5	5	1,0
A periodização do curso prevê a sobrecarga de disciplinas em alguns semestres (6° semestre).	4,5	5	5	0,7	4,1	5	4	1,0
As opções de modalidades esportivas são bastante restritas no aprofundamento em esportes.	4,1	5	4	0,9	3,9	5	4	1,2
As disciplinas ministradas nas opções de aprofundamento curricular carecem de melhor qualidade.	3,9	5	4	1,0	4,4	5	5	0,9
O curso proporciona uma formação geral ampla sem especialização acentuada nas áreas de intervenção extra-escolar.	3,8	4	4	1,1	3,9	5	4	1,1
A oferta de disciplinas em dois turnos possibilita a distribuição adequada da carga horária semanal.	3,5	4	4	1,1	3,4	5	4	1,5
A falta de definição clara da concepção do curso (licenciatura ou bacharelado) confunde os alunos.	3,7	4	4	1,1	3,7	5	4	1,2
A maioria das disciplinas que exigem pré-requisito não cobra o domínio destes conteúdos	4	4	4	0,9	3,3	5	4	1,3
Há desvinculação da disciplina Prática de Ensino com a prática pedagógica implementada nas escolas	3,5	3	3	1,0	3,8	5	4	1,2

Obs. Me= Média; Mo= Moda; Md= Mediana e DP= Desvio Padrão

Os aspectos negativos observados na análise dos discentes e egressos referem-se a sobrecarga de disciplinas no 6° semestre, a ausência de articulação entre algumas disciplinas, uma formação fragmentada, a não cobrança do domínio dos conteúdos exigidos como pré-requisitos para outras disciplinas, a falta de diálogo entre os professores destas disciplinas, a desvinculação da disciplina “Prática de Ensino” com a prática pedagógica implementada nas escolas, a restrição e baixa qualidade das opções de disciplinas na fase do aprofundamento curricular.

Percebe-se, através dos aspectos levantados pelos discentes e egressos, que há falta de integração, seqüência adequada e articulação com a realidade dos conteúdos das disciplinas de um semestre a outro, até mesmo

daquelas distribuídas na fase de aprofundamento curricular e que envolvem práticas pedagógicas.

Para que os cursos de formação possam contribuir efetivamente na atuação profissional na área da Educação Física, é necessário que os conhecimentos teóricos estejam vinculados com as reais necessidades dos estudantes para sua futura prática pedagógica. Neste sentido, Pacheco & Flores (1999) esclarecem que, aprender a ensinar é um processo que resulta da articulação entre teoria e prática, mas fortemente dependente de um contexto prático. Além disso, complementam que os conhecimentos não são desenvolvidos exclusivamente pela teorização, mas principalmente pelo contato com situações práticas, devidamente ponderadas e refletidas.

Observa-se que a falta de definição clara da concepção do curso, enquanto licenciatura ou bacharelado, está associada aos aspectos negativos citados pelos discentes e egressos. De fato, a falta de identidade do próprio curso parece interferir diretamente na organização didático-pedagógica e atuação profissional. Evidencia-se assim, a necessidade proeminente de definições claras sobre a concepção do curso e os rumos a tomar em direção ao bacharelado ou a licenciatura em Educação Física na UFSC.

Na análise da estrutura curricular e organização didático-pedagógica (Tabela 2), os docentes apontaram como aspectos positivos, a defesa da monografia de conclusão de curso e a pluralidade de idéias e vertentes teórico-metodológicas deste curso.

Tabela 2 – Avaliação da estrutura curricular e organização didático-pedagógica pelos docentes

Estrutura Curricular e organização didático-pedagógica	Docentes			
	Me	Mo	Md	DP
O currículo está defasado com muitas disciplinas desnecessárias	4	5	4	1,3
A defesa da monografia de conclusão de curso auxilia na formação da mentalidade científica dos estudantes	4	5	4	0,9
As disciplinas ministradas por outros departamentos da instituição carecem de maior aproximação com a Educação Física	4	5	4	0,9
A proposta pedagógica do curso permite a pluralidade de idéias e o contato com diferentes vertentes teórico-metodológicas.	4	4	4	1,2
Falta um projeto pedagógico realista e atual para subsidiar a estrutura curricular	4	4	4	1,1
A ausência de articulação entre as disciplinas de cada fase sugestão do curso gera uma formação fragmentada	4	4	4	0,9

Entretanto, destacaram-se enquanto aspectos negativos a falta de um projeto pedagógico realista e atual, a desarticulação entre as disciplinas de cada fase sugestão e a ausência de aproximação das disciplinas ministradas por outros departamentos da instituição, assim como a existência de disciplinas consideradas desnecessárias, aspectos que indicam a existência de um currículo defasado.

No que diz respeito às **atividades de pesquisa e extensão** oportunizadas pelo curso, as opiniões dos docentes, discentes e egressos foram bastante similares, tanto sobre os aspectos positivos quanto os negativos.

Em relação aos aspectos positivos, os participantes do estudo destacaram a contribuição da participação nas atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento satisfatório das tarefas solicitadas nas disciplinas cursadas.

Tabela 3 – Avaliação das atividades de pesquisa e extensão pelos discentes e egressos

Pesquisa e extensão	Discentes				Egressos			
	Me	Mo	Md	DP	Me	Mo	Md	DP
A participação dos estudantes em projetos de pesquisa ou extensão contribui para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes.	4,4	5	5	0,7	4,8	5	5	0,4
O conhecimento adquirido na participação em projetos de pesquisa auxilia no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos nas disciplinas.	4,4	5	4	0,6	4,7	5	5	0,4
O valor pago pelas bolsas não é condizente com o trabalho realizado pelos bolsistas	4,1	5	4	1,0	3,9	4	4	0,8
Há falta de um núcleo especializado em estudos sobre o esporte.	4,1	4	4	0,8	3,9	5	4	1,1
O incentivo a participação dos estudantes em atividades extra-curriculares (projetos de pesquisa, extensão...) desde o início do curso é muito baixo.	4,1	4	4	0,8	4	5	4	1,1
Há necessidade de projetos que proporcionem maior aproximação com as federações e clubes esportivos	4,1	4	4	0,9	3,9	5	4	1,3

Para assegurar melhoria da qualidade na formação inicial, Nascimento (2002) recomenda a necessidade de estimular a participação de estudantes em projetos de pesquisa, para favorecer o desenvolvimento do espírito científico, já que a partir da pesquisa o estudante se envolve com problemas concretos, o que incentiva-o a pensar e refletir por conta própria. Além disso, a participação em projetos de extensão favorece a formação de profissionais com atitude

crítica, capazes de enfrentar realisticamente os problemas buscando soluções inovadoras.

Os aspectos negativos convergentes entre os docentes e discentes/egressos referem-se à falta de um núcleo especializado em estudos sobre o esporte. Apesar da existência de vários núcleos de pesquisa do CDS cadastrados no CNPq, os quais abordam o esporte de acordo com as suas especificidades, os participantes da pesquisa reivindicam a necessidade de um núcleo que possa convergir os estudos de diferentes temáticas do esporte.

Os discentes e egressos (Tabela 3) também evidenciaram o baixo incentivo a participação em atividades extra-curriculares, a pouca aproximação dos projetos com Federações e Clubes, e o baixo valor pago aos bolsistas no desempenho de suas funções.

Para que as atividades de pesquisa e extensão possam contribuir na formação de futuros profissionais, necessitam estar especialmente articuladas com outros órgãos, instituições e clientelas externas à Universidade, no sentido de possibilitarem o contato mais próximo com a real situação do mercado de trabalho e da própria área da Educação Física.

Os projetos de extensão universitária auxiliam no desenvolvimento e amadurecimento pessoal do estudante, bem como favorecem a sensibilização para as atividades profissionais da área (Nascimento, 1998). Esta experiência de trabalho corresponde a uma iniciativa da formação profissional universitária, que pode estar inserida tanto nas disciplinas curriculares e práticas pedagógicas como componentes curriculares (PPCC), quanto nas atividades curriculares complementares (ACC).

Apesar dos docentes destacarem, como aspecto positivo (Tabela 4), a oportunidade de realizar estágios em diferentes áreas de intervenção, devido à diversidade de projetos e a existência dos núcleos que facilitam a participação dos estudantes nos projetos, a falta de definição clara das linhas e projetos de pesquisa e extensão é apontada como aspecto negativo. De fato, a pluralidade de idéias e vertentes teórico-metodológicas se evidencia também no que diz respeito à pesquisa e a extensão, visto que os próprios projetos procuram atender as iniciativas individuais e carecem de linhas norteadoras vinculadas a formação inicial.

A realização de pesquisas na formação inicial é necessária para contribuir no desenvolvimento de atitude investigativa exigida pela própria prática cotidiana, no sentido de ultrapassar o empirismo e intervir no real de modo fundamentado através da observação e problematização. Desta maneira, conforme Perrenoud apud Pacheco & Flores (1999), a investigação induz os futuros profissionais a uma relação ativa com os saberes e com a realidade, a partir de olhares analíticos e divergentes do senso comum.

Tabela 4 – Avaliação das atividades de pesquisa e extensão pelos docentes

Pesquisa e extensão	Docentes			
	Me	Mo	Md	DP
A participação de estudantes em projetos de pesquisas e extensão contribui para a melhoria da qualidade da formação.	5	5	5	0,6
Há falta de um núcleo especializado em estudos sobre o esporte.	4	5	4	1,2
Há falta de definição clara das linhas e projetos de pesquisa do DEF e CDS.	4	5	4	1,3
A existência dos núcleos facilita a participação de estudantes em projetos de pesquisa e extensão.	4	4	4	0,7
A diversidade de projetos de extensão proporciona aos estudantes a oportunidade de realizar estágios em diferentes áreas de intervenção.	4	4	4	1,0

Quanto aos **recursos** disponibilizados (físicos, equipamentos e serviços), as opiniões dos docentes, discentes e egressos não foram similares, exceto no que se refere à limitação do acervo bibliográfico na Biblioteca Central. Enquanto que os discentes e egressos concentraram suas opiniões em aspectos negativos (Tabela 5), os docentes apresentaram aspectos positivos dos recursos disponibilizados (Tabela 6).

Tabela 5 – Avaliação dos recursos (físicos, equipamentos e serviços) pelos discentes e egressos

Recursos	Discentes				Egressos			
	Me	Mo	Md	DP	Me	Mo	Md	DP
O acervo bibliográfico da área da Educação Física está bastante limitado na Biblioteca Central	4,4	5	5	0,9	4,6	5	5	0,4
A atualização dos equipamentos do laboratório de informática não é realizada freqüentemente	3,6	4	4	0,9	3,5	5	4	1,2

Os discentes ainda destacaram a não atualização freqüente dos equipamentos do Laboratório de Informática disponibilizados pelo curso. De

fato, no decorrer do desenvolvimento das disciplinas e atividades de um curso de formação inicial, a realização de inúmeras tarefas acadêmicas exige dos estudantes a consulta freqüente ao acervo bibliográfico disponível na internet. Neste sentido, para assegurar a melhoria da qualidade da formação, torna-se necessário estruturar de forma mais consistente os Laboratórios de Informática.

Além disso, o processo de formação não pode centrar-se apenas nas discussões proporcionadas em sala de aula pelos docentes, mas baseia-se também na sistematização de conhecimentos de cada estudante a partir da consulta a diferentes fontes de informação.

Tabela 6 – Avaliação dos recursos (físicos, equipamentos e serviços) pelos docentes

Recursos (físicos, equipamentos e serviços)	Docentes			
	Me	Mo	Md	DP
O acervo bibliográfico da área da Educação Física está bastante limitado na biblioteca central e sala de estudos.	5	5	5	0,9
A falta de uma biblioteca setorial estruturada do CDS prejudica a qualidade do curso.	4	5	4	1,4
As quadras esportivas externas e os ginásios encontram-se em estado precário (sucateamento das instalações esportivas)	4	4	4	1,0
As salas de musculação e de lutas não apresentam estrutura física compatível com as demais instalações do curso.	4	4	4	1,0
Os laboratórios de informática disponibilizam a utilização de computadores e impressoras para a realização de trabalhos acadêmicos.	4	4	4	0,8
O livre acesso à internet contribui para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes.	4	4	4	0,9
As salas de aula são adequadas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.	4	4	4	1,2
Há pouco pessoal de apoio para auxiliar nas atividades de ensino.	4	4	4	1,0

Entre os aspectos positivos dos recursos disponibilizados, os docentes destacaram (Tabela 6) a disponibilidade aos estudantes de utilização de computadores e impressoras, o livre acesso à internet, bem como a adequação das salas de aula para a realização das atividades acadêmicas.

Por outro lado, a avaliação dos docentes sobre os aspectos negativos diz respeito à falta de Biblioteca Setorial do CDS bem estruturada, a situação precária em que se encontram as quadras externas, ginásios, salas de musculação e lutas que não apresentam estrutura física compatível com as demais instalações do curso (salas de aula e laboratórios). Esta situação revela a política governamental implementada nas universidades públicas brasileiras,

caracterizada pelo baixo investimento financeiro em construções e reformas, resultando no sucateamento das instalações básicas e necessárias para o desenvolvimento das atividades curriculares.

No que diz respeito à avaliação do **corpo docente e discente**, as opiniões dos discentes e egressos (Tabela 7) concentraram-se em aspectos negativos, como a baixa competência atribuída a alguns professores para ministrar as disciplinas, os prejuízos decorrentes das greves constantes dos servidores da UFSC, as divergências ideológicas do corpo docente e o envolvimento exacerbado em discursos político-partidários em aulas.

Tabela 7 – Avaliação do corpo docente e discente pelos discentes e egressos

Corpo Docente e Discente	Discentes				Egressos			
	Me	Mo	Md	DP	Me	Mo	Md	DP
Alguns professores não tem competência para ministrar as disciplinas em que atuam.	4,3	5	5	1,0	4,2	5	5	1,1
As greves constantes do corpo docente prejudicam a formação dos estudantes.	4,6	5	5	0,8	4,3	5	5	1,3
As divergências ideológicas entre o corpo docente influenciam negativamente na formação dos estudantes.	4,1	5	4	1,0	3,6	5	4	1,1
Alguns professores envolvem-se demasiadamente em discursos político-partidários durante as aulas.	4	4	4	1,0	3,8	5	4	1,2
A falta de comprometimento da maioria dos estudantes prejudica o rendimento das turmas.	3,8	4	4	1,0	4,5	5	5	0,7

O nível de envolvimento dos estudantes nas atividades proporcionadas pelo curso foi considerado insatisfatório pelos próprios discentes e egressos. De fato, ressaltaram que a falta de comprometimento da maioria dos estudantes tem prejudicado o nível de rendimento das turmas.

A diversidade de posicionamento ideológico do corpo docente foi considerada pelos professores como um aspecto positivo do curso (Tabela 8), no sentido de garantir a presença de diferentes orientações conceituais, favorecer o compartilhar de visões similares e a elaboração de pontos de vista alternativos. Entretanto, os professores também consideraram, similar as opiniões dos discentes e egressos, a influência negativa das constantes divergências ideológicas entre os docentes. Tais divergências ideológicas, marcadas pelo doutrinamento de uma visão ou orientação curricular particular, têm prejudicado o surgimento de abordagem unificadora, que proporcione forte impacto nos estudantes a partir da clareza nas diretrizes básicas do curso.

As diferenças de posicionamento ideológico dos professores investigados confirmam os conflitos de ordem epistemológica existentes na área de Educação Física. Estes conflitos, conforme DaCosta (1999), resultantes tanto do ecletismo quanto das dificuldades de delimitação do seu corpo de conhecimentos, são observados desde a origem da própria área e se refletem na formação do profissional de Educação Física.

Tabela 8 – Avaliação do corpo docente e discente pelos professores

Corpo Docente e Discente	Docentes			
	Me	Mo	Md	DP
A quantidade de professores é suficiente para atender as necessidades do curso.	5	5	5	0,6
O corpo docente apresenta diversidade de posicionamento ideológico	4	5	4	1,0
O nível de exigência nas disciplinas é muito baixo (curso muito fácil)	4	5	4	1,1
Há poucos professores envolvidos no desenvolvimento de atividades de pesquisa.	4	4	4	0,7
As divergências ideológicas entre o corpo docente influenciam negativamente na formação dos estudantes.	4	4	4	1,4
Muitos professores não realizam adequadamente a avaliação do conteúdo.	4	4	4	0,8
Há baixo incentivo à leitura, principalmente de artigos científicos, por parte dos professores, desde as primeiras fases do curso.	4	4	4	0,9

Apesar da quantidade de professores ser considerada suficiente para atender as necessidades do curso, o nível de envolvimento de professores em atividades de pesquisa foi considerado insatisfatório pelos docentes investigados. O número de projetos de pesquisa é baixo e concentra-se apenas em alguns docentes.

Os principais aspectos negativos apontados pelo corpo docente dizem respeito ao baixo nível de exigência do curso, fraco incentivo a leitura desde as primeiras fases, assim como a implementação inadequada de práticas avaliativas. De modo geral, os professores consideram o curso muito fácil, que exige pouca dedicação ou envolvimento dos discentes nas atividades proporcionadas.

Na avaliação dos **estágios e eventos científicos** (Tabela 9), os discentes e egressos destacaram a oportunidade de realizar estágios, tanto na própria instituição como também em contextos educacionais diferenciados, os quais proporcionam efeitos transformadores na sua formação. No entanto,

revelaram que o curso carece de maior aproximação com a realidade vivenciada pelos professores de Educação Física que atuam na escola.

A formação de professores, de acordo com Pacheco & Flores (1999), depende dos normativos regulamentares, das condições reais em que se implementam os estágios e dos intervenientes diretamente envolvidos no processo. Assim, os locais de realização dos estágios necessitam constituir-se em núcleo central no processo de formação de professores, evitando caracterizar-se apenas como um local de acolhimento dos alunos provenientes da universidade ou um espaço de exercício profissional.

Tabela 9 – Avaliação dos estágios e eventos científicos pelos discentes e egressos

Estágios e Eventos Científicos	Discentes				Egressos			
	Me	Mo	Md	DP	Me	Mo	Md	DP
A oportunidade de realizar estágios em contextos educacionais diferenciados proporciona efeitos transformadores na formação.	3,5	4	4	1,1	3,9	5	4	1,4
A possibilidade de realizar estágios na própria instituição facilita a vida do estudante.	4	4	4	0,9	4,2	5	4	0,9
Há necessidade de maior aproximação do curso com a realidade vivenciada pelos professores de Educação Física que atuam na escola.	4,1	4	4	1,0	4,1	5	4	0,9
O número de cursos e palestras oferecidos é insuficiente para atender as reais necessidades dos estudantes.	4,1	5	4	1,0	3,8	5	4	1,4

A oportunidade de realizar estágios assume papel de grande relevância nos cursos de formação de professores, visto que proporciona aos estudantes o contato direto com o real, possibilitando o embate dos conhecimentos teóricos adquiridos com as necessidades impostas pela realidade educacional. Assim, as experiências vivenciadas auxiliam no fortalecimento da competência pedagógica e segurança nas tomadas de decisões da atuação profissional futura.

Os estágios de aplicação prática de conhecimentos constituem geralmente os estágios profissionais que complementam a formação inicial (Nascimento, 2002). Esta experiência de trabalho, além de fazer parte do projeto pedagógico de formação, visa proporcionar a oportunidade de aplicação de conhecimentos e uma melhor transição profissional.

Contudo, Abreu apud Pacheco & Flores (1999) ressalta que os estágios funcionaram até poucos anos como um filtro, altamente seletivo. Além disso, constituíam propriamente um mecanismo de eleição e não uma etapa de verdadeira preparação prático-profissional, apontando a existência de deformações nas intenções da realização dos estágios.

As novas diretrizes curriculares para formação de professores (Resolução 01 e 02/CNE/CP/2002) preocuparam-se com esta problemática ao indicarem a necessidade de inclusão das práticas pedagógicas como componentes curriculares (PPCC). Estas práticas referem-se, conforme Pacheco & Flores (1999), um conjunto de atividades diferenciadas que, integradas numa perspectiva interdisciplinar, contribuem para que o professor em formação se sensibilize, discuta e experimente situações educativas e didáticas, contribuindo assim para o desenvolvimento progressivo das competências docentes no exercício da prática pedagógica.

Na avaliação da **administração acadêmica** (Tabela 10), encontrou-se consenso nas opiniões dos docentes somente de aspectos negativos, como a falta de melhor gestão do currículo pelo colegiado do curso e o baixo nível de integração do curso de graduação da UFSC com as demais IES do estado.

Tabela 10 – Avaliação da administração acadêmica pelo docente

Administração Acadêmica	Docentes			
	Me	Mo	Md	DP
Há falta de melhor gestão do currículo pelo colegiado do curso.	4	4	4	0,9
Há falta de maior integração entre o curso de graduação da UFSC e demais IES do estado.	4	4	4	0,9

As opiniões dos docentes revelaram o seu descontentamento com o colegiado do próprio curso no que se refere à gestão do currículo, especialmente aos processos de não observância dos prazos acadêmicos e de quebra de pré-requisitos. De fato, a ausência de reuniões pedagógicas e a falta de maior envolvimento do corpo docente nas discussões pedagógicas do próprio curso não têm subsidiado os membros do colegiado na tomada de decisões curriculares.

Um aspecto importante apontado pelos docentes diz respeito à necessidade de maior integração com os demais cursos de formação inicial em Educação Física do estado.

Através da diversidade existente no perfil de cada curso, a troca de experiências pode favorecer o alcance de soluções para os problemas enfrentados e fornecer indicativos de mudanças. Além disso, as iniciativas de intercâmbio docente e discente necessitam ser fomentadas para contribuir também para o fortalecimento acadêmico da área.

4. Considerações Finais

Considerando as limitações metodológicas e o contexto de realização desta investigação, os resultados encontrados demonstram que há evidências empíricas de determinados aspectos mais ou menos consensuais no que diz respeito à formação inicial em Educação Física implementada na UFSC. Além disso, permitiram identificar a existência de diferenças nas avaliações dos docentes e discentes/egressos quanto aos aspectos positivos e negativos deste curso.

A compreensão diferenciada do curso entre docentes e discentes/egressos parece estar relacionada à própria cultura docente, compreendida enquanto a forma como o professor constrói e desenvolve sua prática pedagógica. Além de revelar diversidade nas atitudes, crenças, valores e convicções sobre esta prática, encontram-se subjacentes às concepções dentro da própria área de Educação Física.

No que diz respeito à estrutura curricular e organização didático-pedagógica, a falta de definição clara da concepção do curso, enquanto licenciatura ou bacharelado, está associada aos principais aspectos negativos apontados pelos participantes do estudo. Enquanto os discentes e egressos destacaram a desarticulação entre as disciplinas de cada fase sugerida, tanto da formação geral quanto do aprofundamento curricular, os docentes investigados manifestaram a falta de um projeto pedagógico realista bem como a existência de um currículo defasado com disciplinas consideradas desnecessárias.

Quanto às atividades de pesquisa e extensão, as opiniões dos participantes do estudo convergiram sobre a importância destas atividades para o desenvolvimento de atitude investigativa exigida pela própria prática cotidiana, no sentido de ultrapassar o empirismo e intervir no real de modo fundamentado. No entanto, ressaltam a falta de um núcleo que possa convergir os estudos de diferentes temáticas do esporte bem como a ausência de definição clara das linhas e projetos de pesquisa e extensão. A pluralidade de idéias e vertentes teórico-metodológicas dos projetos implementados parece atender mais as iniciativas individuais do que propriamente as linhas norteadoras da formação inicial.

O sucateamento gradativo das instalações básicas e necessárias para o curso ficou evidenciado nas avaliações dos docentes. Apesar de avaliarem positivamente alguns recursos disponíveis, nomeadamente a sala de computadores para os estudantes, o livre acesso à internet e a adequação das salas de aula, os professores consideraram a precariedade das demais instalações como as quadras externas, ginásios, salas de musculação e lutas.

A política governamental de baixo investimento financeiro nas universidades públicas, além de inviabilizar a realização de construções e reformas, tem atingido também as bibliotecas. Os participantes do estudo foram unânimes ao apontar as limitações do acervo bibliográfico da área na Biblioteca Central.

Em relação à avaliação do corpo docente e discente, constatou-se o baixo envolvimento dos estudantes com as atividades proporcionadas pelo curso e a influência negativa das constantes divergências ideológicas entre os docentes. Esta situação contribui para o fraco impacto da formação inicial nos estudantes, prejudicando sensivelmente a estruturação de identidade profissional em Educação Física.

Um aspecto negativo destacado pelos professores investigados está relacionado ao baixo nível de exigência do curso. De modo geral, os professores consideraram um curso muito fácil, que exige pouca dedicação ou envolvimento dos discentes nas atividades proporcionadas.

Embora tenham destacado positivamente a oportunidade de realizar estágios acadêmicos em contextos educacionais diversificados, os discentes e egressos indicaram a necessidade de maior aproximação com a realidade

vivenciada pelos professores de Educação Física, para auxiliar no fortalecimento da competência pedagógica e facilitar a respectiva inserção profissional.

De modo geral, a avaliação efetuada pelos participantes do estudo apontou diversos aspectos a serem considerados no processo de reformulação curricular. Entretanto, a comunidade acadêmica envolvida neste processo necessita superar o debate superficial centrado na definição de novas disciplinas e respectivas cargas horárias, para aprofundar as discussões sobre as reais necessidades do futuro profissional e esclarecer os pressupostos conceituais que nortearão a construção de um projeto pedagógico realista e consistente.

Apesar das evidências encontradas nesta investigação não permitirem a formulação de sugestões que possam auxiliar na resolução definitiva dos problemas enunciados, algumas recomendações foram apresentadas no sentido de garantir aumento na qualidade da formação inicial. De fato, acredita-se que ao almejar uma formação profissional melhor, não significa porém que ela seja ruim. A partir da perspectiva histórica, acredita-se que a formação atual é a melhor que jamais houve. Contudo, a insatisfação com as condições que se dispõe conduz os formadores a prosseguir na busca de uma formação profissional cada vez melhor.

Referências Bibliográficas

BRANCHER, E. A. & NASCIMENTO, J. V. Estruturação da prática pedagógica dos professores do curso de graduação em Educação Física: um estudo de caso. In: NASCIMENTO, J. V. & LOPES, A. S. (Org.) *Investigação em Educação Física: primeiros passos, novos horizontes*. Londrina: Midiograf, 2003.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução 01 CNE/CP. Diário Oficial da União de 04 de março de 2002.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Resolução 02 CNE/CP. Diário Oficial da União de 04 de março de 2002.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação (CNE). Parecer 058 CNE/CES de 18 de fevereiro de 2004.

DACOSTA, L. P. *Formação profissional em Educação Física, esporte e lazer no Brasil: memória, diagnóstico e perspectivas*. Blumenau: Editora FURB, 1999.

DAMKE, I. R. Planejamento participativo na escola. *Revista de Educação AEC*. Brasília, Coronária, 94 (88-89), Jul/Set/1995.

DOMINGUES, J. Interesses humanos e paradigmas curriculares. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. 67, mai/ago, 1986.

FENSTERSEIFER, A. *Avaliação da aprendizagem no ensino superior*. Florianópolis, Editora UFSC, 1998.

NASCIMENTO, J. V. *Formação profissional em Educação Física: contextos de desenvolvimento curricular*. Montes Claros: Editora da UNIMONTES, 2002.

PACHECO, J. A. & FLORES, M. A. *Formação e avaliação de professores*. Portugal: Porto Editora, 1999.

THOMAS, J. & NELSON, J. *Métodos e técnicas de pesquisa*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Currículo do Curso

Curso:	Licenciatura em Educação Física
Documentação:	Portaria Nº012/PREG/2006 de 07 de Fevereiro de 2006 e Portaria Nº 052/PREG/2006 de 31 de março de 2006
Objetivo do Curso:	<p>O objetivo do Curso de Licenciatura em Educação Física é formar professores qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, no componente curricular de Educação Física da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) e Educação Profissional.</p> <p>O Licenciado em Educação Física deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional no componente curricular Educação Física na Educação Básica e Profissional em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio de teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e de teorias do desenvolvimento dos indivíduos em idade escolar.</p>
Titulação:	Licenciado em Educação Física
Diplomado em:	Educação Física
Período de Conclusão do Curso:	Mínimo: 8 semestres Máximo: 14 semestres
Carga Horária Obrigatória:	UFSC: 3.480 horas/aula CNE: 2.800 horas = 3.360 horas/aula
Número de aulas semanais:	Mínimo: 12 Máximo: 25
Presidente do Colegiado do Curso:	

CRIAÇÃO DO CURSO

PORTARIA Nº 470/GR DE 07/10/74

RECONHECIMENTO DO CURSO

PARECER - 805/78 DO CFE

DECRETO- 81759 DE 06/06/78 DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Periodização Sugerida das Disciplinas

Semestre	Código	Disciplina	Créditos	Carga Horária	Equivalência	Pré-Requisitos	
1º Sem.	MOR 5219	Anatomia Aplicada à Educação Física – PCC 18 horas	04	72 h/a			
	DEF 5892	Crescimento e Desenvolvimento Humano – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5121 e DEF 5122		
	DEF 5884	Fundamentos Histórico-Pedagógicos da Educação Física	03	54 h/a	DEF 5115		
	DEF 5894	Metodologia do Trabalho Acadêmico – PCC 18 horas	02	36 h/a	DEF 5233		
	DEF 5829	Teoria e Metodologia do Atletismo I – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5214 e DEF 5215		
	DEF 5835	Teoria e Metodologia da Ginástica – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5416 e DEF 5417		
	DEF 5843 DEF 5844	Teoria e Metodologia do Futebol (*) – PCC 18 horas Teoria e Metodologia do Handebol (*) – PCC 18 horas	04 04	72 h/a 72 h/a	DEF 5123 DEF 5118		
	(*) O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5843 ou DEF 5844.						
2º Sem.	CFS 5148	Fisiologia Humana – PCC 18 horas	04	72 h/a	CFS 5147	MOR 5219	
	DEF 5893	Aprendizagem e Controle Motor – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5310		
	DEF 5807	Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação Física – PCC 18 horas	03	54 h/a	DEF 5702		
	DEF 5870	Seminário Pedagógico em Educação Física – PCC 18 horas	02	36 h/a			
	MEN 5164	Seminário Pedagógico em Educação Física – PCC 18 horas	02	36 h/a			
	DEF 5886	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Lazer – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5425 DEF 5838		
	DEF 5831	Teoria e Metodologia da Natação I – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5311		
	DEF 5845 DEF 5846	Teoria e Metodologia do Basquetebol (**) – PCC 18 horas Teoria e Metodologia do Futsal (**) – PCC 18 horas	72 72	DEF 5108 DEF 5125	DEF 5108 ou DEF 5125		
	(**) O estudante deverá eleger uma das disciplinas de cada conjunto: (DEF 5870 ou MEN 5164) e (DEF 5845 ou DEF 5846).						
3º Sem.	DEF 5897	Adaptações Orgânicas ao Exercício A – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5128	CFS 5148	
	PSI 5137	Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem – PCC 18 horas	03	54 h/a	PSI 5105 ou DEF 5106		
	DEF 5810	Planejamento e Organização de Eventos A – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5223		
	EED 5331	Teorias da Educação – PCC 18 horas	04	72 h/a	FIL 5132		
	DEF 5898	Biomecânica – PCC 18 horas	03	54 h/a	DEF 5314	MOR 5219	
	DEF 5847	Teoria e Metodologia do Voleibol (***) – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5119		
	DEF 5848	Teoria e Metodologia do Tênis (***) – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5221		
	(***) O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5847 ou DEF 5848						
	Disciplina Eletiva I		03	54 h/a			
4º Sem.	DEF 5818	Educação Física Adaptada – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5141		
	EED 5187	Organização Escolar – PCC 18 horas	04	72 h/a	EED 5129		
	MEN 5603	Didática Geral – PCC 18 horas	04	72 h/a	MEN 5138		
	DEF 5887	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Dança – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5140 DEF 5837		
	DEF 5869	Jogos e Brinquedos da Cultura Popular – PCC 18 horas	04	72 h/a			
	DEF 5849 DEF 5850	Teoria e Metodologia do Judô (****) – PCC 18 horas Teoria e Metodologia da Capoeira (****) – PCC 18 horas		72 h/a 72 h/a	DEF 5210 DEF 5225		
		****) O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5849 ou DEF 5850.					
		PCC- Prática como Componente Curricular					

5º Sem.	DEF 5821	Medidas e Avaliação em Educação Física A – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5132	
	DEF5871/ MEN 5186	Metodologia do Ensino da Educação Física – PCC 18 horas (*) Metodologia do Ensino da Educação Física – PCC 18 horas (*)	04 04	72 h/a 72 h/a	DEF 5127 DEF 5127	
	DEF 5885	Educação Física na Infância – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5866	DEF 5892
	DEF 5890	Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5815	
	DEF 5840	Teoria e Metodologia dos Esportes Adaptados – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5141	DEF 5818
	DEF 5841	Teoria e Metodologia dos Esportes de Aventura – PCC 18 horas	04	72 h/a		
		(*) O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5871 ou MEN 5186.				
6º Sem.	DEF 5826	Metodologia da Pesquisa em Educação Física – PCC 18 horas	04	72 h/a	DEF 5235	MEN 5603
	DEF 5808	Princípios de Conduta Profissional A	03	54 h/a	DEF 5701	
	DEF 5872 MEN 5321	Estágio Supervisionado em Educação Física I Estágio Supervisionado em Educação Física I	14	252 h/a		DEF 5870 ou MEN 5164, EED 5331, EED 5187, MEN 5603, DEF 5871 ou MEN 5186
		Disciplina Eletiva II	04	72 h/a		
		(*) O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5872 ou MEN 5321.				
7º Sem.	DEF 5874 EED 5188	Seminário de Conclusão de Curso I Seminário Temático em Educação e Processos Inclusivos – PCC 18 horas	04 02	72 h/a 36 h/a	DEF 5160	DEF 5826
	DEF 5873 MEN 5322	Estágio Supervisionado em Educação Física II Estágio Supervisionado em Educação Física II	14	252 h/a		DEF 5872 ou MEN 5321
		Disciplina Eletiva III	04	72 h/a		
		(*) O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5873 ou MEN 5322.				
8º Sem.	DEF 5875	Seminário de Conclusão de Curso II	04	72 h/a		Todas as disciplinas do curso, exceto a disciplina optativa
		Disciplina Optativa	04	72 h/a		
	DEF 5899	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	240			
		(*) O estudante deverá desenvolver 240 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, durante o curso, que será regulamentado pelo Colegiado do Curso				
	PCC- Prática como Componente Curricular					

* O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5843 ou DEF 5844.

** O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5845 ou DEF 5846.

*** O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5847 ou DEF 5848.

**** O estudante deverá eleger uma das disciplinas: DEF 5849 ou DEF 5850.

OBSERVAÇÃO: O Estudante deverá cursar 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, durante todo o Curso, que será regulamentado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física.

ROL DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

Código	Disciplina	Carga Horária	Equivalência	Pré-requisitos
DEF 5830	Teoria e Metodologia do Atletismo II – PCC 18 horas	72 h/a	---	DEF 5829
DEF 5843	Teoria e Metodologia do Futebol – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5844	Teoria e Metodologia do Handebol – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5845	Teoria e Metodologia do Basquetebol – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5846	Teoria e Metodologia do Futsal – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5847	Teoria e Metodologia do Voleibol – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5848	Teoria e Metodologia do Tênis – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5849	Teoria e Metodologia da Judô – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5850	Teoria e Metodologia da Capoeira – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5832	Teoria e Metodologia do Natação II – PCC 18 horas	54 h/a	---	DEF 5831
NTR 5107	Nutrição e Exercício Físico – PCC 18 horas	54 h/a	---	
DEF 5898	Biomecânica – PCC 18 horas	54 h/a	---	MOR 5219
DEF 5813	Cineantropometria – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5851	Tópicos Avançados em Biomecânica – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5833	Atividades Rítmicas e Expressão – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5834	Informática Aplicada à Educação Física – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5867	Corporeidade – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5816	Atividade Física para Grupos Especiais A – PCC 18 horas	54 h/a	---	
DEF 5817	Envelhecimento, Atividade Física e Saúde – PCC 18 horas	54 h/a	---	
DEF 5822	Avaliação e Prescrição de Exercícios – PCC 18 horas	54 h/a	---	
INE 5119	Introdução à Bioestatística – PCC 18 horas	72 h/a	---	
PSI 5415	Psicologia do Esporte e Exercício – PCC 18 horas	54 h/a	---	
DEF 5876	Tópicos Avançados em Atividade Motora Adaptada – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5879	Educação Física Escolar e Saúde – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5880	Saúde e Urgências na Escola – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5881	Educação Física e Mídia – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5882	Educação Física e Tecnologias de Informação e Comunicação – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5883	Gênero na Educação Física – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5888	Fundamentos Pedagógicos do Esporte Escolar – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5891	Vivências Corporais A – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5836	Teoria e Metodologia da Ginástica Esportiva – PCC 18 horas	72 h/a	---	
DEF 5889	Fundamentos Filosóficos da Educação Física – PCC 18 horas	54 h/a	---	

FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA - Diurno

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre
Anatomia Aplicada à Educação Física 72 04	Fisiologia Humana 72 04	Adaptações Orgânicas ao Exercício A 72 04	Educação Física Adaptada 72 04	Medidas e Avaliação em Educação Física A 72 04	Metodologia da Pesquisa em Educação Física 72 04	Seminário de Conclusão de Curso I 72 04	Seminário de Conclusão de Curso II 72 04
Crescimento e Desenvolvimento Humano 72 04	Aprendizagem e Controle Motor 72 04	Psicologia Educacional : Desenvolvimento e Aprendizagem 54 03	Didática C 72 04	Metodologia do Ensino da Educação Física 72 04	Princípios de Conduta Profissional A 54 03	Seminário Temático em Educação e Processos Inclusivos 36 02	Disciplina Optativa 72 04
Fundamentos Histórico-Pedagógicos da Educação Física 54 03	Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação Física 54 03	Planejamento e Organização de Eventos 72 04	Organização Escolar 72 04	Educação Física na Infância 72 04	Estágio Supervisionado em Educação Física I 252 14	Estágio Supervisionado em Educação Física II 252 14	
Teoria e Metodologia do Atletismo I 72 04	Seminário Pedagógico em Educação Física 36 02	Teorias da Educação 72 04	Fundamentos Teórico-Metodológicos da Dança 72 04	Educação Física, Saúde e Qualidade de Vida 72 04	Disciplina Eletiva II 72 04	Disciplina Eletiva III 72 04	
Teoria e Metodologia da Ginástica 72 04	Fundamentos Teórico-Metodológicos do Lazer 72 04	Biomecânica 54 03	Teoria e Metodologia das Lutas 72 04	Teoria e Metodologia dos Esportes Adaptados 72 04			
Teoria e Metodologia dos Esportes Coletivos I 72 04	Teoria e Metodologia dos Esportes Coletivos II 72 04	Teoria e Metodologia dos Esportes Coletivos III 72 04	Jogos e Brinquedos da Cultura Popular 72 04	Teoria e Metodologia dos Esportes de Aventura 72 04			
Metodologia do Trabalho Acadêmico 36 02	Teoria e Metodologia da Natação I 72 04	Disciplina Eletiva I 54 03					
450 25	450 25	450 25	432 24	432 24	450 25	432 24	144 08